FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15943

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REENCONTRO — IV

O «milagre brasileiro»

por **NORBERTO LOPES**

A expressão está na moda. Serviu primeiro para designar a recuperação surpreendente da Alemanha após a guerra — o «milagre alemão» — e generalizou-se depois a outros países que melhoraram a sua situação económica mais ou menos miraculosamente, depois de atravessarem períodos de perturbação política, de desmantelamento industrial ou de isolamento que impediram o mais pequeno surto de progresso: a Itália, o Japão, a Espanha... Pois também nós nos atrevemos, contra tudo o que se possa supor, a classificar de milagrosa a situação económica do Brasil, mau grado a gravíssima inflação que se vem observando há alguns anos, a desvalorização progressiva da moeda, a instabilidade política — a que se atribuem todos os males — e o inevitável aumento do custo de vida, que provoca em todo o país, mas sobretudo nos grandes centros urbanos, um mal-estar e um descontentamento irreprimíveis.

O conhecido «slogan» em que se afirma que o Brasil dorme de dia mas cresce de noite tem servido para explicar o crescimento irresistível do país, o desenvolvimento constante da sua indústria e a consequente valorização das suas fontes de riqueza. Uma visita a S. Paulo, que é o exemplo mais expressivo do surto de progresso que se faz sentir no Brasil, é altamente elucidativa, se quisermos

(Continua na página seguinte)

FOI CONDENADO A 300 ANOS DE PRISÃO O RESPONSÁVEL PELO AFOGAMENTO DE 13 MENDIGOS

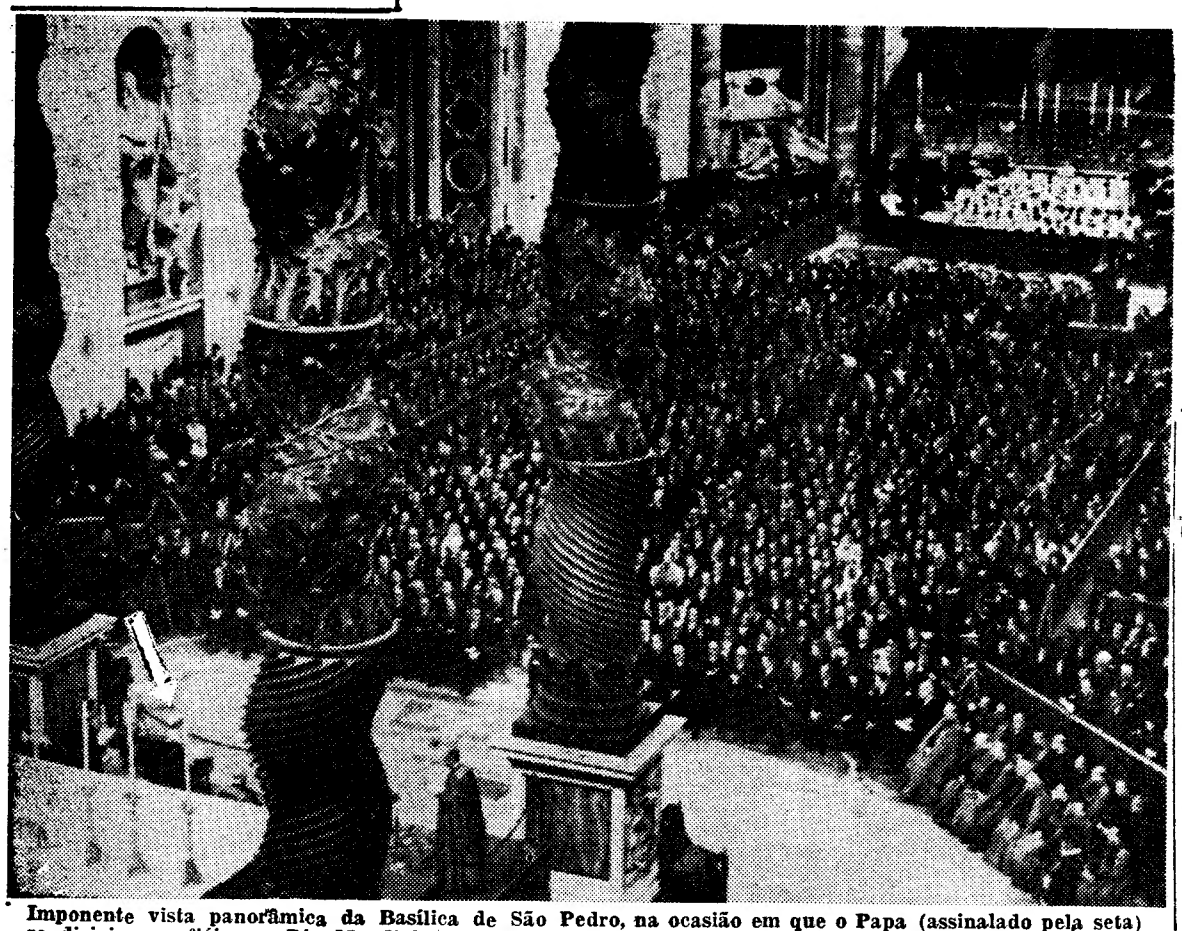
RIO DE JANEIRO, 8. — (F. P.) — O célebre caso do afogamento deliberado, em 1963, de 13 mendigos, por agentes da Polícia do Estado da Guanabara, teve o seu epílogo no sábado, com a condenação do principal responsável a 300 anos de prisão.

O antigo polícia Pedro Saturnino dos Santos, que respondia perante o Tribunal do Rio, por 29 crimes cometidos durante o exercício das suas funções, não conseguiu provar a «alienação mental» invocada pelos seus defensores.

Entre Outubro de 1962 e Janeiro de 1963, o ex-polícia tinha resolvido, com a cumplicidade de quatro colegas, extinguir o pauperismo no Estado da Guanabara, afogando os mendigos. Assim, Saturnino dos Santos e os seus colegas apanhavam os pobres nas ruas e levavam-nos de carro para os arredores da cidade, lançando-os em seguida á água. O processo permitiu identificar 13 vítimas.

O marechal Montgomery ao colocar, ontem, uma coroa de flores, no cemitério de El Alamein (no Egipto), onde se travou a célebre batalha, dirigida pelo marechal alemão Rommel, durante a segunda guerra mundial. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

Começam a chegar a Fátima peregrinos que ali permanecerão até ao dia da visita de Paulo VI



Imponente vista panorâmica da Basílica de São Pedro, na ocasião em que o Papa (assinalado pela seta) se dirigiu aos fiéis, no Dia Mundial dos Meios de Comunicação, num discurso que precedeu imediatamente o anuncio da sua visita a Fátima

FÁTIMA, 8 — Calcula-se em cerca de quatro mil o número de peregrinos aqui reunidos hoje, e já começaram a chegar muitos daquetes que aqui permanecerão até ao dia 13.

Desde que se anunciou a visita papal, o maior número de peregrinos reunidos em Fátima verificou-se ontem, dia em que estiveram aqui mais de 10 mil católicos.

Prosseguem, entretanto, no mesmo ritmo acelerado, as obras no sentido de se preparar este Santuário para, no dia 13, receber a visita papal e mais de um milhão de peregrinos de todo o Mundo.

(Continua na 10.ª página)

Eisenhower está melhor

WASHINGTON, 8 — (R.) — O antigo presidente Eisenhower está a reagir muito bem, após ter sido internado, ontem, no hospital do Exército Walter Reed, nesta capital.

Um boletim médico dizia que o general Eisenhower, de 76 anos, fora internado para observação, após ter sofrido náuseas, vómitos e dores de estômago, acrescentando: «O diagnóstico provisório revelou gastrenterite aguda. Está a ser aplicada a terapêutica adequada».

Desde que abandonou a presidência, em 1961, Eisenhower esteve já internado cinco vezes.

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O protesto dos generais

A notícia, dada em Washington no dia 2, sobre a retirada de 35 mil americanos e 6 mil ingleses das forças aliadas que se encontram na Alemanha causou naquela cidade grande impressão, a avaliar pelo que escreveram os jornais e pelo que se passou no Congresso e nos meios militares. Estes não esconderam a sua reprovação pela decisão do presidente, que teve de afirmar a sua autoridade em tal matéria. O presidente da comissão conjunta dos chefes de estado-maior, general Wheeler, ao depor perante uma comissão da Câmara dos Representantes, declarou: «Não há justificação para a redução dos nossos efectivos na Europa. Desde a criação da Aliança Atlântica e da assinatura do pacto de Varsóvia, enquanto as forças deste têm aumentado sensìvelmente, as daquele diminuíram de maneira substancial». Dada a categoria e funções do general Wheeler é legítimo perguntar se a decisão foi tomada sem seu conselho ou se este não foi tido em conta, ponto de inegável interesse que será esclarecido no prosseguimento do debate.

Do que disse o Secretário de Estado, Dean Rusk, se infere, porém, que o parecer dos chefes de estado-maior foi posto de lado pelo presidente e pelos seus colaboradores ou por algum deles. A posição do Secretário da Defesa, McNamara, não é conhecida. Segundo Dean Rusk as forças que se encontram na Europa depois da redução «ainda dispõem de potencial suficiente, incluindo potencial nuclear». Segundo o general Wheeler elas não poderão desempenhar-se convenientemente da sua missão, a qual consiste em defender a Europa Ocidental de um ataque soviético. Estamos perante opiniões contraditórias em matéria essencial para a segurança dos países europeus, especialmente daqueles que fazem parte da Aliança Atlântica e continuam na N. A. T. O.

32 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

«SEMPRE FIXE»

É dos regimentos portugueses com historial o de Sapadores de Caminhos de Ferro. Com historial e com camaradagem entre os seus componentes. Está instalado onde foi Infantaria 16, aquele regimento de onde saiu numa madrugada alta o movimento que havia de ruir um trono secular e implantar a República em Portugal. O Batalhão dos Sapadores de Caminhos de Ferro, pronto a servir á primeira voz como a sua divisa o proclama — «Sempre Fixe» —, foi expedicionário para França, em 1917, sob o comando de Raul Esteves e regressou a Portugal, em 1919, bem tendo servido a Pátria. Pois a data do regresso tem sido comemorada todos os anos, em exemplar camaradagem. Os sobreviventes, oficiais, sargentos, cabos e soldados, numa convivência que marca o tom alto do ambiente, lá estiveram ontem a lembrar o 48.º aniversário. O almoço decorreu na melhor das harmonias e confraternizações. A concentração efectuou-se na Rua Damião de Góis e, depois, seguiu-se o almoço. Não são muitos já os sobreviventes, mas o animo não esmorece e as canções de guerra ainda foram entoadas em coro e ainda se vibrou como nos tempos em que não havia tantas calvas e tantos cabelos brancos. «Sempre Fixe» continua a ser a divisa.

O POÇO E O FIM

Procurava retirar um cântaro de água para regar a sr.ª Maria de Jesus Costa, de 70 anos, viúva, de Espinho de Mangualde. Foi na sua propriedade do Ribeirinho. Fazia força para retirar o cântaro: em dada altura escorregou e caiu dentro do poço. Só foi encontrada quando o corpo veio a boiar á tona de água...

A MORTE DO FERROVIÁRIO

Tinha 88 anos e estava reformado há anos o ferroviário sr. Manuel António, casado com a sr.ª Maria da Purificação. Na linha do Tua, pouco depois do entroncamento com a do Douro, uma automotora colheu o sr. Manuel António, que foi morrer depois ao hospital de Carrazeda de Ansiães.

O ciclomotorista e o automóvel

A cena é de todos os dias: ontem foi á saída de Cernache do Bonjardim, na estrada que segue para Tomar. O sr. Manuel da Silva Antunes, de 16 anos, morador em Gouceiros, seguia na sua motoreta. Foi chocar com um automóvel, caindo desamparado no solo. Ainda foi levado ao hospital daquela vila, onde morria pouco depois. O carro era guiado pelo sr. José Ferreira da Costa, de 32 anos, da Lameira, Sertã. Parece que o desastre se deve a excesso de velocidade da motoreta.

DOIS FERIDOS

No cruzamento de Santo António da Charneca, um automóvel conduzido pelo sr. Floriano José Neto, morador no Feijó, embateu noutro. O primeiro despistou-se e foi colher no passeio o sr. José Francisco de Oliveira, de 39 anos, e D. Celeste Barroso Taylor, de 70 anos, ambos moradores no Barreiro. Depois de tratados, vieram ambos numa ambulância para o Hospital de S. José

EMBATE DE VEÍCULOS

No Arco do Prado, em Gaia, quando um grupo de pessoas esperava um trolei-carro, houve um violento embate de dois carros. Feridas ficaram três pessoas, duas que se achavam sobre o passeio e uma que seguia num dos carros. Um dos veículos aproveitou a confusão para fugir. Internados no hospital de Santo António ficaram os três feridos: sr. Alfredo Rodrigues Machado, de 38 anos, morador em Coimbrões, a sr.ª Júlia da Silva, de 60 anos, e o sr. Manuel da Silva Júnior, que aparenta 60 anos, que apresenta fractura das duas pernas e vários ferimentos pelo corpo.

MORTO NA ESTRADA

Em Corroios, pouco antes da meia-noite, um automóvel conduzido pelo sr. Henrique Galego Talhotas, de 28 anos, colheu o servente de pedreiro sr. António Jacinto Moreira, de 21 anos, solteiro, de Panoias. Quando chegou ao hospital de Almada a vítima estava morta.

O «milagre brasileiro»

(Continuação da página anterior)

fazer uma ideia aproximada do grande esforço de industrialização que está em curso numa zona do país que constitui o maior parque industrial da América do Sul e onde se concentram mais de 60 por cento das actividades produtoras do Brasil.

Mas não falta quem considere a situação extremamente grave. A inflação aumenta, como um macaréu a que é difícil, se não impossível, opor resistência. A revalorização do cruzeiro, fazendo de mil cruzeiros antigos um cruzeiro novo, ou seja de um «conto» brasileiro (mil cruzeiros) dez escudos portugueses, ainda não produziu os efeitos desejados. As transacções continuam a fazer-se pela moeda antiga, a única que circula, pois não se cunhou ou estampou ainda moeda nova. O Banco emissor limitou-se a carimbar uma certa quantidade de notas em circulação, reduzindo o seu valor de mil unidades A decisão foi tomada precisamente para produzir efeitos psicológicos e para restabelecer a confiança no poder de aquisição da moeda. Não falta também quem suponha, com sorridente bom humor, que se pretendeu aliviar o trabalho dos contabilistas, que tinham de alinhar cifras estonteantes em que os zeros não cabiam já no espaço disponível nas colunas estreitas dos livros comerciais Por sua vez, os computadores electrónicos mostravam-se impotentes perante a avalanche dos números, que excediam as suas possibilidades de cálculo.

Num país cuja população cresce de três milhões por ano, crescem paralelamente os problemas, as exigências dos seus habitantes e as dificuldades da Administração. O Governo do presidente Costa e Silva tenta pôr cobro à inflação pelos meios que tem ao seu alcance e procura liberalizar o crédito a fim de acudir à crise de retracção que paralisa ou dificulta determinadas actividades nacionais. O Governo anterior, exactamente com o mesmo propósito, limitara o crédito, motivo por que muitas empresas abriram falência e outras se viram a braços com sérias dificuldades. Os resultados, porém, foram medíocres. A crise que o país atravessa, como outras que têm afectado a economia brasileira, será dominada, estejamos certos disso, e o Brasil prosseguirá a sua marcha vitoriosa para um futuro melhor. Nada obstará ao seu crescimento. Nada impedirá que esse país, dentro de poucos anos, se transforme numa grande potência política e ocupe um lugar preponderante na economia mundial.

As estatísticas registam números que não podem deixar dúvidas a ninguém acerca das imensas possibilidades que se lhe oferecem. É uma verdadeira idade de oiro que se aproxima. É o jardim das Hespérides que oferece os seus pomos doirados àqueles que se tornarem dignos ou capazes de os colher. Citaremos alguns números que se nos afiguram mais expressivos. O potencial hidráulico é avaliado em 150 000 MW, dos quais apenas 6000 foram aproveitados até agora. O consumo anual de energia hídrica é estimado em 22 biliões de kWh. No espaço de vinte e cinco anos, ou seja de 1940 a 1964, esse consumo apresentou um aumento de 400 por cento, isto é, subiu de 4,4 biliões de kWh em 1940-41 para 22,1 biliões em 1964. É certo que, no quadro mundial do consumo de energia eléctrica «per capita», o Brasil está colocado em 29.º lugar, embora na América Latina só o Uruguai e o México estejam em posição mais favorável. Ninguém ignora, também, que as maiores reservas de ferro do Mundo se encontram no Estado de Minas Gerais. O manganês, a bauxite, o níquel, o chumbo, o zinco, o tungsténio, o urânio existem em quantidades apreciáveis no subsolo brasileiro. Por outro lado, as descobertas de petróleo revelaram até agora reservas recuperáveis da ordem dos 900 milhões de barris, dos quais já foram extraídos cerca de 225 milhões. No período de 1940 a 1964, o consumo de petróleo no país aumentou de 1401 para 16 512 toneladas por ano. Em 1966, a Petrobrás excedeu em cerca de 26 por cento o total produzido no ano anterior. Apesar dos progressos registados pela extracção, a produção de petróleo no Brasil, por enquanto, satisfaz pouco mais de um terço das necessidades do consumo. Antes da guerra, a produção do país constituia apenas 10 por cento do rendimento nacional. Hoje, eleva-se a mais de 50 por cento.

Um dos índices de produção mais significativos que se tem verificado últimamente é o da indústria automóvel. A produção nacional em 1966 elevou-se a 237 112 unidades, das quais 120 119 automóveis, 37 881 camionetas e 29 047 camiões. Em 31 de Dezembro desse ano, nada menos de 63,7 por cento dos veículos motorizados em circulação eram de fabrico nacional. Na Feira de Utilidades Domésticas que esteve patente até há poucos dias no Parque Ibirapuera, em S. Paulo, 216 indústrias expuseram as suas novidades. As instalações da feira ocupavam uma área de 27 000 metros quadrados, que no próximo ano será duplicada.

Os investimentos, quer de capital nacional, quer de capital estrangeiro, aumentam substancialmente de ano para ano. Só o sector privado prepara-se para investir este ano mais de um bilião de cruzeiros novos, ou sejam dez milhões de contos, na implantação de novas indústrias e na ampliação de unidades existentes. Os sectores mais contemplados por este «rush» de investimentos são o da indústria automobilística (quanto ao volume dos recursos) e o da indústria mecânica (quanto ao número de projectos). Os financiamentos externos no sector automobilístico elevam-se a mais de 400 milhões de dólares nos próximos três anos. Só a Volkswagen, cujas instalações nos subúrbios de S. Paulo crescem a olhos vistos, tem em execução um projecto no valor de 105 milhões de dólares, dos quais 38 milhões já foram aplicados. As emissões de capital somaram, de Janeiro a Setembro do ano passado, cerca de 4375 milhões de cruzeiros novos, ou sejam 43 milhões e 750 mil contos.

Por outro lado, as exportações aumentam de ano para ano. A exportação de café, que é um dos índices mais notórios da economia brasileira, e que em 1961 foi de 308 932 toneladas, aumentou em 1966 para 1 013 891 toneladas. A de produtos químicos e farmacêuticos, de 30 090 toneladas em 1965, elevou-se para 74 183 toneladas em 1966.

É certo que o custo de vida, como dissemos, tem aumentado igualmente em proporções assustadoras Durante o ano de 1966, os preços por atacado acusaram um aumento da ordem dos 37 por cento. Em S. Paulo, por exemplo, o custo de vida aumentou nesse ano 43.7 por cento.

Os fenómenos económicos não se processam do mesmo modo em todo o Brasil. Há regiões que alcançaram uma prosperidade invejável e há outras que vivem numa situação de extrema pobreza. A fim de suprimir o desnível que se verifica em relação ao Nordeste e à região do Amazonas, o Sul e o Centro do país, mais favorecidos, voltaram os olhos para essas zonas subdesenvolvidas, com o apoio do Governo e a colaboração de entidades particulares. Está em curso um plano de desenvolvimento que deve produzir dentro de poucos anos resultados apreciáveis.

Em face destes dados, não se pode dizer com verdade que o Brasil dorme de dia e cresce de noite. É possível que cresça de noite, sobretudo nas noites de luar, mas não se pode negar que de dia trabalha. — N. L.

Na Faculdade de Medicina começou um importante colóquio e ciclo de conferências sobre Hepatologia

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa começou hoje um importante colóquio e ciclo de conferências sobre Hepatologia, organizado pelo serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, através da sua secção de Gastrenterologia, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia e Sociedade de Medicina Interna, e subsidiado pelos Laboratórios Jaba.

À sessão de abertura presidiu o prof. Ducla Soares, que em breves palavras disse do interesse da reunião e fez a apresentação dos conferencistas, profs. Fenton Schaffner, de Nova York, Werner Creutzfeldt, de Göttingen, e Niels Tygstrup, de Copenhague.

Os trabalhos de hoje, realizados da parte da manhã, incluiram conferências por cada um dos mestres estrangeiros. Assim, o prof. Schaffner falou, a abrir, sobre «Estrutura e função do fígado», seguindo-se-lhe palestras do prof. Creutzfeldt, sobre «Frequência e profilaxia da hepatite transfusional», e prof. Tygstrup, sobre «Alguns efeitos do etanol no metabolismo hepático».

O ciclo de conferências prolonga-se até á próxima quinta-feira, presidindo á sessão de encerramento o prof. Ducla Soares. De Lisboa os conferencistas seguirão para Coimbra e Porto, onde está prevista a repetição dos seus trabalhos nos mesmos moldes.

A POSSE do novo secretário-geral de Angola

Efectua-se na próxima sexta-feira, ás 12 horas, no salão nobre do Ministério do Ultramar, a cerimónia da posse do novo secretário-geral da província de Angola, sr. dr. Mário Governo Montês. Presidirá o titular da pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

Aniversário de uma loja característica

No Príncipe Real, como uma espécie de guarda-avançada da zona comercial da Rua da Escola Politécnica, a Casa das Cortiças constitui um dos mais movimentados pólos de atracção de uma clientela amável, em que se destacam os estrangeiros, muitos dos quais vêm como amigos do dono da loja ou remetidos por outros com quem ele mantém, lá longe, relações assíduas e cordiais.

Com efeito, Gama Reis, que com o seu sentido publicitário soube popularizar o nome de «Mr. Cork», criou ali um característico estabelecimento, que é, ao mesmo tempo, uma activa casa comercial e uma utilíssima atracção turística. Foi há dezanove anos que a iniciativa se concretizou e o aniversário não passou despercebido, pois logo de manhã ali começaram a passar os amigos e clientes, para felicitar o simpático comerciante.

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marcon 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

Exposição de gravuras originais de Picasso — uma notável realização da Sociedade Nacional de Belas-Artes

É depois de amanhã, pelas 22 horas, que abre ao publico no salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes a exposição de gravuras originais de Picasso, que foi recentemente anunciada no Suplemento Literário deste jornal. Com a iniciativa que vai assim concretizar-se brilhantemente — e que será, decerto, um dos mais notáveis acontecimentos artísticos do ano no nosso País — traz a Sociedade a contribuição portuguesa mais condigna ás homenagens mundiais que têm sido prestadas ao grande criador plástico desde o ano findo.

Algumas dezenas de gravuras originais, em que se incluem realizações famosas do género, serão apresentadas ao publico português num conjunto espectacular que constitui lição fundamental de arte moderna. A exposição, promovida pela S. N. B. A., tem o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Francês em Portugal, realiza-se com o generoso concurso da Galeria Louise Leiris, de Paris, detentora exclusiva de vendas das obras de Picasso, que cedeu para o efeito este património raro de peças do mais alto nível. O esplêndido conjunto estará patente ao publico no salão da S. N. B. A. até final do corrente mês.

Os Algarismos

— Quantas pessoas trabalham no seu agregado familiar?

● *A ideia de que é o chefe de família quem provém exclusivamente ao sustento da casa vem sendo desmentida por sucessivas estatísticas. A certos níveis (muito reduzidos) poderá estar certa. Mas a lógica dos factos ensina outra coisa, hoje confirmada por dois dos nossos três entrevistados. Assim, para começar, o sr. José Bartolomeu Rodrigues Miguéis, motorista de táxi. («Tem o nome de um romancista português, sabia?» «Sabia. Mas não o conheço.»):*

— Sou motorista de táxi há trinta anos, constituí família há vinte e três. O meu agregado familiar, como o senhor lhe chama, sou eu, a mulher e uma filha. A minha mulher não trabalha, nunca precisou. Felizmente. A rapariga é que está empregada. Tem o sétimo ano dos liceus, alínea de Germânicas. Arranjou um bom lugar numa companhia de seguros, onde é secretária da Direcção e do director dos Serviços Médicos.

— Depreendemos que foi a sua filha a querer empregar-se.

— Exactamente. A ideia da independência...

— E deu certo?

— Posso dizer que sim. Modificou-se muitíssimo, está mais assente, mais familiar até.

● *O sr. Arnaldo Tiago Vicente, carpinteiro, trazia uma infinidade de coisas para contar-nos. Demos-lhe a palavra:*

— Tenho dois filhos, ambos a trabalhar. O mais velho está casado, é carpinteiro como eu. O mais novo emigrou para a Alemanha, onde se empregou numa fábrica de vidros. Parece-me que em Essen... Portanto, o meu agregado familiar reduz-se agora a mim e à patroa.

— E trabalha só o senhor?

— Só eu. A minha mulher, coitada, sofreu há tempos duas operações muito *rigorosas*. Antes disso, lá na terra, que é no concelho de Rio Maior, fazia trabalhos de campo. Foi sempre muito activa.

— Sr. Valente, faz-lhe falta o contributo da sua senhora para o sustento da casa?

— Não faz. Sinceramente não faz. Oxalá ela tivesse saúde, sim... Mas vamos passando menos mal de finanças.

● *A lista completou-se com o sr. Augusto Martins de Almeida, vendedor de pão, único sustento da família (ele, mulher e um filho), como explicou:*

— Dinheiro sou só eu que o ganho. E é pouco, veja lá. À roda de 1200$00 por mês. Ora repare bem, com um filho de dezasseis anos a estudar...

— Bom aluno?

— Razoável. Está no quinto ano do Curso Industrial, não se pode dizer que ande mal.

— O sr. Martins de Almeida nunca discutiu com a sua senhora a possibilidade de ela se empregar?

— Nunca. *(Pausa)*. A casa chega e sobra.

Engarrafamentos

por se ter interrompido o trânsito de veículos num troço da Rua Marquês de Fronteira

A Camara Municipal vedou ao transito de veículos, excepto eléctricos, o troço da Rua Marquês de Fronteira, compreendido entre a Avenida António Augusto de Aguiar e a Rua Castilho, por um período de 20 dias, para se proceder á colocação de um ramal de ligação ao colector. O transito será feito, entretanto, pelas Avenida Augusto de Aguiar e Ruas Canto Resende e Castilho.

Esta interrupção provocou na Avenida Duque de Ávila prolongados engarrafamentos durante toda a manhã, bem como entre a Rua Marquês de Fronteira e aquela Avenida.

Dado que as obras vão demorar três semanas, seria bom que se estudasse a maneira de evitar quanto possível aqueles engarrafamentos.

Vedação de trânsito na Calçada Conde de Penafiel

Para se proceder a pesquisas no subsolo, ficou hoje vedado, por oito dias, o transito de veículos no troço da Calçada Conde Penafiel entre a Rua de S. Mamede e a Travessa da Mata.

HOMENAGEM ao antigo presidente do Município de Vilaverde

VILAVERDE, 8 — A população do concelho prestou homenagem ao antigo presidente do Município local, dr. Monteiro Guerreiro. Na presença do governador civil de Braga, foi entregue ao homenageado a medalha de ouro do concelho, após o que foi servido um almoço na sede dos Bombeiros Voluntários.

Apanhado pelo comboio ficou em estado grave

ÉVORA, 8 — Na passagem de nível sem guarda na linha ferroviária Évora-Mora, no Bairro do Chafariz del'Rei, foi apanhado por um comboio o sr. Américo João Esteves Empadinhas, de 25 anos, casado, pedreiro, natural de Vila Viçosa e residente na Quinta da Lomba, no Barreiro.

Recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade, com grave traumatismo craniano.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PEQUENA CRÓNICA INVULGAR SOBRE UM CASAL DE CEGOS

Na Rua de Cima a Chelas, 7, sub-cave vive um casal de invisuais. Ele, Manuel António Pereira, de 48 anos, é tocador e cantador ambulante. Ela, Vitória Augusta, de 49 faz serviços domésticos a dias. O agregado familiar inclui ainda a mãe do sr. Manuel António, muito trôpega, quase octogenária. Conta-se em poucas palavras a história, triste ou simplesmente invulgar (o leitor avaliará).

Quando casaram, o sr. Manuel António e a sr.ª Vitória tentaram arranjar um quarto decente em Lisboa. Começou aí o fadário. Gente com o coração de pedra negou-se a alugar a ansiada habitação, obrigando o casal a estabelecer-se na Outra Banda. Para a sr.ª Vitória, que trabalhava pelas redondezas, ainda a coisa ia menos mal. Mas o sr. Manuel António, coitado, sempre com o coração na boca, não fosse tombar no rio, aventurava-se diàriamente a fazer a travessia. De uma vez, já noite cerrada (que ele não sabia distinguir do dia), assaltaram-no e levaram-lhe os poucos escudos angariados aqui e ali.

A situação não podia continuar neste pé. Vieram os três, sogra, filho e nora, para Chelas, onde haviam descoberto um cubículo. Cubículo sem janelas, só com um postigo alto por onde entra o ar, que lhes alugou uma pobre mulher protegida da Conferência de S. Vicente de Paula (S. Mamede).

É aqui que a história compromete o leitor. A sr.ª Vitória, que a sogra não tem meios de ajudar, todos os dias galga uma grande escadaria para ir buscar água. Uma, duas, cinco vezes. Tacteando cuidadosamente os degraus. Sobra-lhe algum tempo e faz serviços a dias. Na vizinhança têm-na por mulher «muito trabalhadora». O sr. Manuel António, esse, abala do cubículo de manhãzinha cedo. Conhece-o bem Lisboa, que ele práticamente não conhece.

O muito que pretendem parecer-nos-á pouco. Pretendem que qualquer entidade lhes possibilite a ocupação de uma pequena casa de renda modesta, num desses bairros para gente também modesta. A casa teria de ser, bem entendido, perto de uma paragem de transportes colectivos.

Já lhes disseram que vai demorar muito tempo. É preciso esperar a sua vez. Mas até quando, e como, se não podem, á semelhança do leitor, soletrar esta crónica que nem sabem que foi escrita?

PELOS HOSPITAIS

MORREU INTOXICADO — Faleceu no Hospital do Rego, onde dera entrada há dias, por ter ingerido comprimidos tóxicos, Domingos Antunes, de 36 anos, empregado da industria hoteleira.

DOENÇA SÚBITA E FATAL — Adoeceu subitamente na sua casa e chegou já morto ao hospital, Francisco Coelho, de 72 anos, cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-chuva; um relógio de pulso para senhora, quatro quantias em notas do Banco de Portugal; uma pasta com elevada quantia; uma gabardina; um terço; um alfinete de fantasia; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos em nome de Isidro Pereira Lamelas; os bilhetes de identidade emitidos em nome de Delfim de Jesus Nunes; uns óculos graduados; um guarda-chuva; um bilhete de lotaria; uma corrente para bicicleta; diversas luvas desirmanadas; um tampão de depósito de gasolina; três tampões de roda automóvel; uma chapa de registo com o n.º CI-67-40; diversas argolas com chaves.

Perguntar por perguntar

● **O jardim de São Pedro de Alcântara, um dos melhores miradouros de Lisboa, tem necessidade de um policiamento mais eficaz. Muitos são os indivíduos, de atitudes estranhas, que para ali vão com o propósito de escandalizar quem se demora na contemplação do casario. Esses indivíduos «batem-se», principalmente, aos estrangeiros, ignorantes dos centros de má reunião da capital...**

● **Para quando um agente da P. S. P. a regular o trânsito no começo da Travessa da Boa Hora, uma das entradas mais utilizadas do Bairro Alto?**

Quatrocentos e noventa contos por um serviço de porcelana da Companhia das Índias

O leilão das colecções António Pedro Nolasco, a que nos referimos há dias, tem suscitado interesse nos meios de antiguidades. Por vezes mal se pode respirar nas salas do Palácio Ficalho e não é fácil ao Mendonça manter o silêncio em toda a assembleia.

A nota sensacional do leilão deu-a até agora aquele grande serviço da Companhia das Índias, constituído por cem peças. Completo como aquele não é vulgar. Subiu rapidamente aos duzentos contos e, depois, foi trepando em lances de conto, de cinco e de dez contos, vindo a ser arrematado por 391 contos!

Com mais dez por cento são 430 contos e cem escudos. Com mais quinze por cento de imposto vai quase aos quatrocentos e noventa contos. Já é dinheiro! E vai, com certeza, render mais porque foi um comerciante de antiguidades que arrematou esse serviço.

Uma cómoda-oratório D. José, em pau santo, de 2,56 metros de altura, foi por 22 contos e meio. Precisa de reparações e logo a seguir uma terrininha de porcelana da China, daquelas que parecem uma mão fechada, foi por 31 contos. Mas aquela terrina [illegible] com decoração de parras e uvas, de que falámos ao anunciar o leilão, foi por setenta contos e meio.

Nas pinturas: Um óleo de José Malhoa sobre cartão, paisagem de 25 por 33 centímetros, foi a 13 contos; e uma batalha da escola holandesa, assinado por P. Meulener, óleo sobre madeira, foi a quase vinte contos; e um quadro do século XVIII representando o menino Moisés salvo das águas do Nilo foi mesmo pelos vinte contos.

Não se entrou ainda nas pratas e jóias, para que o Mendonça reserva uma noite que será amanhã ou depois, mas tudo o que ali há, em madeiras, porcelanas ou tela, são autênticas jóias.

CRÓNICA DE LISBOA

OS SINAIS DO TEMPO

Com o progresso dos meios de comunicação, de todo o género e cada vez mais acelerados em muitas circunstâncias vertiginosos, tem-se verificado uma avassalante e niveladora universalização dos gostos e costumes de vida, que para sempre vão arrasando as multiformes características, que o mundo apesar de tudo ainda conservava, na grande e pitoresca diversidade do seu viver, como que em compartimentos estanques. Os regionalismos dissipam-se ao sopro desta lufada, a ponto de as velhas usanças não passarem já de peças dignas de figurar nas vitrinas dos museus, mumificadas e cobertas de venerável patina.

Assim acontece e contra este bombardear permanente da novidade, espalhada por todos os processos e feitios, não há barreira que eficazmente se levante mesmo em nome do sensato e do válido. As condutas de divulgação e propaganda são poderosíssimas tanto servindo o necessário como o prescindível, o útil como o supérfluo. A moda, o gosto, as predilecções da hora que passa, tudo corre com velocidade assustadora e um poder formidável de contágio. Quanto constituía a base cultural de cada povo, nas manifestações dos seus gostos populares e das suas tendências regionais, isso propende a desaparecer e, em muitos casos, só surge como visões espectrais — coisas do outro mundo, talvez alarmantes na sua lividez de morte.

No Japão e na Indonésia, a polícia pôs-se a tosquiar as cabeleiras dos jovens beatlenianos, *mas de nada servirá, porque o que tem que ser tem muita força. Talvez, pelo contrário, mais acirre o gosto e a paixão. Em todos os aspectos a onda cresce e tudo avassala no ímpeto da sua maré. A canção ontem premiada, num concurso internacional, já hoje a rádio e a televisão do mundo inteiro a transmitem de cinco em cinco minutos, e amanhã estará em voga, cantada na deturpação de todos os sotaques desde o flamengo ao malaio. De um momento para o outro, o despejo sobre o globo terráqueo alastra como uma mancha húmida. Acontece que não seja de grande duração, mas do mesmo género e com as mesmas características será o que se lhe sucede na voga.*

Nesta estrada de província que atravesso, em domingo soalheiro, bailam-se no meio da estrada, ao som de uma viola eléctrica, as danças que na véspera a televisão ensinou, e os pares de jovens exibem os seus trajos cortados pela moderna confecção, num grande requinte de exagero. Nada os distingue do citadino, e ainda bem para eles, que atiraram pela borda fora os complexos e o acanhamento aldeão. A vida está porventura a banalizar-se, mas não há dúvida que surge um mundo novo, a que o homem se acomodará, para seu gosto e seu proveito. Num aparelhito que cabe na palma da mão, e que começa a estar ao alcance de todas as bolsas, pode-se perscrutar o mundo, e isso, como o resto, tem por força as suas consequências.

MANUEL MENDES

AUTOMÓVEIS

Temos o prazer de informar todos os n/ clientes, amigos e automobilistas em geral, que já se encontra em funcionamento nas n/ oficinas O SERVIÇO DIAGNÓSTICO «SUN» — prova de funcionamento do motor — onde aguardamos, com prazer, a v/ visita

GAROL

Rua Filipe Folque, 10-L

LISBOA Telef. 57396 54213

BREVEMENTE — EM LISBOA

RAPHAEL

12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Solnado... «o mais criminoso»

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, Raul Solnado (o mais criminoso...) e a sua alegre companhia apresentam «Assassinos Associados», história de morrer a rir com Madalena Soto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julio Babo.

«Assassinos Associados» que Armando Cortez traduziu e que decorre num espectacular cenário rolante de Vítor André, continuará em cena divertindo o público e assassinando o mau humor.

MARIA VITÓRIA

Todas as noites «António Marinheiro»

Todas as noites, ás 21 e 45, está em cena, no popular teatro Maria Vitória, a peça de Bernardo Santareno «António Marinheiro», espectáculo subsidiado pela fundação Calouste Gulbenkian e que tem 50% de desconto para estudantes. «António Marinheiro» reune alguns dos melhores nomes do nosso teatro e que Costa Ferreira dirigiu: Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no Tivoli uma divertida comédia de aventuras e espionagem considerada uma das mais felizes realizações do género: FLINT, PERIGO SUPREMO («In Like Flint»). Mais uma vez o publico vai seguir apaixonadamente as proezas fabulosas do famoso Flint, que luta contra uma estranha organização feminina que pretende apoderar-se do mundo. Este admirável filme de Gordon Douglas é interpretado por JAMES COBURN, LEE J. COBB e JEAN HALE.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Flint, perigo supremo».
Título original — «In like Flint».
Produção — Americana.
Realização — Gordon Douglas.
Intérpretes — James Coburn, Lee J. Coble, Jean Hale e Andrew Duggan
Género — Comédia (espionagem).
Distribuição — 20th Century-Fox.
Processo — «Cinemascope» e «Color De Luxe».
Classificação — 17 anos.

DISCOTECA

- Do conjunto típico de Mário de Freitas apareceu, recentemente, um novo disco, com as seguintes composições: «Voltas do bailinho», «Não há terra como a nossa», «Cena campestre» e «Vamos nesta brincadeira».
- Dedicado ao cinquentenário de Fátima, a firma «R×R» gravou recentemente um novo disco.
- «Velhas vielas do fado», «Quando vou p'ró Ribatejo», «Evolução do fado» e «Rosa Varina», são os trechos do novo disco do artista João Cabral.

THE SILVERS
vedetas da TV inglesa

THE WELDENS
acrobacia e equilibrio

THE BLUEBELL GIRLS

e, ainda, a colaboração de

EDUARDO NASCIMENTO
e "OS ROCK'S"

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" ás 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

ADULTOS

MARCELLO MASTROIANNI
RAQUEL WELCH

2ª semana

distribuição FILMITÁLUS

COLOR

realização EDUARDO DE FILIPPO

DISPARA FORTE
(SPARA FORTE, PIÙ FORTE...NON CAPISCO!)

O GRANDE ÊXITO QUE DIVERTIU E DIVERTE NEW YORK—ROMA—PARIS —LONDRES E AGORA LISBOA NO

CINEMA MONUMENTAL

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967
Dedicada aos beneficiários da F.N.A.T. sócios dos Sindicatos Nacionais C.A.T. e C.R.P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE, DIA 8, ÀS 21.30 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA
«D. PASQUALE»
de DONIZETTI

Interpretada por Carlos Fonseca, Zuleica Saque, Armando Guerreiro e Hugo Casaes
Direcção do Maestro Jaime Silva (Filho) — Encenação de Gino Bechi
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Espectáculo para maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.
A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS AS 13 HORAS

Dia 9 — 4.ª récita da ópera «TOSCA», de Puccini
Dia 11 — 3.ª récita da ópera «D. PASQUALE», de Donizetti

Aparelhagem de som de alta fidelidade «GRUNDIG» instalada pela casa «DARDO».

FINALMENTE!

VASCO MORGADO
APRESENTA

HOJE EM ESTREIA

2 SESSÕES — 20.45 e 23 HORAS (ADULTOS)

NO TEATRO CAPITÓLIO
«PATROCINADO PELO FUNDO DE TEATRO» — T. 32 74 93

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL QUE LISBOA AGUARDA

MUSICA! CANÇÕES E BAILADOS! NUM RITMO ALUCINANTE DURANTE DUAS HORAS!

UM ESPECTÁCULO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER! HOJE, ÀS 21.45, NO TEATRO MARIA VITÓRIA
ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN ★ APRESENTADO PELA CêPêCê ★ DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES ★ ADULTOS

UM GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR!

ANTÓNIO MARINHEIRO

«O ÉDIPO DE ALFAMA», DE BERNARDO SANTARENO, COM MUSICA DE CARLOS PAREDES E DIRIGIDO POR COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIAGENS SEM PASSAPORTE — **Não. «TV Rural» hoje não esteve na disposição de interessar o grande público. Nem a culpo por isso. notem. Rubrica especializada, tem seu público especializado, oxalá este ao menos houvesse gostado de assistir ás condições ideais para a criação de gado e de peixe. Através de filmes vindos da Alemanha Ocidental.**

Por acaso, a Alemanha Ocidental subiu ontem ao pódio. Por ela viajámos sem passaporte e na companhia de Maria João Aguiar e o passeio começou em Colónia e a sua catedral foi iniciada em 1248 e é gótica e a guerra até foi um bem, pois desafogou a catedral, ó Maria João!, olhe que há certas coisas que não se repetem, é feio, muito feio, cria logo um mau ambiente, a mim, por exemplo, tirou-me logo toda a vontade de passear em Colónia e aumentou a minha vontade de mandar Colónia passear.

Não mandei. Sou comilão de viagens. Andei por Colónia e depois fui descer o Reno, o que não me deu grandes sensações, daquelas fortes, porque já fiz aquilo não sei quantas vezes, e sempre pela Televisão. Sei de cor os castelos, os torreões, as encostas com pesados vestidos de pinhais sem decotes, os barcos lentamente românticos e até frases como «saboreámos o vinho da região...» me pareceram familiares. As frases, sim; o vinho, não. Ah, é verdade!, apreciei aquela frase de Maria João referente aos «Castelos que assistem ao mudar dos tempos...».

Lamenta-se com frequência, na propria televisão, que o canal ainda não seja colorido. Ontem isso fez falta. Aquela viagem pelo Reno a preto e branco perde muito. E o vinho nas taças, estão a ver?

CINEMA 67 — 1) O grande actor sueco disse coisas muito acertadas, bem servidas pelas legendas. Referiu-se ao filme que está a sair do forno, «O Processo Quiller», com argumento de Harold Pinter. Se a fita relata a vida do chefe de um novo partido alemão? Com efeito... E se esse chefe não terá qualquer semelhança com Hitler? Bem, não se poderá dizer isso em absoluto, o «chefe» da fita é de extracção mais aristocrática...

2) Festival de Cannes. Feira de cinema e de vaidades. As grandes personagens que chegam, olha a Lollo, as pequenas actrizes que procuram chamar a atenção do público, dos produtores, dos realizadores, apontamentos dos filmes a exibir.

3) Festival do filme submarino. Este obteve a «Âncora de Ouro». As tartaruguinhas, a sua luta pela sobrevivência. Aqueles metros de celulóide que nos deram da fita, foi mais que uma amostra: foi uma fábula.

4) Um dos melhores momentos de «Cinema 67»: a actuação de Sammy Davis. Só por isto a rubrica teria valido a pena.

5) Que Hollywood se prepara para estar presente nos próximos festivais de cinema com suas superproduções. Das amostras apresentadas, nenhuma mostrou possuir a necessária razão para se apresentar.

6) E agora, sim, disse eu, agora vamos assistir a qualquer coisa de bom para os olhos e para a nossa fome de saber, de conhecer. Tratava-se de uma apresentação de Isabel Ruth, a protagonista de «Mudar de Vida». Apresentação feita por Paulo Rocha.

Lamentável: a desilusão foi completa. Isabel Ruth falou ninharias. Perdeu-se em considerações vagas, mal alinhavadas, mal pronunciadas, Isabel deve procurar cuidar a sério do problema da sua dicção, e depois o que terá a ver com o cinema nacional, com os seus problemas, com as suas angústias, o penteado de Isabel Ruth? «Abomina o secador, mas o público gosta de ver as actrizes bonitas...» Que público? Ela é um pouco selvagem, foi por isso que Paulo Rocha criou aquela figura em «Mudar de Vida»...

Sim. Aquilo que se apresentava como o capítulo mais significativo e mais válido da rubrica de ontem, redundou num tricô de imagens e palavras fúteis. «Cinema 67» não teve culpa, evidentemente. Em que medida terá valido a pena a Paulo Rocha apresentar Isabel Ruth para dizer banalidades?

MRS. THURSDAY — «QUANTO VALE SER HONESTO» — Os espectadores portugueses tiveram ontem a oportunidade de assistir a uma exibição ao vivo da pequena lotaria conhecida pelo nome de «Bingo». Não me admira que a TV seja responsável pela introdução em Portugal deste jogo, tão popular na Inglaterra entre as classes mais baixas.

Este foi o unico interesse da fita. O mais? O mais foi uma anedota bem contada, servida por bons actores. Aqui e ali com umas piadas saborosas para o sentido do humor britanico. Mrs. Thursday é o símbolo do bom-senso, o sólido bom-senso britanico, capaz de resolver a contento os mais graves problemas. Conservadora e tudo. Embora possuidora de uma fortuna superior a 10 milhões de libras, continua a frequentar o seu «bingo» como nos velhos tempos e a tomar chá com as antigas colegas, mulheres a dias na limpeza do velho escritório. É prudente. Confiar, sim, mas nunca de mãos atadas. Dar possibilidades, mas sempre vigilante na defesa dos seus interesses. Como é que os meus amigos pensam que se manteve durante tanto tempo um império como o britanico? Com a força, sim. Com os vasos de guerra. Mas o bom-senso ajudou bastante. E ajudou ainda mais quando os vasos de guerra começaram a não ser suficientes.

Pois é. Metida embora em histórias de carochinha, esta Mrs. Thursday mostra-nos alguma coisa do quotidiano inglês, mostra-nos ás vezes os seus aspectos menos cor-de-rosa. Os tolos podem ás vezes ter juizo. Prova-se. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Selecção policial**

Na rubrica Selecção policia desta noite, apresentada pela R. T. P., reaparecem os episódios filmados de «O Santo», interpretados pelo conhecido actor Roger Moore.

Armando Jorge
triunfa no Canadá interpretando «Giséle»

São três os bailarinos clássicos portugueses que se encontram neste momento a trabalhar no estrangeiro.

São eles Jorge Trincheiras, na Bélgica, na companhia de Maurice Béjart mas que assinou já contrato com a Fundação Gulbenkian para vir dançar no seu grupo; Jorge Salavisa, que está em Londres, onde é solista do London's Festival, e onde tem conquistado sucessivos melhores lugares naquela magnífica companhia inglesa. Ainda em Setembro do ano passado o vimos dançar no Royal Festival Hall, com uma categoria que nada ficava a dever aos seus colegas ngleses. Temos, finalmente, Armando Jorge, que está no Canadá há quatro anos, trabalhando como primeiro bailarino, nos Grands Ballets Canadiens. Ali casou com uma primeira bailarina da companhia, de ascendência russa, com a qual veio a Lisboa, em tempos. participando num espectáculo dado aqui, no Tivoli.

É, aliás, interessante a forma como Armando Jorge foi levado a deixar Portugal. Ele era já, nessa altura, incontestàvelmente o melhor «danceur-nobre» português, com um repertório clássico tão vasto quanto lhe permitam os quadros do «Verde-Gaio», em que se integrava. A par da sua qualidade como bailarino, Armando Jorge tinha a recomendá-lo uma formação universitária, pois se formara na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tendo feito ainda o curso do Conservatório Nacional de Lisboa.

Foi quando Daniel Seillier veio para Lisboa com sua mulher, a bailarina Olga Makcheeva, a fim de trabalhar em S. Carlos, para a escola de bailado ali mantida pelo Instituto de Alta Cultura (agora dirigida por Anna Ivanova), que o rumo da carreira de Armando Jorge se alterou.

Essa época (Maio de 1961) coincidiu com uma iniciativa tendente a formar uma companhia nacional de bailado, para o que se reuniram, na Companhia Portuguesa de Bailado, alguns dos melhores artistas estrangeiros nessa altura residentes em Lisboa. Entre eles estava Daniel Seillier. As coisas tomaram outro rumo e o prestigioso «maitre-de-ballet», que viera para ensinar, partiu para o Canadá, levando consigo Armando Jorge, que desde essa data com ele tem permanecido em Montreal, fazendo «tournées» pelos Estados Unidos e Austrália, onde a crítica o tem saudado entusiàsticamente.

Armando Jorge tem vindo a aumentar o seu repertório acrescentando-lhe sucessivamente as peças que o vão transformando num dos mais completos bailarinos a trabalhar no Canadá.

Dançava já «La Sylphide» e o «Escocês», de David Lichine; «Pas de-trois», do 1.º acto do Lago dos Cisnes. de Petipa; «Les Sylphides», de Fokine; «Variations for four», de Anton Dolin; «Casse Noisette», de Ivanov-Fernand Nault; «D. Quixote», pas - de - deux; «Raymonda», 3.º acto, de Fernand Nault; «Pas-de--dix», de Balanchine; «Paquita», pas--de-deux; «Cisne Negro», pas-de--deux; «Flowers Festival of Guizano», de Bournousville; «Suite Cananiana», de Chiriaeff; «Carmina Burana», de Fernand Nault; «Medeia», de Buydon Paipe; «Espanhola», de Buydon Paipe, e «Danças Húngaras», de Chiriaeff.

Pois o nosso compatriota acaba agora de interpretar, em Montreal, perante o aplauso unânime da crítica, que põe em destaque as suas qualidades líricas, de bailarino romântico, no 2.º acto, e a maturidade de estilo e técnica dum modo geral, na interpretação que dá ao «príncipe» da «Giséle». Foi, aliás, há semanas que tivemos a primeira notícia deste trabalho, pois, em conversa com Anton Dolin, quando o grande coreógrafo inglês esteve em Lisboa, fo:-nos por ele dito, com entusiasmo, que estivera no Canadá a dirigir os ensaios de montagem de «Giséle», para os Grands Ballets Canadiens. Anton Dolin falou-nos das imensas qualidades do bailarino português, quer como grande intérprete do repertório clássico, quer como pessoa, de inegáveis qualidades humanas.

A crítica canadiana saudando o importante trabalho do nosso compatriota, igualmente o considera um grande bailarino.

O INTERESSE NO ESTRANGEIRO PELO ESPECTÁCULO DE SAMMY DAVIS

Como é do conhecimento do público, Sammy Davis, Jr. apresenta o seu «show» em Lisboa antes de Londres e Paris. Este facto aliado ao enorme interesse que este espectáculo está a despertar naquelas cidades, leva a Imprensa londrina e parisiense da especialidade a deslocar-se a Lisboa, para noticiário detalhado do acontecimento.

A repercursão deste invulgar espectáculo passará fronteiras, através do já assegurado noticiário das agências internacionais e de prestigiosas publicações estrangeiras.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Sidney Furie — *O Caso Ipcress* — o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica amanhã ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam entretanto abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

veja MELHOR num KB

Teatro ABC
Telef. 366745
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta
7 COLINAS
—ADULTOS—

Artur Garcia
com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACURSIO ORLANDO FERNANDES
e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores de 12 anos)
O GRANDIOSO FILME DE ACÇÃO E «SUSPENSE»
A LEGIÃO DOS ZORROS
ULTIMA EXIBIÇÃO

Barroso Lopes e Ângela Ribeiro

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
ASSASSINOS ASSOCIADOS
com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...)
e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Às 21 horas e às 23 horas
ADULTOS
3.º MÊS

A PARTIR DE HOJE NO TIVOLI
O SENSACIONAL AGENTE SECRETO QUE VEIO PARA FICAR!
MESTRE NO BEIJO... NO KARAT... NA CONQUISTA...
AGORA EM LUTA COM UM BANDO DE MULHERES!

UM PERIGO EM CADA SORRISO UMA AMEAÇA EM CADA BEIJO!
FLINT PERIGO SUPREMO
(IN LIKE FLINT)
20th CENTURY-FOX
JAMES COBURN
LEE J. COBB · JEAN HALÈ · ANDREW DUGGAN
Prod. de SAUL DAVID · Realiz. de GORDON DOUGLAS · Argum. de HAL FIMBERG · Mús. de JERRY GOLDSMITH
Adultos
Cinemascope · Color DeLuxe

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«Don Pasquale», no Trindade

Com grande pesar nosso, não nos foi possível assistir á conferência de Gino Becchi, no Instituto Italiano, sobre «As grandes vozes líricas». Mas pelo que já ouvimos em conversa ao famoso barítono e mais ainda pela estreita relação da arte de cantar e de representar de que ele próprio nos deu o exemplo, em papéis das maiores responsabilidades, não nos deixou dúvidas sobre os seus esclarecidos conceitos acerca dos requisitos exigidos aos verdadeiros participantes da cena lírica. E para comprová-lo, surgiu agora na cena do simpático Trindade remoçado a obra-prima de Donizetti, «Don Pasquale», numa afinação de realização canto-teatro á responsabilidade, justamente, de Gino Becchi. Consideramos que o espectáculo que Becchi comandou foi a vários títulos marcante: e a parte que cabe aos nossos cantores, afirmações positivas que se vão sucedendo nos ultimos anos, não é o que menos nos entusiasma. É certo e sabido que alguém tem de afinar e acertar as «peças do jogo», mas não o faz sem matéria-prima. E dentro da boa parte de homogeneidade de conjunto e do destacado relevo individual, estabeleceu-se uma natural hierarquia, que nos obriga a mencionar em primeiro lugar a soprano Zuleica Saque, no papel que foi um dos triunfos da celebérrima Adelina Patte, e o barítono Hugo Casais. Já foi feita e tornada a fazer a apreciação da partitura em si, de uma contextura nada simples que reverte em naturalidade de uma comédia deliciosa, que as declaradas exigências do bel-canto não devem afectar, mas que existem, imperativamente. E dentro de uma interpretação embora ainda um pouco desigual, quando, depois do aspecto «farsa» do 3.º acto em que a pseudo-esposa esbofeteou o pseudomarido, «Norina», em aparte, se humaniza em lindas frases emotivas, antevimos o Verdi da «Traviata», e Zuleica Saque no desempenho da protagonista, nas suas duas faces opostas de cintilante cloratura e de lirismo suave e doloroso. Para tal cometimento, o «palco» e o sentido estético da indumentária que ainda lhe faltam não deve ser do mais difícil de adquirir...

Não se vá julgar que o repertório consagrado açambarcou os nossos sonhos e devaneios. Será melhor repetirmos uma vez mais que a composição de óperas ajustadas (mais ou menos) ás possibilidades dos nossos cantores líricos continua a ser a nossa maior aspiração (Além de que nos inclinaríamos também para um repertório estrangeiro menos «batido»). Não cabe perguntar quais seriam as reacções dos espectadores, a resposta concreta é impossível, e de qualquer modo não é este o aspecto essencial, para já.

Regressemos ao ponto onde nos encontrávamos. Os progressos actuais, da fadada garganta de Zuleica Saque consistem sobretudo em enriquecimento da vibração. É mais para surpreender a vivacidade de desempenho teatral que está adquirindo, e que manifestou com o melhor tom no 2.º quadro do 1.º acto, sem esmorecer nos actos seguintes; mas não adianta recorrer exageradamente ao movimento de vai vém, e Zuleica Saque provou-o na cena em trio do 2.º acto, francamente superior.

Hugo Casais tem no papel do «Doctor Malatesta» uma criação simplesmente impecável, incluindo a indumentária. O seu «desafio» de virtuosidade de articulação com «Don Pasquale», no fim do primeiro quadro do 3.º acto, prova de exame em que o protagonista, Carlos Fonseca, também não fraquejou, é uma parcela feliz, mas parcela apenas, do seu desempenho, que o situa a par dos barítonos internacionais de melhor estilo cénico. Colocamos agora ao seu lado, precisamente, Carlos Fonseca, que está consolidando a sua posição no sector do teatro lírico. Não é ele o primeiro que não consegue ainda disfarçar por completo a sua juventude, e é cedo para pedir que a sua arte atinja o cunho quase shakespeariano que o papel comporta, — mas conseguiu mais do que ousávamos esperar, por agora; a voz é de timbre apropriado e de magnífico colorido, os seus esforços de compenetração denotam inteligência musical, em resumo, tem estofo. As cenas de «Don Pasquale» tanto como as de «Malatesta» foram excelentes, contrapontadas pela filigrana da corda na orquestra. Já não consideramos excelentes os cenários do 2.º quadro do 1.º acto, e bem assim os do 3.º e do 4.º, pela deficiência do gosto decorativo; mas Furiga procurou proporções adequadas ao palco, com melhor harmonia para o primeiro aspecto da sala de «Don Pasquale». Houve também atabalhoamento na movimentação de cena do princípio do 3.º acto; Gino Becchi que, repetimos, demonstrou cabalmente a sua perícia de encenador em tantos passos do decorrer da representação, conseguiu o máximo na marcação do coro dos criados e dos fornecedores, que foi um dos momentos mais entusiásticamente aplaudidos da noite.

Na distribuição do pequeno quadro de solistas genialmente equilibrados por Donizetti, o valor positivo de Armando Guerreiro manteve-se, no papel de «Ernesto», que não era novo para ele. E a comparticipação de Rui Inglês, de um apreciável sentido caricatural, foi mais instante ainda no sentido musical e sua multiplicidade de caracterização no quinteto do 2.º acto.

Passamos ao de leve sobre um dos factores preponderantes do espectáculo, isto é, a direcção musical, entregue ao maestro Jaime Silva (Filho). Familiarizado com a partitura, demonstrou-o com redobrada atenção á realização cena-orquestra, e o grupo de instrumentistas ao seu dispor soube, desta vez, corresponder satisfatóriamente.

Para ultimo parágrafo: o velho Trindade, definitivamente transformado em teatro de ópera, está de parabéns.

FRANCINE BENOIT

No Odeon — Em 3.ª semana e última de enchentes:

«OPERAÇÃO DINAMITE»

Uma vez mais se impõe lembrar uma verdade, que há muito se evidencia incontestável em confirmar este facto que ninguém, até agora, teve motivos para desmentir: o Odeon goza por vontade do publico, do privilégio de ser a unica casa de espectáculos onde o cinema português tem assinalado a sua presença no cartaz, maior numero de vezes, com o mais entusiástico agrado. Correspondendo a essa tradição, sempre justificada por consecutivos triunfos, constitui novo pretexto de jubilo a atmosfera de êxito sensacional em que decorre a exibição do filme «Operação Dinamite», que entrou em terceira semana e ultima de enchentes a significar a inteira justiça deste comentário, que anda na boca de toda a gente: «Nem parece um filme nacional». E porque há razão para isso, estão de parabéns o produtor Filipe de Solms, o realizador Pedro Martins, os notáveis artistas Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Armando Cortez, Henriqueta Maia, Glória de Matos e, ainda, Simone de Oliveira e a atracção Duo Ouro Negro em duas canções, por o seu esforço ter contribuído para a feitura de um espectáculo onde a espionagem e o mistério, o humor e a violência, o imprevisto e o ritmo subjugante constituem as características dominantes de um filme que representa uma salutar viragem no panorama do cinema nacional.

Festas e Romarias

Em Vouzela

VOUZELA, 8 — Efectuam-se no fim de Julho e nos dias 2, 5, 6 e 7 de Agosto as tradicionais Festas do Castelo, atractivo máximo do turismo nesta vila. A comissão deste ano tem como presidente e como vice-presidente, respectivamente, os drs. António Simões e Telmo Teixeira de Figueiredo.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Exames de admissão

ao estágio do ensino técnico

Foi enviado á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», o aviso de abertura do estágio para professores do ensino profissional industrial e comercial, relativo ao ano escolar de 1967-1968.

É o seguinte o numero de candidatos de cada sexo a admitir em cada grupo e grau:

1.º grupo — Efectivos: Escola Industrial e Comercial Brotero (Coimbra), Escola Industrial Marquês de Pombal (Lisboa) e Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis (Porto) Sexo masculino todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois em cada escola.

2.º grupo — Efectivos: Escola Industrial e Comercial Brotero (Coimbra), Escola Industrial Afonso Domingues (Lisboa) e Escola Industrial Infante D. Henrique (Porto). Sexos masculino e feminino, todos os aprovados no exame de admissão; adjuntos: Escola Industria; e Comercial Brotero (Coimbra). Escola Industrial Afonso Domingues (Lisboa) e Escola Industrial Infante D. Henrique (Porto). Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão.

3.º grupo — Efectivos: Escola Industrial Machado de Castro (Lisboa). Sexo masculino, dois engenheiros e dois arquitectos; adjuntos: Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia. Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão.

4.º grupo — Efectivos: (para engenheiros químico-industriais ou de Minas) Escola Industrial Fonseca Benevides (Lisboa). Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão; adjuntos: Escola Industrial Fonseca Benevides (Lisboa). Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois. Efectivos: Escola Comercial Ferreira Borges (Lisboa) Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois.

5.º grupo — Efectivos: Escola de Artes Decorativas António Arroio (Lisboa) e Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis (Porto). Sexo masculino todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois em cada escola.

6.º grupo — Efectivos: Escola Comercial Patrício Prazeres (Lisboa) e Escola Comercial Oliveira Martins (Porto). Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois em cada escola; adjuntos: Escola Comercial Patrício Prazeres (Lisboa) e Escola Comercial Oliveira Martins (Porto). Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois em cada escola.

7.º grupo — Efectivos: Escola Comercial Ferreira Borges (Lisboa) e Escola Comercial Oliveira Martins (Porto) Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois em cada escola.

8.º grupo — Efectivos: Escola Industrial e Comercial Brotero (Coimbra), Escola Comercial Veiga Beirão (Lisboa) e Escola Comercial Oliveira Martins (Porto). Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois em cada escola.

9. grupo — Efectivos: Escola Industrial e Comercial Brotero (Coimbra) e Escola Comercial Veiga Beirão (Lisboa). Sexo masculino, todos os aprovados no exame de admissão; sexo feminino, dois em cada escola.

10.º grupo — Efectivos: Escola Industrial e Comercial Brotero (Coimbra) e Escola Comercial Patrício Prazeres (Lisboa). Sexo masculino, dois em cada escola; sexo feminino, dois em cada escola.

11.º grupo — Efectivos: Escola Comercial Ferreira Borges (Lisboa). Sexo masculino, dois; sexo feminino, dois.

Os requerimentos, dos quais devem constar o nome, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado e residência do candidato e o nome da escola preferida para a frequência do estágio, serão entregues nas escolas de Lisboa onde este se realiza, acompanhados dos seguintes documentos: certificado das habilitações exigidas por lei para a admissão a exame; certidão de idade; certificado do registo criminal e policial; atestado de bom comportamento moral e civil; certificado comprovativo de ter satisfeito á lei do serviço militar, quando a ela sujeito; declaração a que se refere o Dec.-Lei n.º 27 003, de 14-9-1936 e bilhete de identidade

Os candidatos que provarem exercer qualquer função pública são dispensados da apresentação dos segundo e quinto documentos.

Os requerimentos devem ser entregues até 30 do corrente, sendo, porém, de admitir, atendendo á data tardia da publicação do respectivo aviso, a apresentação posterior dos documentos exigidos.

A evolução do fenómeno «beatnik» nos Estados Unidos

O fenómeno que é hoje geralmente considerado como um movimento de revolta contra a sociedade americana nasceu há uns 15 anos em Los Angeles e S. Francisco, sendo, na origem, apenas um esforço de «desprendimento» em relação a essa sociedade. E isto porque ele correspondia a um mal-estar crescente no seio de uma fracção da juventude americana que estudava com dificuldades. O movimento aumentou rápidamente e emigrou. Mas enquanto os «pioneiros» viviam, no sentido literal do termo á margem da sociedade americana, os novos «beatniks» vivem em oposição a esta sociedade, protestam francamente contra a guerra do Vietnam e manifestam-se a favor dos direitos cívicos dos Negros.

Desafiam os tabus em vez de os ignorar e já não desesperam. De crise de consciência o movimento transforma-se insensívelmente em crise de adolescência. A viagem a Paris e as noites ao relento são muitas vezes o prefácio do reconhecimento de uma sociedade que tem de se aceitar ou de se combater — em qualquer dos casos que tem de se ter em conta.

Viagens para estudantes a preços especiais

O C. I. T. U. (Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários), concluiu agora a elaboração do seu primeiro grande programa de viagens para o presente ano, o qual, beneficiando de descontos em diversas entidades e companhias de transportes, oferece excursões para estudantes a preços muito reduzidos, facilitando também, o apoio nos pontos de destino.

O programa deste ano inclui voos para Londres, Paris, Copenhague, Estocolmo, Oslo, Helsinquia, Atenas, Tel-Aviv, Roma e Genebra, com saídas em 28 de Julho, 4, 11 e 18 de Agosto, e regressos a 10, 23 e 30 de Agosto. Os preços para Paris e Londres são, respectivamente, de 1500$00 e 2172$00 ida e volta, e 900$00 e 1136$00, só ida ou só volta.

O C. I. T. U., na sua sede em Lisboa (na Avenida Defensores de Chaves, 67, 6.º, dt.º), a Associação Académica de Coimbra, o Centro Universitário do Porto e a Associação de Estudantes do Instituto de Estudos Superiores de Évora, podem prestar informações sobre outras viagens e, ainda, acerca de cruzeiros aos Estados Unidos e Canadá e a propósito da frequência de campos de trabalho.

Matrículas no Conservatório Nacional

Decorre de 15 a 30 deste mês o prazo para matrícula dos alunos sem frequência (externos), com menos de 18 anos de idade.

No mesmo prazo será feita a inscrição para exame dos alunos com frequência (externos) com idade superior a 18 anos.

O ensino dos adultos virá a ser electrónico e audiovisual

Quatrocentos especialistas europeus, aos quais se juntaram os delegados do Conselho da Europa e da C. E C A. assistiram ás sessões de estudo sobre os métodos pedagógicos modernos organizadas pelo Instituto Europeu para a Formação Profissional, com o fim de encontrarem pelo estudo dos meios modernos (técnicas audiovisuais, método dos casos, técnicas de animação de grupo e ensino programado) a definição de uma pedagogia moderna para uso imediato dos adultos e utilizável, talvez a mais longo prazo e em parte, para as crianças de idade escolar ou para outros estudantes.

Segundo o informador geral, os ordenadores electrónicos serão, muito provávelmente as máquinas para instruir, dos tempos modernos, capazes de armazenar conhecimentos até ao infinito, de diálogar a distância com um grande numero de alunos, de adaptar o seu ensino a cada aluno ao mesmo tempo que registam os resultados por eles obtidos.

Pensa aquele informador que, para todas as disciplinas baseadas em conhecimentos, o ensino será essencialmente dispensado por máquinas, provávelmente potentes ordenadores centrais ligados a milhares de estações de interrogação, associados a meios audiovisuais mais aperfeiçoados e, nomeadamente, a televisão a cores.

A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES APOSENTADOS

O último número de «Labor», 255 (Março) inseriu, sobre os professores aposentados, o seguinte esclarecimento:

«Estranham vários colegas, aposentados como nós, que a «Labor» não se tenha manifestado no sentido de que o Governo também nos conceda o subsídio eventual de que estão a gozar os funcionários em exercício.

Dir-lhe-emos que o não fizemos, simplesmente por na altura da concessão do subsídio ter a Imprensa defendido, e com muito calor, a justiça que era necessário fazer aos reformados; por haver sido dada, na mesma ocasião, uma ténue esperança por entidades responsáveis; e por, além disso, vários deputados haverem desinteressadamente advogado, na Assembleia Nacional, a nossa causa.

Que fazer, pois? Aguardar, como os demais funcionários em igualdade de circunstâncias, que a nossa situação não seja esquecida. Vagas promessas já nós tivemos! — J. T.»

Seguro Universitário Internacional

A «ISIS» é um sistema de seguro universitário internacional (viagens), verdadeiro segundo passaporte que visa proteger as dificuldades financeiras na doença, acidente ou morte em país estrangeiro.

Este sistema de seguros está especialmente concebido para estudantes e professores que, como é natural no mundo moderno, querem conhecer o estrangeiro.

Por outro lado, a «ISIS» é o resultado da cooperação dos departamentos de turismo universitário com as uniões nacionais de estudantes.

As vantagens que este sistema oferece são múltiplas: — a «ISIS» reembolsa imediatamente as despesas médicas causadas por acidente ou doença e é uma organização universitária que elimina os processos por vezes complicados e demorados das companhias de seguros.

DIÁRIO DE EVA

A criação de mais lares e infantários para facilitar à mulher o desempenho de uma profissão

Responde um empregado de escritório, casado, de 32 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R — A mulher ideal, se existisse, não seria, de todo em todo, desejável, pois se apresentaria como um ser parente próximo do óptimo e o óptimo é inimigo do bom! Consideremos antes aquelas qualidades ou atributos que devem ser naturalmente inerentes a qualquer mulher. Assim, toda a mulher deve ser feminina, terna, generosa, compreensiva, sensata, camarada e companheira do homem e possuir ainda aquele mínimo de cultura que lhe permita acompanhar a constante evolução do mundo que gravita á sua volta e do qual faz integralmente parte.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Muito embora muitas mulheres, no presente, acusem uma certa despersonalização que as leva, até ao ridículo, a imitar quase tudo o que descobrem no homem (muitas vezes copiando apenas aspectos negativos), encaro com o maior optimismo a mulher do futuro. Passada a fase de transição, liberta do estigma de todo um passado de subserviência e subalternidade, atingirá, e oxalá o mais depressa possível, aquele equilíbrio necessário para se realizar integralmente e desempenhar no mundo, sem choques nem incompatibilidades, o seu papel de mulher, esposa e mãe.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Claro que o ideal seria que o homem auferisse maiores proventos e possibilitasse á mulher ficar em casa, ouço dizer muitas vezes. Não estou inteiramente de acordo. No mundo em que vivemos, em que a produção de bens de consumo não acompanha o crescimento demográfico das populações, parece-me que se torna uma necessidade premente a comparticipação mais activa de todos, sejam homens ou mulheres, no sentido de um mais racional aproveitamento da capacidade de cada um. Se a mulher tiver que ser simultaneamente empregada, dona de casa, esposa e mãe, maior será o mérito para ela. O que se torna absolutamente necessário é que os governos e as grandes empresas promovam a criação em massa de creches, lares e infantários, de modo a acabar com o doloroso calvário que constitui o facto de se ser mulher e esposa e desempenhar uma profissão.

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — A organica do lar deve processar-se sob o signo da franca colaboração entre os esposos, sem constrangimentos nem imposições, sem espírito competitivo ou exibicionista, numa base justa e equitativa de acordo com o que for mais conveniente.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — É comum entre nós considerar-se quase vexatório o facto de o homem participar em trabalhos domésticos. Por outro lado, será que é mais próprio chegar a casa, enfiar as pantufas, desdobrar o jornal, ligar o aparelho de rádio, enquanto a mulher, depois de um dia inteiro de trabalho fora do lar, se desdobra em multiplas tarefas para servir a tempo e horas o seu amo e senhor? Quanto a mim afigura-se-me que a virilidade do homem não sai mal tratada pelo simples facto de dar, quando necessária, a sua ajudazinha nas lides domésticas. O homem é tanto mais viril quanto mais clarividente, consciencioso e activo se manifestar. Não é no seio do comodismo, do não vale a pena ou do parece mal que se forja a nobreza de carácter do homem.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Esta pergunta já nem devia ter razão de ser. Que me conste, a mulher também «ser gente». Como tal, está no seu plenissimo direito de se cultivar o mais que puder e desejar, pois só pela cultura se tornará intrínsecâmente válida e independente e não apenas usufruindo uma muito relativa independência económica, como parece ser a meta a atingir para uma boa parte das mulheres. Só na cultura fortalecerá a sua personalidade e se tornará verdadeiramente admirada e acatada, deixando de escutar certas expressões como esta: «... isso são coisas de mulheres...»

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida dos povos não será de desejar?

R. — O alheamento da mulher no campo da política é devido em primeiro lugar a hábitos ancestrais fortemente enraizados e depois a certa inconsciência de que, por vezes, ela própria faz gala. E não só a mulher, muitos homens também. Todo o ser humano responsável está interessado naquilo que directamente lhe diz respeito. E a política diz-lhe também respeito. Pois o que é a política senão a própria vida? O simples facto de trabalhar ou não é um acto político; o simples facto de ir ao futebol ou não é um acto político; o simples facto de ver televisão ou não é um acto político; o simples facto de ter o hábito de ler ou não é um acto político. Em suma, qualquer que seja a tomada de posição que assumimos, estamos sempre a fazer política! Da maior ou menor participação consciente assumida por nós depende, em grande parte, o progresso ou o retrocesso de cada povo. Claro, é óbvio, que a participação da mulher na política é não só desejável como indispensável. Já disse o poeta «... a mulher que embala o berço governa o mundo».

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — De certo modo a conquista de prerrogativas pela mulher influenciou em larga medida o comportamento do homem. Com exclusão dos saudosistas ou dos que teimam em ver na mulher apenas um veículo para satisfação exclusiva dos seus interesses e apetites, o homem actual é muito mais aberto e tolerante que outrora, e aceita geralmente, de bom grado, a promoção em que a mulher está empenhada. Mais, deverá tomar parte nessa promoção, pois dela sairá também, num futuro mais ou menos próximo, largamente beneficiado.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — O simples enunciado de tais palavras soa-me mal aos ouvidos. Sou pela igualdade dos sexos, tendo sempre em conta a diferenciação resultante duma natureza psíquica e física diferentes, mas complementares.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Por acaso, na minha profissão nunca fui dirigido por nenhuma mulher. Tenho tido chefes bons, maus e péssimos e nem por isso ouso duvidar das possibilidades do homem como dirigente. Em todos os sectores há do melhor e do pior e não é a barreira do sexo que faz a divisão. Desde que uma mulher, sem perda da sua feminilidade, reuna as qualidades essenciais para dirigir, isto é, uma forte personalidade aliada a uma competência indiscutível, sem esquecer um alto critério de justiça, não me importaria mesmo nada de ser dirigido profissionalmente por uma mulher.

POSTAL DE FÉRIAS

Quantas das nossas leitoras — e leitores — começam a fazer os preparativos para a sua próxima — ou ainda longínqua — partida para férias?

Dizem que as mulheres preferem a praia e os homens o campo. É verdade isto? Vamos, amigas, suscitar uma pequenina controvérsia acerca das suas férias?! Para onde deseja ir? Quais os preparativos que está a fazer? Quanto tenciona gastar? Discutiu com o seu marido antes de decidir o local para onde irão este ano? Quantas vezes? Quer-nos contar tudo isto? Se vai ao estrangeiro, quais os itinerários que preparou e porquê? Escreva-nos. Responda a algumas das perguntas que lhe fazemos ou a todas. Observar-nos-á a leitora: «Que vantagem haverá em eu contar como tenciono passar as minhas férias?!»

Quer ver que há: se a leitora nos descrever o itinerário e o acharmos lógico, resolvendo publicá-lo, talvez vamos ajudar a decidir um casal menos imaginativo do que a leitora e o seu marido.

«Não tenho tempo para isso» — ouvimo-la dizer. Nesse caso, boa amiga, mande-nos, pelo menos, um postal de férias com alguma observação pitoresca e as suas impressões. Um postal mesmo, para não caberem muitas palavras e a leitora ser obrigada a usar o seu poder de síntese. Valeu? *Ficamos á espera do seu postal de férias.* Lembre-se de nós que durante ainda alguns meses continuaremos agarrados á banca a sonhar com o mar, o perfume dos pinheiros e os monumentos de Paris...

PERFUME DIFERENTE

Ela para ele:
— Não vale a pena mentires!... No carro sente-se um perfume que não é o meu...

Conjunto moderno e prático

Saia e casaco de «schantung» de lã branca. A blusa e o forro do casaco são de seda azul-escura com riscas brancas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

LOTES NA COSTA DO SOL

GRANDE URBANIZAÇÃO DA MADORNA — PAREDE:

P/. moradias isoladas, geminadas ou banda-continua, óptima localização. A cerca de 1000 m da estação e a 800 m do centro comercial da Parede. Preços: desde 65 contos;

URBANIZAÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE TIRES:

No melhor local de Tires, junto do Aerodromo, bem servidos de transportes colectivos para Parede, Carcavelos e Oeiras; Cascais e Estoril. Preços: desde 60 contos.

URBANIZAÇÃO DE MURCHES:

Lotes para moradias isoladas, a cerca de 500 m das novas instalações da Standard Eléctrica e a 5000 m do Centro de Cascais. Com óptimos transportes colectivos.
Preços: desde 75 contos.

Prop.: JOAQ. BARAONA

Estrada Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. Cascais. Telef.: 28 23 88 e 28 23 45.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1, 8.º
LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	825 mil contos

AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67
publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

1) As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGÁS».

2) O prazo para subscrição terá início **em 15 de Maio** corrente **e** terminará **em 31 do mesmo mês.**

3) As condições de pagamento serão:
20 % no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio);
40 % noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto);
40 % noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).

4) As acções têm o valor nominal de 2.000$00 e são oferecidas à subscrição a 6.500$00 cada.

5) Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente ao segundo semestre de 1967.

6) Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão aos seus possuidores o direito de preferência em futuras emissões.

7) A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessado.

8) A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

e nas suas dependências em todo o País

Aulas de natação para jovens na piscina do Campo Grande

A Câmara Municipal de Lisboa resolveu ensinar a juventude de Lisboa a nadar. Para isso destacou para a sua piscina infantil do Campo Grande o instrutor de natação Carlos Alberto Monteiro, que desempenhava igual cargo na Piscina do Areeiro, o qual ali estará durante os meses de Maio a Setembro, inclusive, nos dias úteis, das 10 ás 13 e das 17 ás 19 horas, para ministrar aulas de natação a crianças dos 3 aos 13 anos.

Dada a competência do instrutor e a alta frequência da piscina é de esperar que muitos moços lisboetas aprendam a nadar.

Daqui endereçamos os parabéns á Câmara Municipal de Lisboa por contribuir com a sua iniciativa para findar o estranho paradoxo de «um país de marinheiros»... que não sabem nadar.

LIVROS NOVOS

«O ESPÍRITO E O MAL» por Germano Rocha

Autor de uma «Nova Filosofia Cristã», publicada em 1961, Germano Rocha retoma neste seu novo livro (edição do autor) as reflexões de intenção espiritualista que naquele apresentou sob forma mais sistemática. A definição do Espírito, a actividade construtiva do intelecto, os passos da formação intelectual, as características da filosofia com base no Espírito, a literatura e a filosofia, a definição do Mal — constituem, entre outros, os tópicos fundamentais deste livro.

Assinala o autor que «todas as afirmações que nele ficam, quer de carácter universal quer de carácter universal quer de carácter individual e particular, têm uma base real que, algumas vezes e por motivos vários não apresento aqui, mas que mostrarei a quem o quiser ver». Em tal base terão de interpretar os leitores o pensamento do autor nas suas reflexões de multiplos sentidos.

«A QUESTÃO DA LUNDA» por Eduardo dos Santos

Em edição da Agência-Geral do Ultramar, prefaciada pelo padre Domingos Maurício Gomes dos Santos (S. J.), publicou o investigador da história ultramarina Eduardo dos Santos um amplo estudo, seriamente documentado, sobre «A Questão da Lunda» — longo e complexo processo diplomático que se desenrolou de 1885 a 1894 e que assegurou a Portugal a soberania nos ricos territórios do nordeste de Angola. Graças a esse esforço, que honra os seus promotores, pôde o nosso País conservar a zona diamantífera onde se desenvolveu uma das explorações económicas mais importantes do Ultramar.

A carência ou a dispersão de documentos sobre o assunto, que Eduardo dos Santos conseguiu superar com intenso e notável trabalho conferem a este livro um mérito mais alto. O tema ficou definitivamente fixado e elucidado na obra, que é completada com o registo dos principais textos, índices e um mapa.

«O 3.º DIA», romance de Joseph Hayes

A Editorial Minerva, de Lisboa, editou agora, em tradução de Cabral do Nascimento, «O 3.º Dia», romance da autoria de Joseph Hayes.

O escritor americano Joseph Hayes, conhecido pelo seus romances, contos e peças de teatro, é também argumentista e produtor cinematográfico, o que dá, ás suas produções literárias uma particular característica (a nota dominante de «aventura de um herói») e um peculiar dinamismo, contrapontado e rítmico — valores que quase sempre se sobrepõem á preocupação da «linguagem literária» europeia.

«O 3.º Dia» é a história de Charles Bancroft, emergindo da deusa neblina de uma amnésia. E o livro narra-nos a aventura, emocionante e estranha, de um homem á descoberta da sua própria personalidade. Será ele um alcoólico, um depravado, um criminoso?

E vai chegando a solução do enigma, ao «terceiro dia», que será o fim da sua vida ou o começo de uma vida nova...

Este romance de interesse permanente, até á última linha, foi já adaptado ao cinema.

Capa de Edmundo Muge.

«FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS — PROBLEMAS E PERSPECTIVAS»

O Instituto Nacional de Investigação Industrial publicou mais um volume da série «Documentação produtividade», sobre «Formação e aperfeiçoamento em administração de empresas — problemas e perspectivas».

Este trabalho é um relatório — traduzido por F. Magalhães de Sousa e J. Pinto dos Santos — que resultou de estudos empreendidos pela Agência Europeia de Produtividade, coroando os esforços individuais e colectivos desenvolvidos durante oito anos pelos países membros e associados da O. C. D. E., e servindo, ao mesmo tempo, de ponto de partida para novos progressos.

Por outro lado, esta obra documenta o cuidado e atenção que merece a qualidade dos quadros dirigentes, que cada vez mais aparece como uma das condições essenciais para a produtividade das empresas.

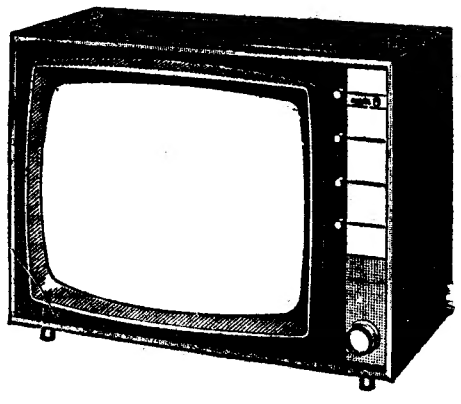
Fátima · dia 13

com Philips uma data histórica em sua casa

MARCA DE PAZ

PHILIPS

PHILIPS



Qualidade
Serviço
Garantia

CONSULTE OS AGENTES PHILIPS EM TODO O PAÍS

CAVALOS DE ALTER EM ALTA ESCOLA

PICADEIRO DO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

Dias 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17
e 18 de Maio, pelas 22 horas
Calçada das Necessidades, 5

Preço: Bancada — 80$00
Tribuna — 120$00

PROMOVIDO PELO COMISSARIADO DO TURISMO COM A COLABORAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA DEFESA NACIONAL, DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS E DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

DIRECÇÃO TÉCNICA DO MESTRE EQUITADOR
EX.mo SENHOR NUNO OLIVEIRA

BILHETES À VENDA NA AGÊNCIA DO COMISSARIADO DO TURISMO — RESTAURADORES
RESERVAS: TELEF. 36 63 07

ABRIL EM PORTUGAL

Banquete na Ajuda
seguido de recepção em honra do cardeal legado

Chega na próxima quinta-feira a Lisboa, ás 15 e 40, por via aérea, o cardeal D. José da Costa Nunes, legado «a latere» do Papa Paulo VI ás cerimónias da peregrinação a Fátima.

Na sexta-feira, o cardeal Costa Nunes visitará, ás 10 e 30, no Palácio de Belém, o sr. Presidente da República, que lhe retribuirá a visita ao meio-dia no Palácio de Queluz, onde aquele purpurado ficará instalado. Como já dissemos, o legado pontifício terá honras de Chefe do Estado durante a sua permanência em Portugal.

No mesmo dia, ás 15 e 45, o legado «a latere» partirá para a Cova da Iria, fazendo uma paragem na Batalha, entre as 18 e as 18.45, para se paramentar. Ser-lhe-á oferecida, no Mosteiro, uma merenda. A entrada solene no Santuário de Fátima está prevista para cerca das 19 horas, efectuando-se a recepção junto á Cruz Alta, seguida de cerimónia de boas-vindas, junto do altar exterior da basílica.

No sábado, terminadas as cerimónias da peregrinação, o cardeal Costa Nunes regressa a Lisboa cerca das 17 horas. No domingo, fará um passeio turístico á região da Arrábida e, á noite, o Chefe do Estado oferecer-lhe-á, no Palácio da Ajuda, um banquete de gala, seguido de recepção.

O sr. D. José da Costa Nunes terá o dia livre na segunda-feira, regressando a Roma no dia 16, ás 10 e 15, por via aérea.

VÊM A FÁTIMA
os bispos de Sá da Bandeira e de Malanje

LUANDA, 8 — (L.) — A secretaria da arquidiocese desta cidade, turnou pública a seguinte nota:

«Como foi já divulgado pelos órgãos da Imprensa e da Rádio, Sua Santidade o Papa Paulo VI virá a Fátima no próximo dia 13, associando-se assim aos muitos milhares de peregrinos que naquele dia ali acorrem em espírito de oração e de penitência.

Os prelados de Sá da Bandeira e de Malanje deslocam-se a Fátima nessa ocasião para apresentar as suas homenagens ao sumo pontífice, em nome da população desta província.

Em sinal de regozijo pela augusta presença do Sumo Pontífice na terra portuguesa, sua excelência rev.ª o arcebispo de Luanda determina que repiquem festivamente os sinos de todas as igrejas e capelas da arquidiocese á hora em que o avião que conduz Sua Santidade aterrar em Portugal.

Em Luanda realizar-se-ão, com ligeiras alterações, as comemorações segundo o programa já publicado em «o apostolado» do passado dia 3».

Segundo informações do Paço Arquiepiscopal, os bispos de Sá da Bandeira e de Malanje seguirão na próxima quinta-feira, em avião, para a Metropole.

UMA SUGESTÃO
para manifestações em Barcelona

BARCELONA, 8 — (A. N. I.) — A rádio de Barcelona sugeriu hoje que, no momento em que o avião do Papa entre no espaço aéreo espanhol a caminho de Fátima, repiquem os sinos de todas as igrejas, soem as sereias de todas as fábricas e de todos os barcos surtos no porto, numa saudação ao soberano pontífice.

Pede também a emissora que, nesse momento, sejam interrompidas as aulas nas escolas espanholas e que todos os alunos rezem pela feliz viagem de Paulo VI e pela consecução dos objectivos da mesma.

A rádio Barcelona apresenta no dia 13 uma ampla programação dedicada ao cinquentenário das aparições da Virgem em Fátima.

PALAVRAS DO REITOR
do Instituto de Santo António dos Portugueses

ROMA, 8 — (A. N. I.) — «Na história religiosa deste século a mensagem de Fátima representa um ponto culminante e a visita do Padre Santo consagra-a com a chancela da suprema autoridade da Igreja» — declarou hoje monsenhor Manuel da Costa Nunes, reitor da igreja e do Instituto de Santo António dos Portugueses, de Roma.

Prosseguindo nas suas declarações, monsenhor Costa Nunes, que é irmão do cardeal do mesmo nome, agora legado pontifício, salientou depois:

«Trata-se, portanto, de um acontecimento de repercussão internacional. Para nós, portugueses, tal visita encerra, porém, um significado que profundamente nos comove: na pessoa de Paulo VI vai a Portugal o vigário de Cristo na Terra e, para quem conheça os arreigados sentimentos religiosos do nosso povo, isto, por si só, é já tudo.»

Peregrinos dos Açores

PONTA DELGADA, 8 — (A. N. I.) — Só da ilha de S. Miguel, onde a notícia de que o Papa irá no dia 13 á Cova da Iria foi acolhida com vivo entusiasmo pela população profundamente católica, são cento e vinte e oito os açorianos que vão como peregrinos a Fátima, uns de barco, outros de avião.

†

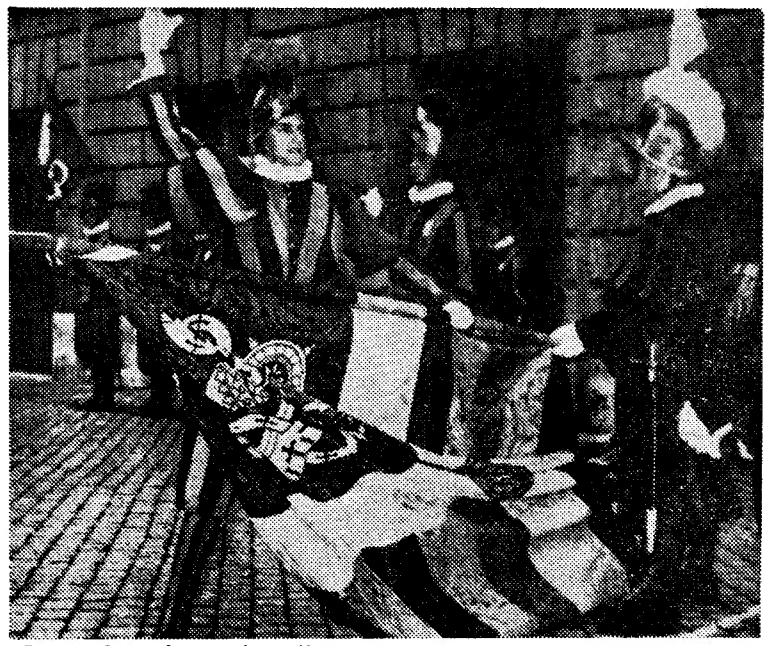
DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO RIBEIRO DA CUNHA

PARTICIPAÇÃO DE MISSA

Maria de Lourdes Cura Resende Elvas Ribeiro da Cunha, Joaquim José Elvas Ribeiro da Cunha, José Manuel Elvas Ribeiro da Cunha, António José Elvas Ribeiro da Cunha e mais família vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações que amanhã dia 9, pelas 12.30 horas na Igreja dos Mártires, ao Chiado, em Lisboa, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA (Telef. 270132)



Os guardas suíços, cujo uniforme se diz ter sido desenhado por Miguel Ângelo, constituem uma força privativa do Vaticano. Na gravura vê-se um aspecto da cerimónia recente do juramento de novos componentes do pequeno exército, no pátio do respectivo quartel

PEREGRINOS EM FÁTIMA

(Continuação da 1.ª página)

Ontem, ao fim da tarde, estiveram em Fátima a observar os trabalhos o ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Machado Vaz; o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, e o comissário nacional de Turismo, eng.º Álvaro Roquette, os quais se deslocaram aqui na sequência de uma reunião do Governo, a qual se efectuou sábado passado, com a finalidade de se acertar pormenores definitivos relativos á vinda de Sua Santidade.

Também os ministros dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, estiveram no Santuário a observar a ampliação das tribunas. O comandante-geral da P. S. P., sr. general Fernando de Oliveira, deslocou se igualmente a Fátima, a fim de determinar, também, definitivamente a acção do pessoal daquela corporação que, no Santuário, se vai concentrar.

Parte hoje a peregrinação da Baviera

Hoje, ás 10 horas, os 380 peregrinos alemães que da Baviera aqui chegaram há quatro dias, em comboio especial, assistiram na basílica á missa de despedida, pois esta tarde deixam o Santuário, em comboio, de regresso ao seu país.

FLORES DO CANADÁ
PARA A COVA DA IRIA

GALT (Ontário), 8 — (A. N. I.) Por iniciativa da paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Galt, de que é pároco o rev. padre António Cunha, todas as paróquias portuguesas da província canadiana do Ontario enviam para a Cova da Iria grandes quantidades das mais lindas flores do Canadá, unindo-se por esta forma aos portugueses ali reunidos e associando-se, ainda, á recepção que em Portugal se prepara ao Santo Padre.

Essas flores serão transportadas nos aviões da Canadian Pacific que partem amanhã do aeródromo de Toronto para a Europa.

Uma compositora luso-americana na peregrinação

SAN FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 8 — (A. N. I.) — Autora da partitura de uma oratória sobre Fátima, chegará a Lisboa, no próximo dia 10, para participar nas solenidades comemorativas do cinquentenário das aparições da Virgem, a compositora luso-americana Aurea Baptista, que vive desde há anos em San Francisco. Nasceu em Xangai, de pais macaístas, e residiu em Lourenço Marques antes de vir para os Estados Unidos.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio

Famosos volantes passaram hoje por Lisboa mas... em avião

Passaram hoje em transito por Lisboa, a caminho de Indianapolis, alguns dos mais famosos corredores de automóveis do Mundo, que estiveram a disputar o circuito do Mónaco.

Deste grupo fazem parte Jim Clark, Graham Hill e Jackye Stewart, três dos melhores volantes do Mundo, dois dos quais Hil e Jim Clark foram já campeões.

Disseram-nos que vão animados da melhor boa vontade para Indianapolis, onde esperam obter uma uma excelente classificação e até, se possível, a vitória.

No mesmo avião veio também o campeão português Filipe Nogueira que se havia igualmente deslocado a Mónaco a fim de disputar ali o grande prémio em fórmula 3.

Victoria de Los Angeles chegou a Lisboa para cantar amanhã à noite no Teatro Nacional de S. Carlos

Chegou esta tarde a Lisboa, vinda de Barcelona por via aérea, a mundialmente célebre cantora Victoria de Los Angeles, famosa intérprete de Haendel, de Ravel, de Schubert e de outros compositores célebres.

Victoria de Los Angeles desloca-se ao nosso país, a fim de cantar, em recital unico, amanhã á noite, no Teatro Nacional de S. Carlos.

A grande cantora quis, desta forma, dar o seu generoso concurso á Academia de Santa Cecília, de cuja obra cultural e pedagógica é admiradora.

No aeroporto, a artista foi recebida com lindos ramos de cravos e rosas, oferecidos pelos seus numerosos admiradores. Ali estiveram a apresentar-lhe cumprimentos o prof. dr. Miguel Junqueiro, adido cultural da embaixada de Espanha, que representava o embaixador, dr. Maryin da Silveira, em representação do secretário nacional da Informação, dr. Serra Formigal, director do Teatro da Trindade, e, também, em representação da sr.ª D. Vera Franco Nogueira, directora da Academia de Santa Cecília.

— Estou muito contente por mais uma vez me encontrar em Lisboa e por poder actuar neste recital a favor da obra maravilhosa da Academia de Santa Cecília — disse aos jornalistas a grande cantora, logo após o desembarque.—Gostaria de vir mais vezes ao vosso País, de aqui cantar para os portugueses, mas é muito difícil, como devem calcular. Na vida de um artista, o tempo nunca chega para os nossos desejos.

Por ultimo, Victoria de Los Angelos recordou que o seu primeiro grande recital foi em Lisboa, e, desde esse dia, nunca mais pôde esquecer o publico português.

A famosa cantora, á chegada a Lisboa, com os ramos oferecidos pelos seus admiradores

Concluiu-se a apreciação do capítulo sobre a pesca do próximo Plano de Fomento

Efectuou-se no Palácio de São Bento, sob a presidência do ministro de Estado e com a presença do ministro da Marinha e do subsecretário de Estado do Tesouro, uma reunião em que se concluiu a apreciação do anteprojecto do capítulo sobre a pesca do III Plano de Fomento. Participaram na reunião, os srs. almirante Henrique Tenreiro, presidente do Grupo de Trabalho da Pesca da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica; drs. Nuno Morgado e João Salgueiro, respectivamente, director-geral do Secretariado Técnico e director do Planeamento; eng.º Correia Gago, chefe da divisão de Planeamento Sectorial; e drs. Ponte Zeferino, técnico do Ministério das Finanças; Bernardo Lopes e Guimarães Bastos, secretário do Grupo de Trabalho e director do Gabinete de Estudos das Pescas; e Silva Pinto, chefe de gabinete do ministro de Estado.

Também se efectuou outra sessão, sob a presidência do sr. dr. Mota Veiga e com a presença dos ministros das Finanças, do Ultramar e das Corporações e Previdência Social e dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino, para apreciação do anteprojecto do capítulo sobre financiamento do III Plano de Fomento. Tomaram parte os srs. dr. Nuno Morgado e João Salgueiro; dr. Rodrigo Guimarães, presidente do Grupo sobre Financiamento da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica; dr. Ponte Zeferino, eng.º Correia Gago e drs. Caldeira Guimarães e Ramalheira, técnicos do Secretariado técnico, bem como o sr. dr. Silva Pinto.

Na sua primeira visita à cidade do Porto

o ministro das Obras Públicas estudou prementes problemas

PORTO 8

A convite do Município, o ministro das Obras Públicas fez-lhe hoje uma visita de trabalho, para se inteirar de problemas de urbanização e melhoramentos que estão a ser tratados pelos técnicos dos diversos departamentos municipais.

O sr. eng.º Machado Vaz chegou á Câmara cerca das 10 horas, acompanhado pelo presidente da edilidade, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres. Era aguardado, á entrada, pelo vice-presidente, sr. eng.º Veiga de Faria, pela vereação e pelo seu secretário, sr. eng.º Baptista Neves. Depois de receber os cumprimentos protocolares, aquele membro do Governo dirigiu-se para a Sala D. Maria, onde se encontrava já o chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge e numerosos funcionários camarários, que dispensaram ao ministro prolongada ovação.

A saudação do presidente do Município

Usando da palavra, o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, depois de se referir ao convite que dirigira ao sr. eng.º Machado Vaz para vir ao Porto, tomar contacto com alguns dos mais importantes e prementes problemas á espera de solução e para orientá-la, de acordo com as directrizes fixadas no sector das obras públicas, afirmou:

— Essa pronta anuência traduz bem o interesse que V. Ex.ª continua a dedicar a esta cidade, que, durante mais de nove anos, administrou, de forma notabilíssima, e a atenção que concede a quem lhe sucedeu nessa administração.

Continuando, o presidente do Município disse que desta jornada de trabalho, a primeira de uma série que desejava tão longa como frutuosa, resultaria, por certo, em novo ponto de partida, o início de novas realizações nas quais andam apaixonadamente empenhados. E acentuou:

— Não obstante ter marcado o carácter desta visita como de observação, estudo e decisão do que puder ficar resolvido, não posso esquecer, não devo esquecer, que esta é a primeira vez que V. Ex.ª entra nesta casa como ministro das Obras Públicas, nesta casa onde revelou aquelas qualidades e capacidades que, naturalmente, o indicaram para o alto lugar que lhe foi confiado.

Depois, o dr. Pinheiro Torres referiu-se á presença, ali de todos os antigos colaboradores do ministro, vereadores, directores de serviço e funcionários, os quais testemunhavam, também, ao antigo presidente os sentimentos de estima, de admiração e respeito granjeados em tantos anos de trabalho exaustivo e profícuo. Depois de encarecer o valor da obra do sr. eng.º Machado Vaz, quando da sua presença no Município e de ter realçado a fé e o entusiasmo que a todos anima de continuar tão meritória empresa, o presidente da Câmara Municipal concluiu:

— Neste ambiente, familiar para V. Ex.ª, com aquela sinceridade que sempre usou e aquela estima que sempre encontrou em mim, faço votos por que no Ministério das Obras Públicas possa realizar obras da mesma projecção e á mesma altura que conseguiu erguer nesta Câmara, para seu e nosso prestígio, para bem desta cidade e da Nação de que somos orgulhosamente filhos!

Palavras do ministro

Em resposta, o ministro agradeceu a honra do convite para visitar uma cidade de tão velhas e gloriosas tradições. Manifestou a satisfação por se encontrar aqui, a fim de tomar contacto com os diversos e delicados problemas da cidade, dos quais aliás — disse — tem conhecimento directo, pela sua permanência na direcção dos destinos da Camara. A terminar, por entre aplausos, o sr. eng.º Machado Vaz afirmou que o Município podia contar com tudo o que estivesse ao seu alcance e no âmbito do seu Ministério.

O ministro assinou, depois, o «Livro de Honra», no qual escreveu: «Na minha primeira visita a este Município, faço os melhores votos para o progresso desta grande cidade, que, desde sempre, me habituei a admirar».

Na sessão de trabalhos que se seguiu tomaram parte os técnicos do Município e foi posto ao sr. eng.º Machado Vaz o momentoso problema da Avenida de D. Afonso Henrique, vulgarmente conhecida pela Avenida da Ponte, e do edifício do Teatro Municipal, problemas que o ministro estudou, com outros, minuciosamente.

Houve, depois, num hotel, um almoço íntimo durante o qual o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres saudou, novamente, o ministro, em quem disse confiar para desenvolvimento e engrandecimento da obra municipal, de forma a ser mantido o actual surto de progresso verificado entre nós. Dirigindo-se á esposa do ministro, agradeceu-lhe a gentileza da sua presença, que causava grande satisfação.

O ministro renovou os agradecimentos e a promessa de procurar, dentro das possibilidades e das limitações próprias do seu departamento, o apoio aos empreendimentos da cidade.

De tarde, aquele membro do Governo voltou a reunir-se, na Camara, com as individualidades e os técnicos referidos. Depois, visitou rápidamente algumas das obras em curso, nomeadamente os bairros camarários.

BRANDY KOPKE

desde 1638

agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno, efectuou-se ontem mais uma garraiada de estudantes, os do Liceu Gil Vicente e a favor dos seus pobres. O cavaleiro amador Frederico Cunha confirmou anteriores êxitos, apesar das dificuldades do inimigo, tal como o do seu colega Sommer de Andrade, sendo mais feliz Vítor Ribeiro, que foi ovacionado e deu volta á arena. Valentes estiveram os forcados e graciosos os encarregados da parte cómica.

Em Vila Franca de Xira

Com uma enchente, lidaram ontem em Vila Franca touros do dr. Norberto Pedroso os cavaleiros Manuel Conde, aplaudido nos seus dois e com voltas á arena; José Mestre Baptista, no seu primeiro com música e volta á arena, e Luís Miguel da Veiga, que no seu segundo entusiasmou o público, foi muito ovacionado e deu também volta á arena. Dos forcados amadores de Santarém pegaram bem Correia de Barros, Rui Barreiros e João Matias de Almeida.

Em Espanha

Amadeu dos Anjos lutou ontem, em Palma de Maiorca, com touros difíceis, que lhe não permitiram êxito e causaram demoras com a espada.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Hoje, ás 22 horas, e no seguimento da comemoração do 35.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1», que vem a efectivar-se no decorrer do mês em curso, tem lugar na sua sede, na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, Esq.º, uma sessão de cinema com a projecção de vários filmes sobre assuntos tauromáquicos.

No próximo domingo, 14, e ainda englobado na mesma comemoração, realiza-se um passeio ao campo, com tenta de bezerras, á herdade da Barroca, pertencente ao sr. eng.º José Samuel Lupi. A inscrição continua aberta até ás 24 horas do dia 10.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Nossa Senhora na música portuguesa»

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio Foz, mais uma conferência integrada no ciclo que o Centro de Estudos Gregorianos está a promover por motivo do ano jubilar de Fátima. Será orador o rev. cónego dr. José Augusto Alegria, que se tem consagrado ao ressurgimento da musica clássica portuguesa. No vasto campo que aquele musicólogo e paliógrafo vai abordar — «Nossa Senhora na musica portuguesa» — muito anotará no repertório desde a musica liturgica, gregoriana e polifónica, até á musica do folclore popular religioso.

Na Sociedade de Geografia

O cônsul-geral do Peru, sr. dr. Alfredo Moreno Mendiguren, profere hoje, ao fim da tarde, na Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada «Portugueses e peruanos unidos pela História». No final, serão projectados diapositivos a cor sobre monumentos e paisagens do Peru.

ABUNDÂNCIA DE SÁVEIS

ENTRE-OS-RIOS, 8 — A pesca do sável no rio Douro tem sido extraordinária este ano, não havendo memória de tanta abundância.

Têm havido lanços de 80 peixes grandes, e até de mais, chegando, por vezes, as redes a rebentar.

Devido a tal fartura, o preço do sável baixou para 5 escudos o quilo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco.

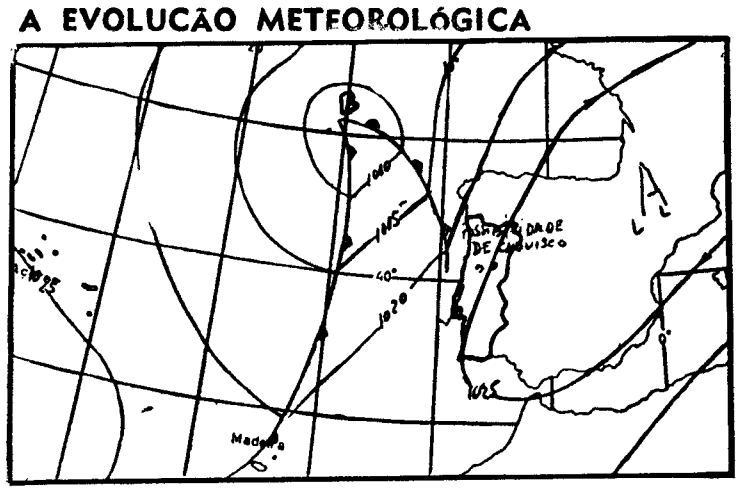
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima em Tavira, 21°,; mínima: Penhas da Saude, 1°,3.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR A'S 9 HORAS — Funchal, 17°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre 17°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 15°,3.

A EVOLUCÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado sobre as regiões do Sudoeste da França e de uma depressão centrada a noroeste do cabo Finisterra deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 32* — *Ocaso ás 20 e 34*

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — Ás 3 e 31 (3,8 m); 15 e 50 (3,8 m). **Dia 9** — Ás 4 e 10 (3,8 m); 16 e 20 (3,8 m). **Dia 10** — Ás 4 e 30 (3,7 m); 16 e 50 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Ás 9 e 13 (1,1 m); 21 e 31 (1,1 m). **Dia 9** — Ás 9 e 40 (1 m); 21 e 55 (1 m). **Dia 10** — Ás 10 e 10 (1 m); 22 e 30 (1 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 17 — Dia 23 — Dia 31

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Ás 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Ás 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Ás 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Ás 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Ás 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Ás 16 horas

SEMANA DA COZINHA

BRASILEIRA
NO RESTAURANTE
Varanda do Chanceler
Largo do Chanceler, 7 — Sto. Estêvão, Alfama

DE 8 A 13 (AO ALMOÇO)
V. poderá apreciar os melhores pratos da cozinha do País Irmão, confeccionados por um cozinheiro brasileiro.

VARIG Linhas Aéreas Brasileiras

ESTA REALIZAÇÃO É LEVADA A EFEITO PELA VARIG — LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS E ESTÁ INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DO 40.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA.

Caiu nas malhas policiais

um hábil vigarista

que burlou amigos e conhecidos

Actuando em investigações sobre uma queixa apresentada na Secção de Justiça da P. S. P., uma das suas brigadas deteve no passado dia 3, Domingos de Jesus Antunes, de 39 anos, casado, empregado comercial, natural de Lisboa, sem colocação desde Setembro do ano findo, por ter sido despedido da casa onde trabalhava. Sem recursos nem protecção familiar, a vida tornou-se-lhe, desde então, muito irregular e deitou mão dos mais diversos expedientes inspirados pel sua fértil imaginação.

Bem parecido, de modos insinuantes e propósitos de conquistador, estava amancebado com uma rapariga sem modo de vida definido e frequentava centros de diversões nocturnas, aí fazendo vida larga E tinha de arranjar dinheiro para isso.

A certa altura, tornou-se reparador de aparelhos eléctricos e tratou de angariar consertos junto de amigos e conhecidos, os quais, condoídos da sorte dele que, dizia, passava dias sem comer, lhe confiavam aparelhos de rádio e outros para arranjos, os quais empenhava para continuar na paródia. Houve, contudo quem não se conformasse em ter ele empenhado um gravador de som e uma telefonia, e o caso chegou ao conhecimento da P. S P., que pôs termo a tais irregularidades.

Um dos expedientes do Antunes consistia em fazer constar entre os amigos e conhecidos que fora tota lista do Totobola, cabendo-lhe cerca de 300 contos. Muitos acreditaram tanto mais que, tendo ele depositado uns 6000$00, provenientes de objectos comprados a prestações e empenhados, tinha um livro de cheques, que mostrava a toda a gente e lhe servia para cometer novas burlas Escolhida a vítima, aparecia-lhe, geralmente, a um sábado, á hora dos bancos estarem fechados, e pedia-lhe emprestada certa importância, contra a qual entregava um cheque para ser descontado na segunda-feira, de manhã Assim conseguiu locupletar-se com alguns milhares de escudos, além de ter adquirido os mais variados artigos de uso pessoal pagos também com cheques sem cobertura.

O Antunes foi entregue á Polícia Judiciária, á qual remeteu, igualmente, a P. S. P. dezenas de cautelas de penhores, referentes aos tais aparelhos que lhe foram entregues para reparação.

A situação

dos indivíduos isentos do serviço militar

Foi alterado o decreto-lei que permite ao ministro do Exército em caso de guerra, de emergência ou sempre que as necessidades da defesa nacional o justifiquem, ordenar a reclassificação dos indivíduos que tenham sido considerados isentos de todo o serviço ou declarados incapazes.

Um novo artigo do referido diploma estabelece que as reclassificações atribuídas pela junta especial prevista no artigo 2.º, nas categorias de apurado para tôdo o serviço militar e de apto para serviços auxiliares, só poderão ser alteradas por uma junta especial com a constituição prevista em outro artigo do decreto.

O aliscafo ao começar a demonstração desta manhã

Um veloz aliscafo

em viagens de demonstração entre o Tejo e o Cabo Espichel

Um aliscafo, construído em Itália pelos Estaleiros Navais Leopoldo Rodriguez, de Messina, efectuou hoje algumas demonstrações no Tejo e, também, no alto mar.

Participaram na viagem entidades oficiais e representantes de organismos económicos, delegados de grandes empresas e outras individualidades ligadas a actividades turísticas e marítimas.

Trata-se de uma vedeta veloz — tipo hidrofoil — que atinge uma velocidade máxima de 36 nós, sendo de 32 a de cruzeiro, e pode transportar, cómodamente instalados, 140 passageiros.

Tem autonomia para 700 quilómetros, 29 metros de comprimento total e desloca 62 toneladas e meia, com carga completa. Em função da grande velocidade que atinge e tendo também em conta a carga que pode deslocar, o aliscafo tem um dispêndio mínimo de força motriz, dado que todas as experiências feitas levaram á conclusão comprovada de um gasto de 60$00 por milha. O custo do transporte de passageiros está também fixado em 1$00 por passageiro-quilómetro.

Lisboa-Cascais em 25 minutos

O barco que se encontra agora em Lisboa é comandado pelo capitão Otto Ioegaard e pertence á companhia dinamarquesa «Danske Itatsbaner» que o vai utilizar nas ligações entre a Dinamarca e a Suécia, onde, aliás, já tem ao serviço outros três absolutamente idênticos. Numa viagem feita ontem, de Lisboa a Cascais, o «Springeren» — é este o nome com que foi baptizado — levou apenas 25 minutos, decorrendo sempre o trajecto nas melhores condições e com grande estabilidade.

As suas características tornam-no, pois, especialmente indicado

(Continua na 15.ª página)

Lisboa va

por linhas te

a Londres

O tráfego telefónico internacional está a aumentar continuamente, tornando-se necessário lançar mão de meios novos, para corresponder ás crescentes necessidades. Para grandes distâncias tem sido utilizado o rádio-telefone, mas este sistema, dados os defeitos que apresenta, pelo facto de depender inteiramente das condições atmosféricas, está a ser progressivamente abandonado.

Há dez anos foi lançado o primeiro cabo telefónico oceânico, entre a Inglaterra e a América e outros se lhe têm seguido. Agora vão surgir mais dois: um entre Lisboa e Londres, e outro entre Lisboa e a Cidade do Cabo. Na prática, trata-se de uma ligação directa entre Londres e Cape Town, consequência da intensidade de relações, principalmente comerciais, entre a Grã-Bretanha e a Republica da África do Sul.

● Sesimbra foi escolhida para local de amarração

O cabo telefónico submarino Londres-Cidade do Cabo ficará subdividido em dois: Londres-Lisboa e Lisboa-Cidade do Cabo. E por acordo entre a Administração dos Correios Britânicos, da companhia concessionária particular da África do Sul e os C.T.T., foi escolhida, para local de amarração na costa portuguesa, a vila de Sesimbra.

O sr. eng.º Mário Santos Silva, director dos Serviços Técnicos dos C.T.T., que forneceu ao «Diário de Lisboa» com a melhor boa vontade, as informações de que necessitávamos, explicou-nos que Lisboa, devido ao intenso tráfego marítimo e outros motivos técnicos, não era indicada para essa função.

● O cabo coaxial para o Algarve

O facto de Sesimbra ficar como local de amarração exige a instalação de ligações por terra para Lisboa. A solução adoptada pelos C.

Um parecer

da Procuradoria Geral da República

O conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica votou o seguinte parecer numa consulta que lhe foi presente:

«*O tempo de serviço desempenhado em cargo civil antes do ingresso nos quadros da Armada, e a que seja inerente a aposentação, deve ser atendido no cômputo da pensão de reserva*».

A saúde
e o bem estar
começam com

O Bévita
moderno alimento suiço
dissipa a fadiga
produzindo uma incomparável
sensação de bem-estar,
dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio,
limpo de todas as impurezas
e venenos que minam a saúde e
roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago
e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite*
+ 1 colher
de Bévita
= 1$00

*Se o leite não lhe cai bem,
pode substituí-lo por água,
sumo de fruta ou pelo
concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Cinco pessoas

vítimas de acidentes de viação

Deram entrada no Hospital de Santa Maria: Emília de Almeida Lopes, de 24 anos, que foi colhida por um automóvel e sofreu diversas contusões; Alice Monteiro da Cruz, de 70 anos, de Moscavide, colhida por uma motoreta em Alcobaça, também com contusões; José Dionísio dos Santos, de 36 anos, colhido por um automóvel na Praça de Londres, igualmente com contusões; Ana Bela da Costa Silva Barreto, de 6 anos, colhida por um automóvel na Avenida de Berlim, e que se encontra em estado de coma; e no Hospital de São José: José Jacinto, de 45 anos, jornaleiro, que caiu de uma bicicleta em Mertola e ficou ferido na cabeça.

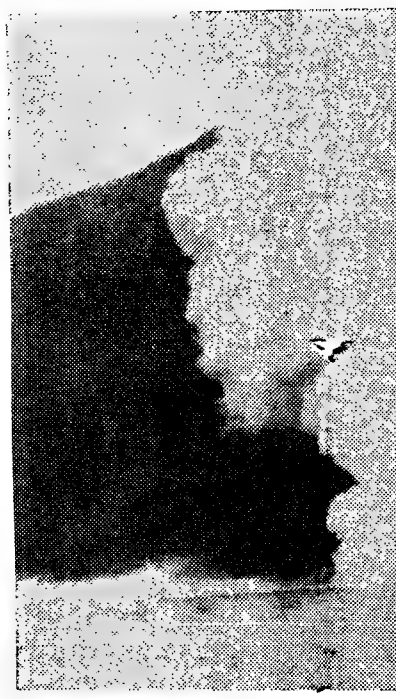
EM TRÊS LINHAS

Sines vai ter um novo edifício dos C. T. T.

///

Está aberto concurso para provimento de dois lugares de terceiro bibliotecário da Faculdade de Letras de Lisboa.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Há duas semanas que o Stromboli e
mais de mil metros e torrentes de l
lência da erupção, a população da

...vai ficar ligada
...telefónicas submarinas
...res e à Cidade do Cabo

...ial ...or- ...de ...ás ...m- ...o ...la- ...elo ...las ...r

...ri- ...en- ...u- ...ão ...oa ...a ...se ...n- ...da ...al- ...re- ...do

...ra

...n- ...di- ...e ...or- ...or- ...n- ...do ...ra ...u-

...il- ...los ...de ...le, ...a- ...le- ...e ...n-

...l-

...no ...la- ...is- ...C.

a

a

...o- ...ou ...ta

...e- ...in- ...e ...ta- ...n-

T.T. entronca-se no plano de renovação da rede telefónica do Sul, e particularmente do Algarve actualmente insuficiente para o movimento de chamadas e incapaz de acompanhar o desenvolvimento turístico em curso.

Assim, á semelhança do que sucedeu com o Norte, está prevista a montagem de um cabo coaxial entre

- **360 e 480 circuitos telefónicos, respectivamente.**
- **Construção simultânea.**
- **Inauguração prevista para Janeiro de 1969.**
- **Trata-se, na prática, de uma ligação directa entre a Inglaterra e a África do Sul**

Lisboa e Faro, que sirva igualmente Setubal, Évora e Beja. A primeira fase deste importante melhoramento deve começar em breve, com a montagem do novo cabo telefónico entre Lisboa e Setubal. Um ramal entre Setubal e Sesimbra assegurará as ligações entre Lisboa e os futuros cabos telefónicos submarinos para Londres e Cape-Town. A montagem deste ramal começará a ser feita em Setembro.

● O cabo para a África do Sul possibilitará a melhoria das ligações telefónicas com Angola e Moçambique

A agência «Reuter» distribuiu á Imprensa portuguesa o seguinte telegrama, proveniente de Johannesburg, com data de 25 de Abril passado:

> «*Um consórcio de bancos britanicos vai financiar em 80 por cento o projectado lançamento de um cabo submarino ligando a Cidade do Cabo a Lisboa, o qual importará em 25 milhões de libras — declarou hoje nesta cidade A. J. Botes, presidente do conselho de administração da South Atlantic Cable Company.*
>
> «*Botes, antigo corrcio-mor da Africa do Sul, disse numa conferência de Imprensa que esse financiamento, negociado através de um banco comercial britanico, foi garantido pelo departamento de crédito e exportação do Governo britanico.*
>
> «*O informador acrescentou que o lançamento do cabo submarino, que terá 9600 quilómetros de extensão, começará em Setembro e deverá estar concluído em princípios de 1969*»

Este é, precisamente, um dos dois cabos telefónicos submarinos a que nos vimos referindo. E pelas informações que nos forneceu o director dos serviços técnicos da Telefónica dos C.T.T., podemos adiantar tratar-se de um cabo coaxial com repetidores submersos, servindo as ilhas Canárias, Sal e Ascensão. A capacidade do cabo será de 360 circuitos telefónicos, permitindo ainda, além do serviço telefónico, ligações telegráficas, telex, fototelegrafia e transmissão de programas radiofónicos.

Dos 360 circuitos, 5 ficarão destinados ás ligações Lisboa-Cidade do Cabo com uma ou duas ligações directas, por terra, a Moçambique. Logo que possível, será também feita uma ligação directa, também por terra, com Angola.

● 48 circuitos telefónicos de Lisboa para Londres

Simultâneamente com o cabo Lisboa-África do Sul, será montado o outro cabo telefónico submarino, Lisboa-Londres. Trata-se também, como o outro, de um cabo coaxial com repetidores submersos. Mas a sua capacidade é maior: 480 circuitos telefónicos. Destes, 48 ficarão reservados para a ligação directa Lisboa-Londres. Os restantes destinam-se, como dissemos, ás ligações Londres-Cidade do Cabo, ou ficam de reserva (ligações futuras para Espanha, etc.). Nesta parte, dá importante comparticipação a Companhia Marconi, a cargo de quem ficam os serviços de transmissão.

Tal como no de Lisboa a Cape Town, o cabo de Lisboa a Londres permitirá, além do serviço telefónico os serviços telegráfico, de telex, fototelegrafia, transmissão de programas radiofónicos e, ainda, a ligação com os cabos telefónicos transatlânticos Inglaterra - Estados Unidos.

Este grandioso empreendimento, que se encontra com os projectos muito adiantados, constitui, pois, um melhoramento de assinalar. E embora se destine fundamentalmente a servir as ligações telefónicas Londres-Cabo, não deixa de trazer reais e importantíssimos benefícios ás ligações de Lisboa com o Mundo.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

...iboli entrou em furiosa actividade, lançando colunas de fumo que sobem a ...s de lava, que escorrem pelas vertentes com grande ímpeto. Apesar da vio...ão da pequena ilha mediterrânica onde se ergue o vulcão não sofreu danos apreciáveis.

Juliette Greco é uma cançonetista típicamente francesa — portanto, para a acompanhar, lá está o não menos típico acordeão. Porém... ás vezes as coisas mudam. E até acontece que a célebre Greco possa ser acompanhada á guitarra (espanhola) pelo cigano (espanhol) Manitos de Plato, cuja fama também já corre mundo. A imagem foi colhida, de resto, no decurso de uma recepção oferecida á imprensa por ocasião do lançamento do «long-play» «Flamenca Guitar»

V. AINDA ESTÁ A TEMPO!

·Viagens ao Brasil

·Giradiscos

Ao adquirir as suas Seleções V. participa num sensacional concurso!

Seleções *do* Reader's Digest

NÚMERO DE MAIO: - O PRAZER DE SEMPRE, AGORA COM PRÉMIOS!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

Caloroso louvor feito a Portugal
por Odylo Costa, Filho
no regresso ao Brasil

Partiu esta manhã, como anunciáramos, de regresso ao Rio de Janeiro, no avião da Varig, depois de três anos de permanência em Portugal, onde exerceu o cargo de adido cultural junto da embaixada do Brasil o prof. Odylo Costa, Filho, escritor e conferencista, figura intelectual de relevo no mundo de língua portuguesa.

Estiveram no aeroporto, apesar da hora matutina, a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, numerosas individualidades, o sr. embaixador do Brasil e pessoal superior da embaixada, muitos amigos e, em representação da Varig, o sr. Nuno Xara Brasil chefe das relações públicas daquela empresa

Ao embarcar, o prof. Odylo Costa Filho disse-nos que leva de Portugal uma impressão profunda, e afirmou:

— Ainda agora, ao me despedir, deixei o que chamei de «Retrato Desordenado de Portugal». Foi o final da minha comunicação ao tomar posse na Academia Internacional da Cultura Portuguesa, e é um livro, um livro que eu posso fazer. Repito: — É um hino, um hino que eu posso fazer, um hino comovido falando do povo, falando da gente, mas também da terra. Hino a esta nação, que é um pouco minha também!

«Nestes dois anos — acrescentou o ilustre brasileiro — eu vim para cá reaprender Portugal. Eu reaprendi Portugal, como quem reaprende as silabações da infância, como quem reaprende a língua que aprendeu quando era menino. E saio daqui, graças a Deus, levando amigos mas deixando um pouco de ternura imensa por Portugal!»

Falando da assinatura, recente, do acordo ortográfico, o dr. Odylo Costa Filho afirmou:

— Eu acho muito importante a assinatura do acordo, embora não a considere essencial, porque se nós temos hoje um conhecimento tanto quanto possível, de um e do outro lado do Atlântico, das literaturas recíprocas, a verdade é que elas têm tido a maior influência, apesar de não haver uniformidade ortográfica!

E, a finalizar o breve diálogo com o jornalista:

— Eu creio que a cultura dos dois povos deve e precisa de ser conhecida dentro de um trabalho sistematizado, profundo, permanente, e tem de partir do conhecimento dos povos para o conhecimento da sua cultura!

A figura de Cadamosto numa conferência da dr.ª D. Tulia Leporace

No Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa realizou hoje a sua anunciada conferência a dr.ª Tullia Gasparini Leporace, directora da Biblioteca Nazionale Marciana, de Veneza, grande especialista da história das navegações europeias. O tema abordava uma figura importante da Renascença, exemplo da colaboração das escolas náuticas italianas nos descobrimentos portugueses: o veneziano Alvise da Mosto (Cadamosto), que prestou grandes serviços ao infante D. Henrique.

Além de muitos alunos das secções de História e Filologia Românica, estavam presentes a prof.ª dr.ª Virgínia Rau, directora da Faculdade, e o prof. Guido Burgada, director do Instituto Italiano.

MÓVEIS

MODERNOS, NÓRDICOS, D. MARIA, LUÍS XV E XVI, RENASCENÇA, SÉCULO XVII

Temos em exposição e fabricamos por desenhos

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS

Armazéns de Móveis Jorge

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35

(junto da igreja dos Anjos)

Telefones 83 21 61 e 84 63 85

Johnson enviou um protesto ao primeiro-ministro sueco

por motivo da reunião em Estocolmo do «Tribunal Internacional contra os Crimes de Guerra no Vietnam»

NOVA YORK, 8. — (F. P.) — O presidente Johnson enviou uma mensagem pessoal ao primeiro-ministro da Suécia, para protestar contra a presença em Estocolmo do «Tribunal Internacional contra os Crimes de Guerra no Vietnam» — anunciou o semanário americano «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio».

Johnson declarou na mensagem que este «processo» poderia ter influências perniciosas nas relações entre a Suécie e os Estados Unidos.

MANIFESTAÇÃO EM FRANCFORT

FRANCFORT, 8 — (F. P.). — A abertura da Semana da Amizade Germano-Americana, presidida pelo ministro-presidente social-democrático do Hesse, dr. Georg August Zing, foi perturbada por manifestantes hostis á guerra no Vietnam.

Diversas pessoas foram presas e depois libertadas.

RELATÓRIO AMERICANO SOBRE CONVERSAÇÕES SECRETAS EM VARSÓVIA

SCARSDALE (Nova York), 8 — (F. P.) — O secretário de Estado Dean Rusk anunciou ontem que os Estados Unidos publicariam dentro de alguns dias «a história completa» das conversações secretas de paz mantidas em Varsóvia com os representantes do Vietnam do Norte.

Rusk tinha-se deslocado a esta localidade, não longe de Nova York, para receber um prémio, e foi alvo de uma manifestação silenciosa de protesto contra a guerra no Vietnam. O secretário de Estado acedeu a discutir com os organizadores da manifestação, o que fez durante perto de uma hora. Aproveitou então para anunciar a publicação das conversações secretas de Varsóvia.

Na expectativa da publicação do relatório sobre as conversações de paz, diz — se nas esferas geralmente bem informadas que por iniciativa de um diplomata polaco, Januz Lewandiwski, da comissão internacional de fiscalização no Vietnam, o antigo embaixador americano em Saigão, Henry Cabot Lodge e, por este, o presidente Johnson e Dean Rusk, foram avisados de que o Governo de Hanói estava disposto a entabolar conversações secretas com os Estados Unidos, com vista a uma cessação das hostilidades.

Em Varsóvia, o embaixador americano, John Gronouski, encontrou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Rapacki, que se teria mostrado pouco disposto a dar os esclarecimentos pedidos pelo presidente Johnson. Segundo a versão polaca, os Estados Unidos pretendiam obter aqueles esclarecimentos antes das conversações principiarem, ao passo que, de acordo com a versão americana, poderiam ser prestados durante as próprias conversações. A atitude de Rapacki teria suscitado duvidas em Washington quanto ás disposições de Hanói e á existência de qualquer compromisso da parte da R. D. V. relativamente ás conversações de iniciativa polaca.

Foi nesta altura que se verificaram os bombardeamentos dos centros ferroviários vizinhos de Hanói, em 13 e 14 de Dezembro. O ministro polaco informou então Washington de que o Vietnam do Norte já não desejava qualquer encontro.

UM POLÍTICO BOLIVIANO REFUGIA-SE NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (F. P.) — Juan Lechin, ex-vice-presidente boliviano e «leader» da Esquerda, preso no sábado no Chile, pediu ás autoridades chilenas para beneficiar do direito de asilo político — declarou Carlos Vildosola, governador de Arica. O pedido foi transmitido ao Ministério do Interior. O governador acrescentou que a unica acusação de que Lechin é alvo é de ter entrado no Chile com papeis falsos.

TELEVISÃO A CORES EM FRANÇA

CANNES, 8. — (R.) — A Televisão estadual francesa fez hoje a sua primeira transmissão directa a cores para o publico, como parte de experiências com vista ao seu primeiro serviço a cores, programado para principiar em Setembro.

DIA A DIA

GUERRA E PROSPERIDADE

SENADOR FULLBRIGHT

O presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano, Fullbright, que é o mais conhecido adversário do Presidente Johnson e da sua política asiática, acaba de fazer, acerca da guerra do Vietnam e das suas implicações económicas em alguns Estados do seu país, declarações de inegável interesse. Segundo o depoimento de Fullbright, prestado a um jornal pouco conhecido fora dos Estados Unidos, o «Newsday», de Long Island, as indústrias de guerra encontram-se, de novo, em fase de grande prosperidade em algumas regiões de importância política onde os dirigentes dos dois partidos, sobretudo do democrático, exercem acção relevante a favor do prosseguimento da luta. Eis os Estados e as personalidades políticas que visou: Estado da Geórgia, senador Richard Russel, democrático, presidente da comissão dos Assuntos Militares do Senado; Estado da Carolina do Sul, deputado Rivers, presidente da comissão dos Assuntos Militares da Câmara dos Representantes; Washington, senador Jackson, democrático, sede das importantes fábricas de aviões Boeing. Jackson, ao saber dos comentários pouco lisonjeiros do seu colega, limitou-se a classificá-los de «asneiras».

Posteriormente, o senador Fullbright, perante a reacção provocada pelas suas declarações, atenuou-lhes o significado dizendo que não estava nelas posta em causa a honorabilidade das pessoas a que se referira. O director do jornal «Newsday» é o antigo chefe dos serviços de Imprensa da Casa Branca e intimo colaborador do Presidente Johnson, Bill Moyers. Este pormenor contribui para esclarecer o episódio que levantou discussões acaloradas nos meios politicos dos Estados Unidos. Também nas fileiras republicanas, especialmente entre os senadores desse partido, lavra grande agitação pelo mesmo motivo.

A GUERRA NO VIETNAM DO SUL CAUSOU EM 1966 CEM MIL BAIXAS ENTRE OS CIVIS

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — A população civil sul-vietnamiana sofreu o ano passado, mais de cem mil baixas, em consequênoia da guerra — declarou ontem o senador Edward Kennedy, em Washington.

Um informador de Kennedy revelou que o senador chegou aquela conclusão através dos estudos realizados pelos seus colaboradores e de entrevistas com entidades médicas e governamentais que serviram no Vietnam.

UM SENADOR ADMITE A POSSIBILIDADE DO ALASTRAMENTO DO CONFLITO

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — Os bombardeamentos das bases de «Miggs» no Vietnam do Norte arriscam-se a colocar o presidente Johnson perante o dilema de aceitar que os aparelhos se refugiem na China Popular, ou dar ordem para a sua perseguição em território chinês — declarou o senador Mike Mansfield, chefe da maioria democrática na Camara Alta.

Mansfield juntou-se aos 29 representantes democráticos que pediram, numa carta ao presidente Johnson, que dê ordem para que o porto de Haiphong não seja bombardeado. Mansfield é de opinião que tais acções militares contra o maior porto do Vietnam do Norte poderão provocar um confronto com a União Soviética.

BOMBAS DE 19 TONELADAS PARA OS «B-52»

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — Segundo a «Newsweek», os chefes da Força Aérea americana propuseram que os gigantescos bombardeiros «B-52» sejam, de futuro, equipados com bombas de 19 toneladas, para as missões sobre o Vietnam do Norte. Estas bombas seriam lançadas sobre objectivos tais como a refinaria de Thai Nguyen, assim como sobre pontes de aço e de betão armado.

Os bombardeiros actuais utilizam bombas de 1360 quilos, no máximo.

ATACADOS QUATRO POSTOS AMERICANOS AO LONGO DA ZONA DESMILITARIZADA

SAIGÃO, 8 — (A.N.I.) — Utilizando morteiros e foguetões, forças comunistas lançaram esta madrugada um violento ataque coordenado contra quatro redutos americanos, ao longo da zona desmilitarizada.

Ficaram feridos treze americanos, mas os comunistas foram obrigados a bater em retirada, depois de cerrada luta.

Os postos atacados foram os de Gio Linh, o Campo Carroll, Con Thien e Dong Ha.

Gio Linh é um dos locais onde estão instalados os poderosos canhões «Long Tom», de 175 milímetros, utilizados no bombardeamento do Vietnam do Norte.

No Campo Carroll, existe outra posição de artilharia, assim como em Con Thien.

Comemorado em França o 22.º aniversário do fim da segunda conflagração mundial

PARIS, 8. — (A. N. I.) — O 22.º aniversário do fim da segunda guerra mundial é hoje comemorado em toda a França.

Em Paris, o presidente de Gaulle passa revista ás tropas, nos Campos Elíseos, e coloca uma coroa de flores no tumulo do soldado desconhecido, no Arco do Triunfo, depois de avivar a chama sagrada.

Ontem á noite, antigos combatentes, com as bandeiras dos seus regimentos e empunhando archotes, desfilaram pelos Campos Elíseos, até ao Arco do Triunfo, guardando um minuto de silêncio junto do tumulo do soldado desconhecido.

Colaboradores de Garrison tentaram «comprar» uma das testemunhas

—escreve a «Newsweek»

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — A revista americana «Newsweek» escreve que dois inquiridores do gabinete de Jim Garrison tentaram «comprar» uma testemunha para que esta confirmasse a existência de uma conspiração para assassinar o presidente Kennedy.

Segundo o artigo, escrito por Hugh Aynesworth, a testemunha em questão, Alvin Beauboeuf de 21 anos, recebeu uma oferta de 3000 dólares (cerca de 84 contos) e a promessa de um emprego numa companhia de aviação caso aceitasse confirmar perante o «grande juri» as acusações formuladas contra Clay Shaw, aliás Clay Bertrand. Este foi acusado de ter conspirado com Lee Harvey Oswald e David Ferrie para assassinar Kennedy.

Beauboeuf foi contactado, pela primeira vez, no seu domicílio, por dois investigadores do procurador Garrison. Propôs-lhes então que se reunissem no dia seguinte, no escritório do seu advogado, a fim de discutirem o assunto. Um dos inquiridores, Lynn Loisel, foi á reunião. Porém, o advogado, prudente, tomou a precaução de registar toda a conversa.

Sabendo mais tarde que a conversa fora gravada, os dois inquiridores, furiosos, ameaçaram de morte Beauboeuf — escreve a «Newsweek» — que publica extractos da discussão ocorrida no escritório do advogado.

Beauboeuf disse ignorar tudo acerca da conspiração e que não podia ajudar o procurador. Aceitou, porém, ser submetido ao detector de mentiras e a sessões de hipnotismo. Loisel, sempre na presença do advogado, explicou então os pormenores da «conspiração» que Beauboeuf seria chamado a confirmar.

Por outro lado, o autor do artigo considera que a pretensa conspiração para assassinar o presidente Kennedy é pura fantasia, existindo apenas na mente de Garrison.

MORREU A ACTRIZ JUDITH EVELYN

NOVA YORK, 8. — (R.) — A actriz Judith Evelyn, cuja estrela atingiu a primeira grandeza em 1941, faleceu ontem, com 54 anos, no Hospital Roosevelt, desta cidade.

Judith Evelyn encontrava-se a bordo do paquete «Athenia» quando este foi torpedeado no Atlantico, no início da segunda guerra mundial. O salva-vidas em que a actriz se salvou foi encontrado por um navio que passava.

Há poucas esperanças de salvar a vida do corredor Bandini

MONTE CARLO, 8 — (F. P. e R.) — O professor Chatelain, cirurgião-chefe da clínica «Princesa Grace», onde se encontra internado ou automobilista Lorenzo Bandini, que sofreu um grave acidente durante a disputa do Grande Prémio de Mónaco, declarou á Imprensa haver «poucas esperanças» de salvar o ferido.

Além de multiplas fracturas torácicas, o corredor tem queimaduras em mais de 70 por cento do corpo.

Bandini, vencedor, este ano, da corrida de Daytona Beach, nos Estados Unidos, encontrava-se em 2.º lugar, a seguir ao neo-zelandês Denis Hulme, quando faltavam apenas doze voltas para terminar a corrida. Foi nessa altura que o seu «Ferrari» de 12 cilindros, derrapou na estrada jorrando gasolina. Espectadores, horrorizados, viram o carro embater numa pilha de fardos de palha e explodir em chamas.

Enquanto Hulme prosseguia através de uma cortina da fumo, para ganhar a prova, no seu «Repco Brabham», cirurgiões começaram a lutar para salvar a vida de Bandini, que conta 31 anos. No entanto, ficou entalado durante quatro minutos, sob o seu bólide em chamas.

Após uma tensa operação, que durou quatro horas e meia, para remover o baço do automobilista, os médicos anunciaram que o seu estado era muito crítico.

Cirurgiões afirmaram ainda que se Bandini sobrevivesse, durante as próximas 48 horas, seria transferido para um hospital de Génova ou de Roma.

Sua mulher, Margherita, encontra-se de vigilia, ao lado do leito do corredor.

Bandini começou por trabalhar numa garagem, em Itália, antes de começar a correr pela Ferrari, em 1963.

Além da sua vitória este ano nos Estados Unidos, Bandini venceu, também, as 24 horas de Le Mans, o Grande Prémio Austríaco e a corrida de Targo Florio.

As bodas de ouro
dos cursos de 1916-1917 da antiga Escola de Guerra

Os sobreviventes dos cursos de 1916-1917 da antiga Escola de Guerra, hoje Academia Militar, comemoraram hoje os cinquenta anos da sua saída daquele estabelecimento de ensino

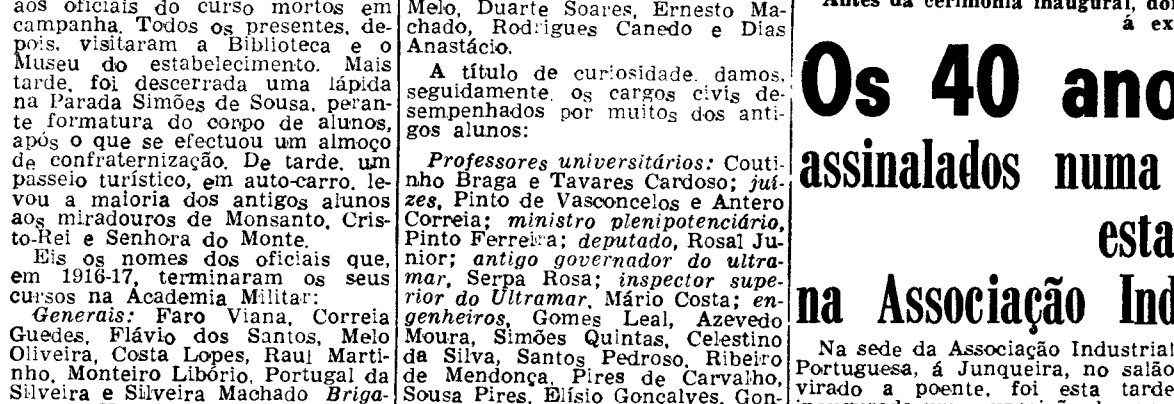
O programa evocativo da efeméride começou por uma missa, celebrada na capela da Academia Militar pelo capelão Gamboa. Findo o acto litúrgico, o sr. general Faro Viana, em nome de todos os condiscípulos de há cinquenta anos, apresentou cumprimentos ao sr. general Andrade e Silva, comandante da A. M. Seguidamente, junto á placa do patamar da escadaria principal, foi prestada homenagem aos oficiais do curso mortos em campanha. Todos os presentes, depois, visitaram a Biblioteca e o Museu do estabelecimento. Mais tarde, foi descerrada uma lápida na Parada Simões de Sousa, perante formatura do corpo de alunos, após o que se efectuou um almoço de confraternização. De tarde, um passeio turístico, em auto-carro, levou a maioria dos antigos alunos aos miradouros de Monsanto, Cristo-Rei e Senhora do Monte.

Eis os nomes dos oficiais que, em 1916-17, terminaram os seus cursos na Academia Militar:

Generais: Faro Viana, Correia Guedes, Flávio dos Santos, Melo Oliveira, Costa Lopes, Raul Martinho, Monteiro Libório, Portugal da Silveira e Silveira Machado *Brigadeiros:* Henriques da Silva, Tavares Nunes, Pina Tormenta, Lino Valente, Azevedo Reis, Macieira Santos, Cyrne Pacheco, Moura Azevedo e Taborda Ferreira. *Coronéis:* Ribeiro de Carvalho, Brandão de Azevedo, Lopes Gonçalves, Ferreira Fresco, Araujo Pinto, Pinto Ribeiro, Pinto de Oliveira, Santos Vieira, Silva Pinheiro, Bastos de Carvalho, Coelho da Mota, António da Silva, Neves Sacadura, Dario Tamegão, Pinto Cardoso, Ferreira Braga, Augusto Machado, Sousa Machado, Andrada Pinto, Vieira da Fonseca, Crujeira de Carvalho, Sacramento Monteiro, Taveira Pereira, Henrique Cortez, Fonseca Salvação, Mário Zilhão, Peixoto Chedas, Rebocho, Peres Gomes, Palma Graça, Caetano Dias, Policarpo Fernandes, Pereira do Nascimento, Fernando Gomes, Nobre de Lacerda e Albino Soure. *Tenentes-coronéis:* Moreira de Simões Mota, Gonçalves Monteiro, Costa Pina, Félix Campeão, Correia Barbosa, Décio de Freitas, Almeida Brito, Peixoto, Correia Raposo, Marques da Cunha e Marques de Oliveira. *Majores:* Martins Cardoso, Machado Benevides, Tavares de Lima, Armindo dos Santos e Alves Teixeira. *Capitães:* Rebelo, Ambrósio Louro Nunes Vitória, Almeida Luz, Santos Serpa, Alípio de Oliveira, Costa Florido, Correia Monteiro, Mimoso Serra, Gaspar de Castro, Olegário Antunes, Rodrigo de Freitas e Luís Portugal. *Tenentes:* Vaz Sampaio, Almeida Junior, Ferreira de Melo, Duarte Soares, Ernesto Machado, Rodrigues Canedo e Dias Anastácio.

A título de curiosidade, damos, seguidamente, os cargos civis desempenhados por muitos dos antigos alunos:

Professores universitários: Coutinho Braga e Tavares Cardoso; *juízes*, Pinto de Vasconcelos e Antero Correia; *ministro plenipotenciário*, Pinto Ferreira; *deputado*, Rosal Junior; *antigo governador do ultramar*, Serpa Rosa; *inspector superior do Ultramar*, Mário Costa; *engenheiros*, Gomes Leal, Azevedo Moura, Simões Quintas, Celestino da Silva, Santos Pedroso, Ribeiro de Mendonça, Pires de Carvalho, Sousa Pires, Elísio Gonçalves, Gonçalves da Costa, Almeida d'Eça, Pedro Brion, Martins Vieira, Preto Chagas, Barata Teles, Bravo Henriques, Guedes, Homem Teles, Reverendo da Conceição e Sebastião Amaral; *médicos*, Goulard de Medeiros, Arriaga Tavares e Gentil Branco; *advogados*, Rosa Mendes, Franco Frazão e Flávio de Sampaio; *arquitecto*, João Queirós; *licenciados*, António Pires Lima Galrão, Simeão Vitória, Valério Junior e Correia de Gouveia; *proprietários, administradores de grandes empresas e funcionários superiores de Bancos e outros organismos*, Mário Pereira, Geraldes Barba, António Baptista, Macedo dos Santos, Gomes Palma, Sande de Lemos, Cristóvão Meireles, José Cyrne, Seabra de Lacerda, José de Castro, Pessoa de Amorim, Miranda Estrela e Vaz de Sampaio.



Alguns dos antigos alunos que hoje se reuniram

Antes da cerimónia inaugural, dois operários dão os ultimos retoques á exposição

Os 40 anos da Varig
assinalados numa exposição esta tarde inaugurada na Associação Industrial Portuguesa

Na sede da Associação Industrial Portuguesa, á Junqueira, no salão virado a poente, foi esta tarde inaugurada uma exposição demonstradora da actividade e evolução da companhia Varig, Linhas Aéreas Brasileiras, nos quarenta anos da sua existência.

É longo o caminho andado, com efeito, e os fundadores que começavam com hidro-aviões mal suspeitariam que, numa geração, se atingiriam as velocidades de cruzeiro vertiginosas de hoje. Até onde iremos? E não só a velocidade, mas o volume de carga, o volume dos passageiros, a expansão pelos quatro continentes, todo o progresso extrordinário que mais do que nada espelha a nossa era de jacto.

A exposição é constituída fundamentalmente por modelos dos vários aviões hoje utilizados nas linhas da Varig, por gráficos esclarecedores e painéis com gráficos e fotografias.

Ao fundo duas enormes ampliações fotográficas nos dizem os começos da Varig e sua expansão hodierna. À esquerda um hidro-avião «Dornier-Wall», com seus flutuadores enormes pousado nas águas Foi o começo da Varig e era a ultima palavra em transportes, em 1927, quando outro aparelho igual atravessava o Atlântico Sul com Sarmento de Beires e Jorge Castilho. O «Argus» que ficaria em águas brasileiras para sempre

Ao lado do «Dornier-Wall», um dos grandes jactos de hoje, daqueles que metem no bojo duzentas pessoas e as levam a quase mil quilómetros horários, velocidade de cruzeiro, á outra margem do Atlântico

Ao lado desses aparelhos que são duas épocas, há os modelos dos aparelhos de hoje, há as ampliações fotográficas de passageiros distintos que utilizam a Varig, a começar no Presidente Costa e Silva e a continuar em Pelé e em Eusébio

Depois temos os gráficos e as estatísticas A Varig cobre 125 cidades brasileiras e 25 de outros países, na Europa, América e África. Em 1962 transportou 394 957 passageiros e 1 158 863, em 1965

Conta hoje em dia uns 10 000 empregados, com uma frota aérea de 97 unidades, estando mais 14 encomendadas. A rede abrange 61 729 quilómetros em terras brasileiras e 98 075 no estrangeiro Quanto á carga foi de 17 333 toneladas em 1962 e de 42 604 toneladas em 1965

A exposição que estará patente ao público desde amanhã até o dia 14 do corrente, foi inaugurada pelo embaixador do Brasil, dr Ouro Preto Convidados para a cerimónia inaugural foram os srs ministro das Comunicações, director-geral da Aeronáutica Civil, secretário nacional da Informação.

Da Varig estiveram presentes muitos funcionários, incluindo o representante em Lisboa, dr. Amílcar Pinheiro, o agente comercial, sr. Paul Nagy e o chefe das relações publicas, sr. Nuno Xara Brasil

UM ALISCAFO NO TEJO

(Continuação da pagina central)

para ligações rápidas em zonas turísticas e para excursões Entre nós poderá, assim, ser útil para viagens de Lisboa ao Estoril, Cascais, Sesimbra, Setúbal, Troia e Sines, ou ao longo da costa do Algarve. O seu emprego é, aliás, já largamente feito no Portugal ultramarino, dado que nas ligações entre Macau e Hong-Kong são actualmente utilizadas, com a melhor aceitação e rendimento, oito destas embarcações.

Esta manhã, o «Springeren» largou, pouco depois das 10 horas, da doca do Poço do Bispo, para uma viagem de demonstração até Cascais e depois em direcção ao cabo Espichel.

Além do capitão Franco Rodriguez e do comandante Enrico von Éles, também dos Estaleiros Leopoldo Rodriguez, estava igualmente presente o sr. eng.º A. Duarte Pacheco, presidente do conselho de administração da Sicco, empresa que representa em Portugal aqueles construtores navais.

As demonstrações obtiveram o maior êxito, havendo já empresas nacionais interessadas, em princípio, na aquisição de aliscafos.

Amanhã, ás 17 e 30, haverá, no Instituto Italiano de Cultura, projecção de um documentário sobre os aliscafos, após o que o capitão Rodriguez prestará esclarecimentos sobre as características e o rendimento deste já famoso transporte naval.

Subiram as taxas
de armazenagem cobradas pela C. P.

A C. P. solicitou autorização para elevar as taxas de armazenamento «a fim de evitar que permaneçam nos cais dos caminhos de ferro, em larga escala, mercadorias destinadas a embarque que, pelo seu pouco peso e grande volume, ocupam largos espaços dos mesmos cais, em troca de um pagamento diminuto de armazenagem».

Tendo em atenção as razões alegadas, publicou-se hoje no «Diário do Governo» uma portaria que eleva as taxas de armazenagem.

Dois paquetes
com centenas de excursionistas em Lisboa

Procedente de Southampton chegou hoje a Lisboa, devendo largar ao fim da tarde, o paquete inglês «Ibéria», com novecentos e nove excursionistas.

— Também entrou no Tejo, de regresso do Mediterraneo, o paquete americano «Atlantic», com quatrocentos e quarenta e três excursionistas.

Regresso de tropas

É esperado amanhã no Tejo, atracando cerca das 8 horas á muralha da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Uige», a bordo do qual regressam unidades militares que terminaram a sua comissão de serviço no Ultramar.

fabulosa oferta!

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS
frigoríficos BAUKNECHT

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SOTER Raínha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 38 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

✝

ESTELINA MARQUES DOS SANTOS NEVES

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filhos e mãe mandam celebrar missa na terça-feira, dia 9, pelas 19 horas, na Igreja de Santo António do Estoril, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Maio de 1937 publicava:

«LONDRES, 8. — De Changai comunicaram á «Reuter» que, segundo notícias de Tien-Tsin, o Residente russo pôs á venda a coroa do Czar Nicolau II, composta por uma série de pedras preciosas. Vale um preço fabuloso.

«Muitos antiquários chineses partiram para Tien-Tsin, a fim de assistirem áquela venda.»

CURIOSIDADES

● A montanha que se esboroa

O Drachenfels, que é a montanha europeia escalada com mais frequência, situada na margem do Reno, está em perigo de ruir. Nos dias do Carnaval rochedos de 60 toneladas de peso barraram o célebre «caminho dos burros». Entretanto já se removeram esses obstáculos, mas, segundo o parecer de um autorizado geólogo, são indispensáveis grandes trabalhos de consolidação.

Há, contudo, nessa região protegida, com o seu «Nachtigallental» (Vale dos Rouxinóis) sem par, vários caminhos absolutamente seguros e um acesso, isento de perigos, ao miradoiro do qual a vista abrange o panorama maravilhoso do vale do Reno.

● A resistência à fome

Os animais inferiores vivem durante meses sem tomar alimentos. Os sapos podem passar anos sem comer; os coelhos, catorze dias; os pombos, dez e os pardais, apenas dois.

O homem pode passar uns vinte dias em jejum, mas apontam-se casos, aliás muito duvidosos, de indivíduos que suportaram quarenta e cinquenta dias, privados de quaisquer alimentos.

● Nova porcelana reforça dentes artificiais

Um novo tipo de porcelana dentária, experimentada em Inglaterra, torna resistentes ao dobro os pivots *e em seis vezes as dentaduras. A inovação, resultou dos estudos feitos com o apoio da Corporação Nacional de Desenvolvimento; e o produto tem por base óxido de alumínio, largamente usado pela indústria de cerâmica no revestimento interior das fornalhas, rebolos abrasivos e isoladores eléctricos.*

Mais de 50 mil pivots *e dentaduras feitos com o novo produto já foram colocados por dentistas na Grã-Bretanha, na Escandinávia, na Holanda, na França, na Alemanha, na Austrália e na África do Sul. Para comércio nos mercados estrangeiros, a produção ascenderá a 100 milhões de unidades por ano.*

● «Nem choro, nem vela» — mas balões e foguetes...

A esposa de um industrial norte-americano de Boston foi tomada de um capricho semelhante ao dos que inspiraram a canção basileira por não querer quando for desta para melhor, «nem choro nem vela».

Foi assim que a senhora de Charles Tandy, falecida, aos 62 anos, num hospital daquela cidade, teve, por última e expressa vontade, a largada de quinhentos balões de hélio e girândolas de foguetes no dia da sua morte.

ANEDOTAS

■ Um automobilista citadino vai ao volante do seu carro, numa viagem pela província.

Atravessa uma estrada cujo piso se encontra em muito mau estado, até que chega a um ponto absolutamente intransitável. A estrada é um autêntico atoleiro, onde o automóvel não pode avançar. Então, ele salta fora do carro e vai pelos campos procurar um agricultor que possa, com um tractor, tirar o carro daquela posição.

Encontrou-o e, depois de feito o serviço, pergunta quando deve:

— São 150 escudos — diz o homenzinho...

— Cento e cinquenta escudos?! Apre! Com um preço desses você deve querer trabalhar noite e dia!

— Não, meu caro senhor, de noite não é possível.

— Porquê?

— Porque de noite tenho que preparar o caminho...

★

■ **— Quantos dias tem o ano?**

— Ora! Trezentos e sessenta e cinco...

— Não é isso! Quantos dias tem até á data...

■ **Carta dirigida por uma jovem leitora ao correio sentimental de uma grande revista: «Do outro lado da rua, há uma janela que fica absolutamente em frente da do meu quarto. Um homem costuma olhar-me, de lá, fixamente. E escreveu-me nestes termos: «Vi-a quando se preparava para se deitar. É divina!» Nunca o meu marido me disse palavras tão belas. Que devo fazer?»**

Resposta: «Fechar a janela quando se despe. Senão, será o seu marido que acabará por partir os vidros».

★

■ Uma cadeira, pensativa:

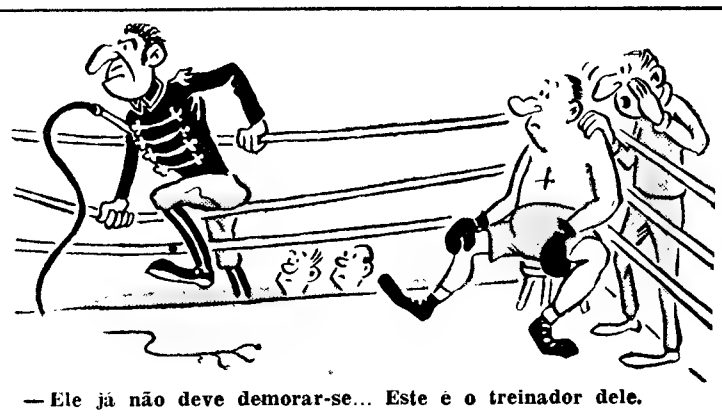
— Onde me poderei sentar?

★

■ **Uma jovem de grande beleza visita, acompanhada do pai, uma exposição de pintura. De repente, ele pára diante de um quadro, olha-o espantado e, colérico, volta-se para a filha, explodindo:**

— Mas, palavra de honra... O quê?!... Não pode ser!... Então, tu... Sim, tu posaste nua diante deste indivíduo?!...

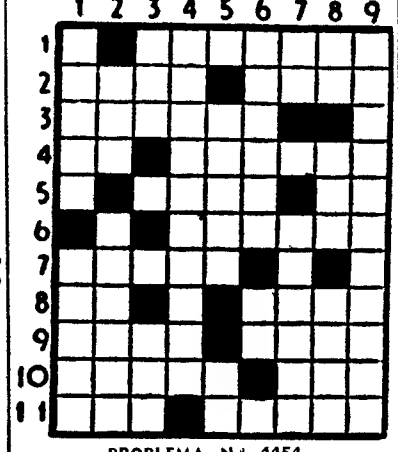
— Não, papá! Não... Ele fê-lo de memória, acredita...



— Ele já não deve demorar-se... Este é o treinador dele.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)



PROBLEMA N.º 4454

HORIZONTAIS: 1 — Comera com avidez e á pressa. 2 — Do feitio do ovo. O mesmo. 3 — Bastão. 4 — O mais. Tomar raro 5 — Procedia. Atmosfera. 6 — O que adivinha por meio dos ídolos. 7 — Tosto 8 — Nota musical. Assassina. 9 — Elefante-fêmea. Encolerizar. 10 — Paixão. Apelido. 11 — Preposição e artigo definido (pl.). Esmonca.

VERTICAIS: 1 — Raparigas. Risca. 2 — Forma apocopada e proclítica de vale. Mamífero roedor. 3 — Está morto. Seguias. 4 — Aumentariam. 5 — Nome, que no Japão, depois da Revolução de 1585, se deu ao imperador espiritual, dando-se o de cubo ao temporal. Em partes iguais. 6 — Tornai pior. Nota musical 7 — Preposição latina que designa movimento. Rezaras. 8 — Nota musical. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Frio (Gir.). 9 — Amachucaria.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

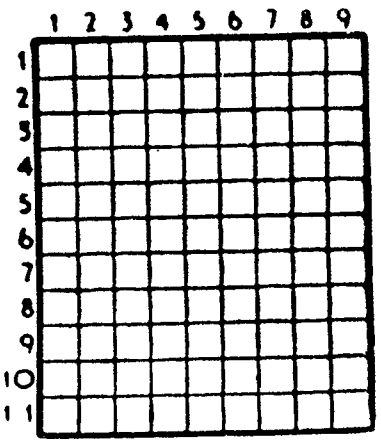
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4453

HORIZONTAIS: 1 — Galena. Ba 2 — Amará. MAL. 3 — POR. Moira. 4 — Ramos. 5 — An. Ur. Ir. 6 — MAL. ANTES. 7 — Iriar. Ape. 8 — Limiar. Am. 9 — AAA. Airó. 10 — POMBAL. 11 — Mareara.

VERTICAIS: 1 — Gap. Amilá. 2 — Amornarias. 3 — Lara. Lima. 4 — Er. Mu. Ai Pã. 5 — Namorara. Or. 6 — Os. Rame. 7 — Mi. Ita. Iba. 8 — Bar. Reparar. 9 — Alão. Sêmola.

Provérbio: MAL POR MAL ANTES POMBAL.

(NOVA MODALIDADE)



PROBLEMA N.º 8298

HORIZONTAIS: 1 — Grande anfíbio das regiões intertropicais. 2 — Metal precioso de cor amarela. Magnetes naturais. 3 — Mãe de Rómulo e Remo. Quarto. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Símbolo químico do samário. Ponho fim a. 5 — Vende a crédito. Seguias. 6 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Preposição 7 — Textualmente. Suspiros 8 — Acre. Símbolo químico do bário. 9 — Escarnece interjeição de dor. Botequim. 10 — O mesmo que alime. Tulha subterrânea. 11 — Livrinho de lembranças (pl.)

VERTICAIS: 1 — Carro sem rodas e puxado por pessoas (Mad.). Curam. 2 — Escarnecem Analogia. 3 — Agora. Utensílio cortante e que faz parte do talher. Prefixo de negação. 4 — Símbolo químico do cobalto. Tília Direcção 5 — Cólera. Preced. 6 — Deusa. Remo para trás. Nota musical. 7 — Prefixo de negação. Ninhos. Grande árvore da Índia. 8 — Racham. Uma das ilhas de Sunda. 9 — Restos mortais. Uma das Cíclades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8297

HORIZONTAIS: 1 — Borboleta. 2 — Área. Anal. 3 — Sair. Rara. 4 — Tim. Mar. 5 — Asou. Cosa 6 — Salir. 7 — Moi. Aai. 8 — Pó. Ad. 9 — Arma. Raso. 10 — Içou. Alsa. 11 — Sare. Soar.

VERTICAIS: 1 — Bastão. Pais. 2 — Orais. Morca. 3 — Reimoso Mor. 4 — Bar. Uai Aue. 6 — Lar. Cia. Ras. 7 — Enamora. Aló. 8 — Taras. Lassa 9 — Alaram. Doar.

FACTOS REAIS

CHARLES DE FOUCAULD

1 — *O homem que para sempre se imortalizou, pela piedade, no Sáara, foi, primeiramente, um debochado. Não obedecia senão a uma única ordem na sua vida. Essa ordem veio de Deus — e, para a bem cumprir, chegou ao abandono de si próprio, indo até á morte através do martírio. Esse homem chamava-se Charles-Eugène, visconde de Foucauld. Aos vinte anos, era um jovem oficial preguiçoso e dissoluto; aos quarenta, era um santo; e aos cinquenta e oito, era martirizado, traído, como Jesus, por um dos seus. Um coração vermelho ficava gravado para sempre nas areias do deserto...*

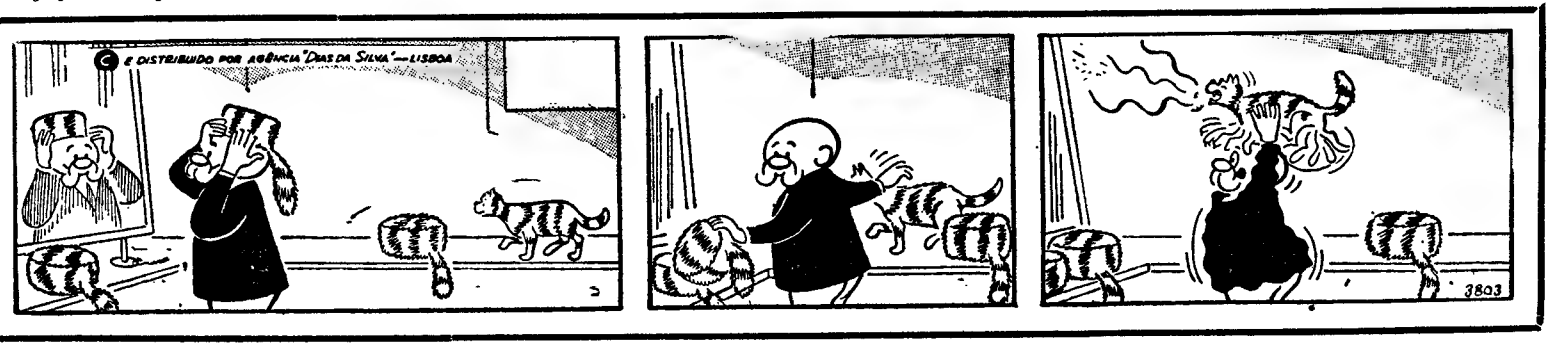
2 — *Esse coração é o símbolo que ornamenta as vestes dos irmãos e irmãs pertencentes ás ordens religiosas inspiradas por Foucauld. Esses homens e essas mulheres, á imagem do padre Foucauld, aspiram a viver entre os outros homens e mulheres do deserto a fim de lhes oferecer quotidianamente a mensagem do amor e da esperança cristãs. Para poder viver o mais próximo possível dos nómadas, Charles de Foucauld ergueu o seu eremitério no planalto de Asekrem, a trinta dias de marcha do «bordj» mais próximo, em pleno território insubmisso. Actualmente, há irmãos e irmãs do Sagrado Coração de Jesus no Chile e nos Camarões, entre os papuas e entre os esquimós. Há-os, também, entre os ciganos, cuja pátria é a estrada. Estão presentes, sobretudo, no Sáara, tão amado por Charles de Foucauld, desde os Tuaregnes aos homens azuis de Hogar. Foucauld é um dos conquistadores do mundo de hoje — um conquistador cujos anos de juventude foram mimados e superficiais... O futuro mártir nasceu em Estrasburgo no ano de 1858.*

3 — *Seis anos mais tarde, o pai e a mãe de Charles morriam. Um mês separou as duas mortes... Eis o garoto só no mundo, acompanhado de uma irmã de três anos. Os dois órfãos foram recolhidos pelo avô materno. Charles aparentava saúde delicada, pelo que não seguiu com regularidade os seus estudos no colégio episcopal e no liceu de Estrasburgo. O mesmo aconteceu quando frequentou o liceu de Nancy, onde a família se refugiou após a guerra de 1870 e a anexação da Alsácia pela Alemanha.*

4 — *Uma só carreira parecia talhada para este rapaz volúvel e turbulento: o exército. Era, ao mesmo tempo, uma tradição e uma vocação Havia muitos militares entre os seus antepassados. Charles prepara-se para se matricular na Academia Militar de Saint-Cyr. Seu avô desejaria que, primeiro, o neto passasse pela Politécnica — mas esse desejo não é compreendido pelo jovem. Vai Charles para Paris, onde se matricula num colégio de jesuítas. Estes em breve pediam á família que o recolhessem, pois a sua indisciplina perturbava o estabelecimento. Acaba Charles a sua preparação com lições particulares — e, em Outubro de 1876, dá entrada em Saint-Cyr.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOM INVESTIMENTO: INDÚSTRIA TÊXTIL

DIVIDENDO PRIORITÁRIO 7%

INVISTA NA INDÚSTRIA TÊXTIL
SUBSCREVENDO ACÇÕES DA **STAL**
SOCIEDADE TÊXTIL ALIANÇA, SARL *

Nós fabricamos qualidade STAL! Qualidade feita de lã e de fibras: tecidos, malhas, lingerie, camisaria, confecções apreciadas em todo o país e no estrangeiro para onde exportamos.
A nossa experiência diz-nos o seguinte:
Não há na actualidade indústria tão dinâmica como a indústria têxtil, não há passado tão longo que nos garanta futuro tão certo.
No nosso aumento de capital destinado à construção de novas fábricas em Vila Nogueira de Azeitão, oferecemos 6.000 contos à subscrição pública em 6.000 acções de 1.000 escudos cada.
Invista directamente na indústria têxtil tornando-se accionista da STAL.

* Subscrição aberta ao público, de 8 a 20 de Maio, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Peça mais detalhes sobre este Aumento de Capital a

SOCIEDADE TÊXTIL ALIANÇA, SARL
R. Rodrigues Sampaio, 13
Lisboa-1

Nome _____

_____

Endereço _____

_____

stal®

Desapareceu
um dos mais belos palácios de Sevilha

Reservava-nos esta nossa talvez ultima ida a Sevilha o espectáculo doloroso do desaparecimento de um dos mais belos palácios da cidade, que conta apenas outros dois assim tão notáveis, o das «Dueñas», dos duques de Alba e o de Pilatos, dos duques de Medinaceli! Datava do século XVI a sua origem e estava na praça chamada «del Duque» a que dava o nome, porque fora do duque de Medina Sidonia, e a sua antiguidade era registada pela presença duma árvore americana cujo tronco media quase catorze metros de diametro e que no jardim do palácio fora plantada por Fernando Colombo, filho do descobridor. Pertencia ultimamente ao marquês de Aracena, notável pintor que nos distinguia com a sua amizade e, quando duma exposição de obras suas que trouxe a Lisboa, nos ofereceu um apontamento colorido em que registou a sua admiração pelo toureio equestre português após ter assistido a uma exibição no Campo Pequeno. Nas visitas que depois lhe fizemos em Sevilha admirámos os sumptuosos interiores do palácio, os seus vastos salões, galerias largas, num misto das arquitecturas árabe e romana, e imponentes escadarias, e as riquezas que o povoavam, quadros de Velasquez e de El Greco, um Goya representando o famoso toureiro Costillares e um Sanchez Coello no retrato de D. Juan de Mañara, o fundador do Hospital da Caridade, que alguns confundem com D. Juan Tenorio e a que anda ligada a lenda da sua conversão quando, naquela abóbada que dá entrada ao Bairro de Santa Cruz, julgou ver o seu próprio enterro de pecador. Num recanto interior do palácio, e com retratos de «bailaoras» e toureiros antigos, reproduzia-se o ambiente do célebre páteo de «El Burréro», onde, numa propriedade dos marqueses de Aracena, sita na «Calle Sierpes», cantaram os maiores do «hondo», Silverio e Fosforito, Breva e Chacon, dois que nós ainda ouvimos. Era uma mansão maravilhosa a do marquês de Aracena, com belos painéis de azulejos dos mais primitivos e ricos exemplares das mais antigas rendas de ferro forjado e tudo desapareceu com o palácio magnífico que fomos agora encontrar já arrasado, em desolador aspecto o terreno onde se levantava e que nos dizem destinado a mais uma sucursal duns apreciados armazéns que já se estendem por toda a Espanha. E para outros armazéns vai acabar o Hotel Madrid, que em Sevilha era um museu para viageiros de bom gosto.

Triste sinal dos tempos este que está transformando Sevilha, deitadas abaixo as casas mais nobres e até as mais típicas na sua modéstia, para se levantarem arranha-céus como aqueles que constituem o novo bairro de «Los Remedios», na outra margem do Guadalquivir. Não há remédio que valha e para a outra margem se anuncia ir a própria Feira de Abril num ano próximo em que já não a veremos, os velhos que nos costumámos a vê-la no Prado de San Sebastian e não temos coragem para arrancar do peito estas setas com que nos matam a nossa Sevilha, a mártir.

ROGERIO PÉREZ

Este era o belo palácio que foi arrasado

LAR DE S. JOSÉ

ÍLHAVO, 8 — Continua na sua simpática obra de filantropia a instituição beneficente Lar de S. José fundada pelo sempre lembrado pároco desta freguesia e hoje bispo do Algarve, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas. Dá guarida aos velhinhos e velhinhas do concelho e até de fora dele quando as vagas o permitem.

Actualmente, encontra-se à frente da bela instituição de caridade o pároco desta freguesia, reverendo Sebastião Rendeiro, continuador da obra do bispo do Algarve. Surgem, por vezes, dificuldades, mas a obra prossegue em admirável ritmo de bem fazer, sempre com o auxílio generoso do bom povo desta terra. É, sem dúvida, uma das mais simpáticas obras de assistência do concelho, merecedora do auxílio de todos.

OS FUNERAIS EM ÉVORA

ÉVORA, 8 — A Comissão que está estudando o novo regulamento de trânsito da cidade está também procedendo ao estudo da possibilidade de modificar o itinerário até agora usado para os funerais.

Tudo parece indicar que os cortejos fúnebres deixarão de passar pela Praça de Giraldo ou serão feitos em veículos automóveis.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para as deslocações utilize os CARROS ELÉCTRICOS

Representação de Angola na Feira Internacional de Lisboa

LUANDA, 8 — (L.) — A província de Angola estará, uma vez mais, representada na Feira Internacional de Lisboa com a demonstração das suas possibilidades produtoras e industriais, no sector especializado da alimentação.

Os mostruários e o material de decoração diverso seguiu já para Lisboa a bordo dos paquetes «Vera Cruz» e «Império», sendo os produtos frescos, tais como mariscos e frutos, transportados, oportunamente, de avião.

1.º CONCURSO DE FOTOGRAFIA DO BELÉM CLUBE

De 25 de Maio a 4 de Junho, o Belém Clube leva a efeito uma exposição subordinada ao tema «Os Pescadores e o Mar». Simultâneamente, aquela agremiação promove o seu 1.º Concurso de Fotografia, que obedecerá ao mesmo tema e é aberto a sócios e não sócios do clube.

Os interessados deverão solicitar o respectivo regulamento á Comissão de Exposições do Belém Clube, Calçada da Ajuda, n.º 76-B, Lisboa-3.

O período para a entrega dos trabalhos termina no dia 18 do corrente.

Bombeiros Voluntários

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 8 — Foram eleitos presidentes, respectivamente, da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção dos Bombeiros Voluntários, os srs. José Manuel Pereira, Álvaro Campero Munhoz e Jacinto Andrade de Figueiredo.

COMUNICADO

GARANTIA DA FÁBRICA

195 LITROS — 3.950$00
ISOLAMENTO A POLIURETANO
FRIO CONDICIONADO

M. SIMÕES & C.ª, FÁBRICA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, tem a honra de apresentar o primeiro frigorífico nacional produzido em série e com o apoio mundial de:
ASPERA FRIGO — ITÁLIA
TECUMSEH — U. S. A.
SHELL (MUNDIAL)
ROBBIALAC — PORTUGAL

- Ao abrir a porta tudo é visível e iluminado
- Amplo congelador com porta magnética
- Assistência única
- Metade do consumo
- Isolamento a poliuretano injectado
- Frio condicionado
- Disponível a partir de 15 de Maio em todos os bons estabelecimentos

PEÇA o folheto «Milagre da Época» a M. SIMÕES & C.ª — Divisão de Publicidade — Apartado 22 — AGUEDA

Histórias breves de segunda-feira

«A HISTÓRIA DOS CREPES SUZETTE

1 — Há tempos morreu na Califórnia uma personagem curiosa, cujo nome poucas pessoas conheciam, apesar de haver celebrizado mundialmente um outro nome. Chamava-se Henri Charpentier e era cozinheiro. Francês de origem, desembarcara nos Estados Unidos em 1905 sem um tostão no bolso, o que o não impedira de abrir um restaurante em Long Island, cuja fama cresceu rápidamente entre os amadores de boa cozinha.

2 — Mas Henri Charpentier não era homem para se eternizar em qualquer lugar. Gostava de mudar de ares. Ao fim de certo tempo sentia-se já farto de Long Island, e foi assim que uma bela manhã fez as malas e resolveu tentar a vida noutra terra. Corria o ano de 1946 quando Charpentier chegou a Redondo Beach, na Califórnia, com dez dólares por única fortuna. Aí voltou a ganhar muito dinheiro, acabando por instalar-se numa vivenda, onde abriu um restaurante para os amigos.

3 — Um restaurante minúsculo: doze lugares (máximo de dezasseis). Era preciso reservar mesa com muitas semanas de antecedência, e os homens mais célebres do mundo marcavam encontro Chez Charpentier. O dono estava habituado a privar com celebridades de toda a espécie. Na sua juventude servira a rainha Vitória, Eduardo VII de Inglaterra, Leopoldo II da Bélgica, a actriz Sarah Bernhardt, o presidente Theodore Rooscvelt, etc. Um dia, em Monte Carlo, o príncipe de Gales estava a almoçar na companhia de uma beldade das suas relações. Charpentier era o «maître» do restaurante.

4 — À sobremesa trouxe da copa uma travessa de crepes, que se preparava para cobrir com uma mistura líquida á base de conhaque. Distraído, lançou fogo ao conhaque com a chama do pequeno fogareiro. Sem perder a calma, Charpentier apressou-se a verter o líquido por sobre os crepes, como se o fizesse de propósito. «Estes crepes são extraordinários», exclamou o príncipe. Sorriso de Charpentier, a confiar ao filho do rei de Inglaterra que acabara de inventar a receita, «Nesse caso», propôs o príncipe de Gales, «vamos dar a estes crepes o nome da senhora que me acompanha». Assim nasceram os Crepes Suzette.

Denis Hulme ganhou o Grande Prémio de Mónaco

MÓNACO, 8 — (F. P.) — O neozelandês Denis Hulme venceu o 25.º Grande Prémio Automóvel de Mónaco.

Classificação — 1.º, Denis Hulme (N. Zel.), em «Repco-Brabham», fazendo os 134,500 km em 2 h. 34 m. 34 s. 3/10 (média de 122,143 km); 2.º, Graham Hill (G. B.), em «Lotus», a uma volta; 3.º, Chris Amon (Nova Zelândia), em «Ferrari», a 2 voltas; 4.º, Bruce McLaren (N. Zel.), em «McLaren M. 4 B.», a 3 voltas; 5.º, Pedro Rodriguez (México), em «Cooper-Maserati», a 4 voltas; 6.º, Mike Spense (G. B.), em «B. R. M.), a 4 voltas.

Os restantes concorrentes abandonaram.

Jim Clarke, na 38.ª passagem, estabeleceu um novo «record» de volta, fazendo os 3,145 km em 1 m. 29 s. 5/10, á média de 126,562 km.

Depois desta prova, a classificação do Campeonato do Mundo de Condutores é a seguinte: 1.º, Denis Hulme (Nova Zelândia), 12 pontos; 2.º, Pedro Rodriguez (México), 11; 3.os, John Love (Rodésia) e Graham Hill (G. B.), 6; 5.os, John Surtees (G. B.) e Chris Amon (Nova Zelândia), 4; 7.º, Bruce McLaren (Nova Zelândia), 3.

Grande Torneio Bancário de Tiro aos Pratos

Numa organização do Grupo Desportivo da Filial do Porto do Banco Totta-Aliança, vai realizar-se no dia 20 de Maio corrente o Grande Torneio Bancário de Tiro aos Pratos, que constará de duas provas: pelas 15 horas a «Prova de Honra» e ás 21 e 30 horas a «Prova Nocturna», estando em disputa mais de 15 taças para cada prova.

Este torneio será levado a efeito no «stand» Guy de Valle Flor, na Minhoteira (Gondomar), gentilmente cedido pelo Clube de Caça e Pesca de Aguiar, e a ele podem concorrer os empregados bancários de qualquer ponto do continente.

ANDAR PARA HABITAÇÃO
7 AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS COM CHAUFFAGE 5.000$00
R. de S. Marçal, 1-1.º Dt.º

ANDAR PARA ESCRITÓRIO OU ATELIER
10 AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS. ALUGA-SE POR 4.000$00
na R. da Quintinha, 54-1.º
Mostra na R. de S. Marçal, 1-2.º Dt.º

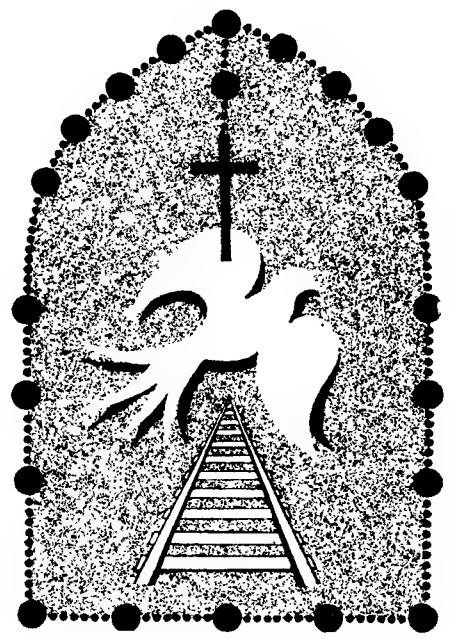
LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639, (ao Campo Pequeno).

ANDAR VENDE-SE
6 AMPLAS DIVISÕES POR 600.000$00
EM OLIVAIS-SUL
RUA B 5 N.º 5

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES. SUC RUA DO BATALHOZ.

ANO JUBILAR DE FÁTIMA



Cerimónias religiosas no dia 13

A C. P. comunica-nos que, além do serviço especial de comboios já anunciado para a Peregrinação a Fátima, vai estabelecer, no dia 13, por motivo da vinda de Sua Santidade o Papa Paulo VI, um serviço suplementar, conforme avisos afixados nas estações, destinado a facultar aos Srs. Passageiros a chegada às primeiras horas da manhã ao Santuário de Fátima. Mais informa que a venda dos bilhetes para estes comboios terá início a partir do dia 9.

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA
«CADA»
SEDE: PORTO AMBOIM — ANGOLA

A partir do dia 10 do corrente mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Lisboa, 6 de Maio de 1967

A ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO INCOMATI
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 90 000 000$00
SEDE: XINAVANE — MOÇAMBIQUE
REPRESENTAÇÃO EM LISBOA
RUA NOVA DA TRINDADE, 18 - 1.º

Está a pagamento na Sede, Xinavane, Moçambique, o dividendo votado na Assembleia Geral de 1 de Maio.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que devem pedir, nos nossos escritórios, em Lisboa, as relações necessárias para serem preenchidas

Os Senhores Accionistas possuidores de mais de 40 acções, devem munir-se de atestados de residência obtidos nas Juntas de Freguesia, os quais deverão declarar que se destinam á transferência de fundos provenientes de dividendo. Os Senhores Accionistas possuidores de até 40 acções não necessitam deste documento.

Lisboa, 5 de Maio de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Telles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Vitória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

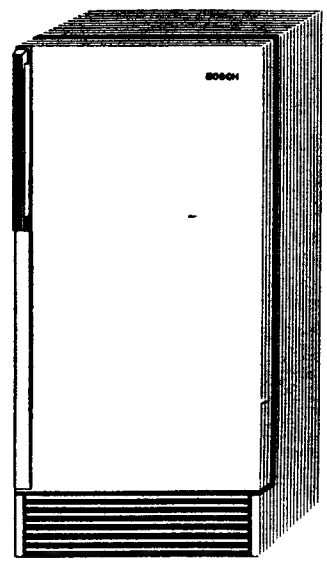
ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

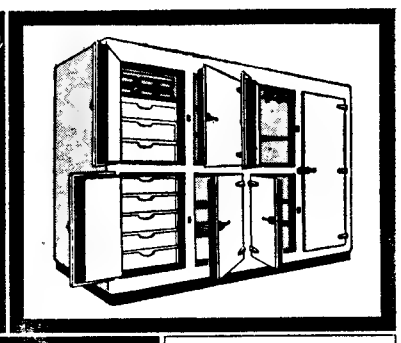
AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

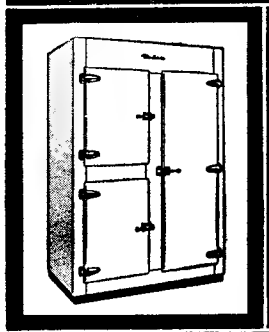
(EX-STAND DA PANAIR)

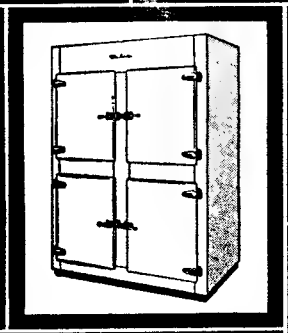
TEL. 538323/536308/326931/530838

Refrigeração POLAR

APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS

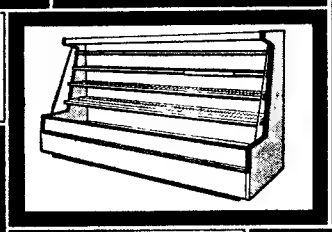


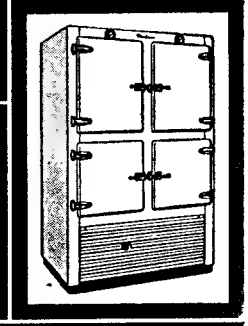


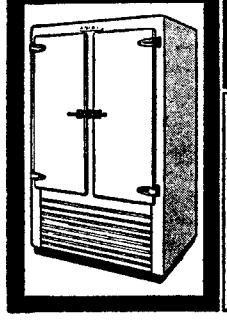


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

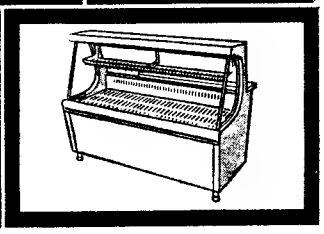
INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





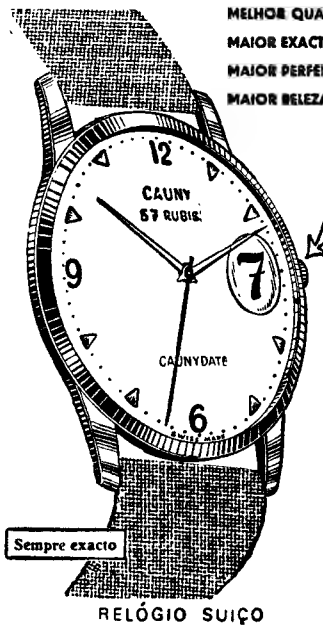


CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



• AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 533755-LISBOA

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA



Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio

OPEL REKORD com motor DIESEL

em exposição na

SOREL

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Fornecimento de: TUBERCULINAS e ISONIAZIDA — Hidrazida do Ácido Isonicotínico, Microcristalizada para Comprimidos

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
49/67	Tuberculinas	24/5/67	9.30
50/67	Isoniazida — Hidrazida do Ácido Isonicotínico, Microcristalizada para Comprimidos.	24/5/67	10

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios termina ás 16 horas dos dias uteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 8 de Maio de 1967.

SOCIEDADE VALENTINE PORTUGUESA S. A. R. L.

SEDE NO PORTO

Certifico, para fins de publicação que, por escritura de 28 do mês de Abril findo, a fls. 81 v.º e seguintes do Livro B-186, foi DISSOLVIDA e LIQUIDADA a sociedade anónima sob rubrica, que tinha a sua sede nesta cidade do Porto

Vai conforme o original, a que me reporto. Porto, Quarto Cartório Notarial, em um de Maio de mil novecentos sessenta e sete.

O ajudante do 4.º Cartório Notarial do Porto
Eduardo M. L. Vasconcelos

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13

Partida às 7.30 horas — Volta completa. Partida às 14 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Tel.. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

ALUGA-SE

MORADIA EM OEIRAS

(PRÓXIMO DA PRAIA)

Bonita moradia com 3 pisos, terraços, 19 div. assoalhadas, 5 casas de banho, bar, cozinha, copa, telefones internos em todas as divisões, grande jardim com diversas árvores e dependências para arrumações, jogos, etc.
Renda mensal, 8.500$00 Sendo só moradia, 7.000$00.
Rua S. Pedro do Areeiro, 7 — OEIRAS.
Mostra no n.º 11 da mesma rua.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º Dt.º — Lisboa
Telefs. 320047 - 320063

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Roma, 1800. O pintor Mario Cavaradossi, escondeu um proscrito, Angelotti, evadido do castelo de Sant'Angelo. O prefeito da polícia, Scarpia, está no encalço dos dois homens.

16 — O prefeito da polícia faz inspeccionar a capela dos Angelotti: tarde de mais, porque o evadido se escapou assim que ouviu o tiro de canhão. Entretanto Eusebio revela-lhe a presença quase permanente do pintor Mario Cavaradossi, que trabalha nesta igreja. Cavaradossi... Hum!... Um nome suspeito... Não é ele um liberal como foi o pai? Então a pista está certa, as suspeitas de Scarpia confirmam-se. O seu olho de inquisidor descobre o cesto do almoço... vazio O sacristão apressa-se a acrescentar (espontâneamente) que foi a primeira vez que o sr. Cavaradossi fez as honras á refeição... sobretudo ao vinho, que ele, Eusébio, costuma bebericar na pacatez do claustro Não é preciso mais para Scarpia assentar ideias. Neste momento os esbirros voltam da capela. «Vestígios do fugitivo?», quer saber o prefeito da polícia. Mostram-lhe orgulhosamente os seus troféus: um espelho, uma tesoura, navalhas de barba... e um leque! Scarpia sorri com ar escarninho — já dispõe do suficiente para mandar enforcar Cavaradossi e Angelotti.

17 — A cidade está alvoroçada. Ouvem-se gritos de jubilo e cantos ensurdecedores em volta do palácio Farnese, onde a multidão se comprime desde há horas, entusiasmada e desejosa de gozar a festa em todos os seus pormenores As largas janelas brilham com o esplendor de mil torrentes de luz, enquanto o eco estridente das rabecas atroa os ares, misturado aos risos e ás exclamações de contentamento. No meio dos vivas, do alto de uma varanda, a rainha aparece por fim ao povo delirante e frenético, que veio para aclamá-la. Saudando com graça e displicência, a soberana aproveita para perguntar a Scarpia como vai o inquérito. O prefeito, muito contra-vontade, tem de confessar que nada sabe de positivo... a não ser que Angelotti não pode ter saído de Roma. Maria Carolina põe-no de sobreaviso: esta aventura ser-lhe-á fatal se... É que Scarpia tem muitos inimigos. Como para ilustrar as palavras da soberana, a multidão começa a gritar. «Viva a rainha! Angelotti, traidor! À morte!». «Ouve-los? Tens de actuar depressa...» «Conto fazê-lo já esta nbite», promete Scarpia. «Tanto melhor para ti», diz Maria Carolina, «porque, caso o não consigas ver-me-ei na impossibilidade de salvar-te a pele...» A multidão grita agora a sua ira contra o próprio prefeito: «Scarpia! À morte esse Scarpia!».

18 — A Tosca, que chegou há instantes, difícilmente força passagem por entre a massa compacta dos seus admiradores. Toda a gente quer aproximar-se dela, ouvir-lhe uma palavra, ver um sorriso nos seus lábios, beijar-lhe a mão.É a vez de a rainha se encaminhar na direcção da cantora. Floria Tosca assegura-lhe que o espectáculo será um êxito, após o que se retira para fazer aos elementos da orquestra as ultimas recomendações. Uma outra vedeta concentra agora os olhares dos presentes: o marquês Attavanti, célebre pelo seu próximo parentesco com Angelotti, o «herói» do dia... Mas nada trai a mínima emoção neste cortesão fervoroso, prudente e sabedor das regras do palácio, desejoso de conservar, custe o que custar, as boas graças de Sua Majestade. Entretanto, a pergunta insidiosa, feita primeiro com ar negligente, vem perturbá-lo no seu difícil equilíbrio: «Onde está a esposa, a marquesa de Attavanti?» O cunhado de Angelotti encolhe os ombros tristemente. Se ele soubesse...

(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

Sociedade de Representações do Norte S.A.R.L.

SEDE NO PORTO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 28 de Abril findo, a fls. 81 v.° e seguintes do Livro B-186, deste Cartório a sociedade anónima sob rubrica passou a adoptar a denominação de «VALENTINE-PORTUGAL, S. A. R. L.

Vai conforme o original, a que me reporto. Porto, Quarto Cartório Notarial, um de Maio de mil novecentos sessenta e sete.

O ajudante do 4.° Cartório Notarial do Porto
Eduardo M. L. Vasconcelos

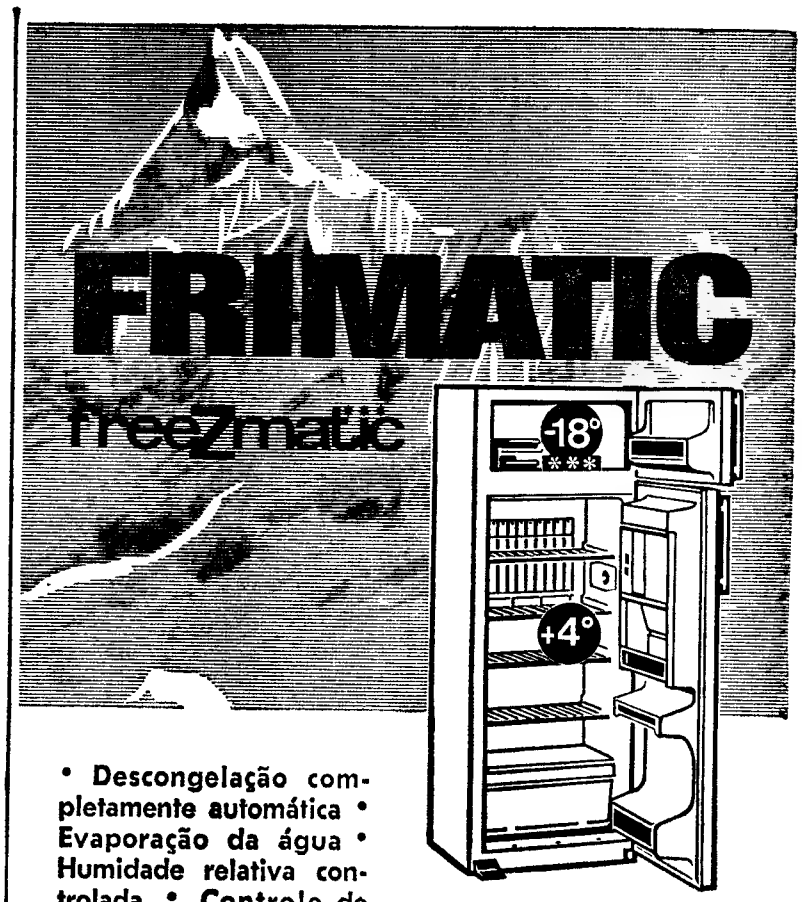
ANDAR
VENDE-SE
5 ASSOALHADAS
POR 300 000$00
CASAL DO FALCÃO
LOTE P1 (PONTINHA)

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço visite «SERVIÇO AUTORIZADO», desta conceituada marca.

Garagem Santa Luzia
Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

N. S. U.
SERVIÇO OFICIAL
COTAL—B
Rua dos Lusíadas, 113-A



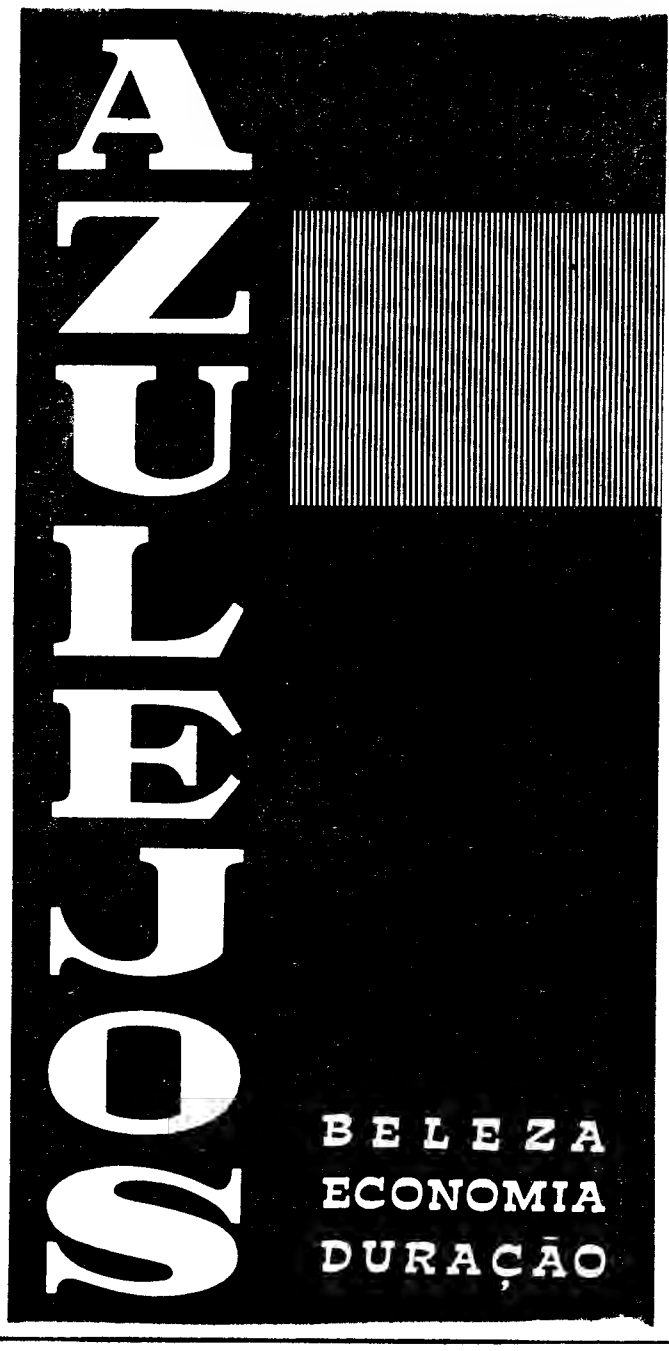
• Descongelação completamente automática • Evaporação da água • Humidade relativa controlada • Controle de manteiga • Abertura da porta por pedal • Contra-porta iluminada

FFL 26 — 250 L.

*** Congelação e conservação de alimentos por dias ou meses

ESCOLHA O SEU FRIMATIC NAS LINHAS «2000» OU «EXPORT»
8 MODELOS DIFERENTES, DESDE 140 A 310 LITROS

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — LISBOA — TEL. 53 37 55



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 5: Que quer ouvir?; 7: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 0: Fados, por Carlos Ramos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 6.º episódio da «História e Mensagem de Fátima»; 21 e 40: Vamos ouvir Tony de Matos; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — **Às** — 6: Que quer ouvir?; 17 e 30: Paul Hindemith, dirigindo duas das suas obras; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Recital, pela pianista argentina Haydée Heiguera; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Canções, por Mattiwilda Bobbs; 23 e 5: Musica de câmara; 0: «Cantatas», de Bach; 0 e 35: Musica de piano; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6. Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Isto é tado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal: 20: Noticiário; 20 e 5: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vanig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário. 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 25,6 m — 1169 kc/s — Às 6 Radiorama; 18: Melodias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidos e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 6: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativo — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 40, Série Juvenil — «Hawkeye e o último dos Moicanos»; 20 e 05, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 35, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 40, Campeonato do Mundo de Dança de Salão (amadores) — danças latino-americanas; acompanhamentos por Ray McVay e a sua orquestra e o conjunto de Joe Less; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Concurso — «Operação Labirinto» — 3.ª sessão (apresentação de Artur Agostinho e Maria José Bastos e realização de Fernando Frazão); 22 e 45 «O Santo» — com Roger Moore no papel de «Santo» segundo a obra criada por Leslie Charteris; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

vendo num SIEMENS vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativo — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 55, Campeonato do Mundo de dança de salão (amadores) — danças modernas (fox-trot e quicksty); acompanhamentos por Ray McVay e a sua orquestra e o conjunto de Joe Loss e apresentação de Peter West (programa realizado no Empire Pool de Wembley); 20 e 35, Série Infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 55, Homens em Crise; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Flores do Pó», com Greer Garson e Walter Pidgeon; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional** 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (aéreo rural)**, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Entermagem permanente**, 766161 ✲ **Entermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Mar de Alcântara** 663195 **Estação Marítima do Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belem)** 638531).

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos dois dos das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (66 32)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7 780) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, -A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104-A B (83 504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven República, 74-A (77379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião, (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388 72)

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 5

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Te 2 2048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Te. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS — Marginal — Aven da Marginal (Tel 280078); **A Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Te. 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Proceta 28 de Maio, 3-A (Te 9355 8); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P L, loja B (Te 9336 3)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Te 97 023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Te 950 7), **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 51 (Te 950 23)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Te. 29 00 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980 55)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beia Rosa, 8 (Te 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 22 -B (Tel 224 41).

BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273443)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Tel 275 82)

MOITA — Silva Rocha — P do República, 5 (Te 239029)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro (Te 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

BELÉM — Moura — Av do Memória 58 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria** Est Benfica 80 (7805) **CAMÕES — Barreto**, R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6 n 98 (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, -B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisares de Baixo, Vila Paulo Jorge I (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoa de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 56-B (66697) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (6644 4)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 97 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791 3)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (3887)

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 207 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa 6-A (720703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, (38 36) ✲ **Banha**, Est Cheias, 73 (38224) ✲ **Frazão**, R Cruz de St Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S João, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biotitar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 42 (638625)

S. BENTO — Castro, R S Bento, 75 (660513)

ANO JUBILAR DE FÁTIMA

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS PARA FÁTIMA NOS DIAS 11 A 13 DE MAIO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, á venda em todas as estações e apeadeiros.

Assegurado o transporte em autocarros entre as estações de Fátima e Leiria e o Santuário de Fátima.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

(Serviço Comercial e do Tráfego)

fatos confecções mobílias electro-domésticos a prestações

ARMAZÉNS Cancela

Calçada do Combro, 21-23

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 6	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0 ..	563$00	—	563$00
Consolidado 3 /2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 /2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 /2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 /2% 944	—	—	—
Externo série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 4 série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.240$00	—
Cautelas do 3.º série s/juro	—	290$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 /2%	925$00	925$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 /2%	—	—	840$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	950$00	—
H E Douro	820$00	818$00	825$00
H E Norte de Portugal ...	—	99$50	—
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	935$00	935$00	940$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	720$00	715$00	730$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 /2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	78$50	78$50	79$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.040$00	1.050$00
Alentejo	800$00	795$00	805$00
Angola	—	1.450$00	1.470$00
Burnay	—	3.150$00	3.250$00
Crédito Predial	2.020$00	2.010$00	2.030$00
Espírito Santo	13.500$00	13.500$00	13.600$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.030$00	4.110$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	—	4.250$00	4.350$00
Ultramarino	1.513$00	1.512$00	1.514$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	720$00	710$00	—
Agrícola Cassequel	493$00	490$00	495$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Baror	—	95$00	105$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	—	1.355$00	1.375$00
Com. do Buzi	60$50	60$00	61$00
Diamantes	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	—	—	—
Lobito	—	390$00	395$00
Moçambique	—	47$00	49$00
Sonefe	200$00	200$00	210$00
Zambézia	40$50	40$00	41$00

C.ºs Diversas	Efect	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.600$00
Cimentos Tejo	2.000$00	2.000$00	2.100$00
Colonial de Navegação ...	—	540$00	600$00
C U F	—	1.220$00	1.300$00
Industrial Allança	—	400$00	500$00
Nac de Navegação	—	—	1.260$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.300$00	1.280$00	1.300$00
Port de Celulose	4.000$00	3.900$00	4.050$00
Port de Pesca	—	780$00	800$00
Port de Tabacos	—	385$00	390$00
Sacor	4.970$00	4.900$00	5.000$00
Socel	—	2.810$00	2.830$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U E Azoto	—	930$00	950$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	430$00	435$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.670$00	—
Gás e Electricidade	400$00	399$50	400$00
H E Alto Alentejo	186$00	185$50	186$50
H E Cávado	1.345$00	1.342$00	1.348$00
H E Douro	1.345$00	1.342$00	1.345$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Nacional de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.500$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.580$00	1.575$00	1.585$00
União Eléctrica Portuguesa	198$00	194$00	200$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S.	—	118$60	122$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 111,1; Metropolitanas, 110,7; Ultramarinas, 114,4

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,	$48,
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ..	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 44

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
FLINT, PERIGO SUPREMO — no TIVOLI

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de **Guy Hamilton**
com **Michael Caine** e **Eva Renzi**

estúdio — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Tem coração? Aqui está o filme para ele!
A IRMÃ SORRISO
com **Debbie Reynolds** e **Ricardo Montalban**

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
(OLD SUREHAND)
com **Stewart Granger** — **Letitia Roman**
Eastmancolor

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Hayley Mills, Dean Jones e **Dorothy Provine** na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...
O ESPIÃO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de
WALT DISNEY

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um dos filmes mais discutidos do ano com a famosa e escultural vedeta
URSULA ANDRESS
ÂNSIA DE VIVER
...O tormento de um remorso não impediu o desejo de um momento...
Colorido (M. 17 anos)

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O RAPTO DE ZELDA
com **Jean Paul Belmondo** e **Geraldine Chaplin**

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A BOLSA OU A VIDA
A FRONTEIRA DO PECADO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 9.30 da noite (M. 17 anos)
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Debbie Reynolds em
A IRMÃ SORRISO
PANAVISION — METROCOLOR

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O agente secreto «Mc Donald» valente, hábil, violenta... mas sobretudo mulher
OPERAÇÃO EXTERMÍNIO
com **Ingrid Schoeller** e **Alberto Lupo**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA E ULTIMA do filme português
OPERAÇÃO DINAMITE
com **Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro**
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA TRIUNFAL
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
A picante comédia
A PROVOCADORA
com **Ann-Margret** e **Tony Franciosa**

CINE — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
A ÚNICA AMBIÇÃO

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira á crítica mais hilariante!!
VÊM AÍ OS RUSSOS
com **Carl Reiner** e **Alan Arkin**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 71 78
Às 15.30 e 21.45
Giuliano Gemma, Lorella de Luca e **Nieves Navarro**
numa excitante e divertida aventura!
KISS, KISS, BANG, BANG
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Quem é o sanguinário criminoso de mulheres?
SHERLOCK HOLMES
com **Robert Morley** — **Anthony Quayle** — **Edina Roney**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O BEIJO DO VAMPIRO
AMAR UM DESCONHECIDO

CINE-TEATRO **LIDO**
AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.45 h. (M. 17 anos)
NOITE DE TEATRO
O MENINO DA MAMÃ
com **Henrique Santana** — **Irene Isidro** e um grande elenco artístico da COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme para ver, sentir e pensar
DISPARA FORTE
Realização de **Eduardo de Filippo**
com **Marcello Mastroianni** e **Raquel Welch**

NO SALÃO NOBRE, A EXPOSIÇÃO
"O QUE É UM BANCO"
ORGANIZADA PELO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A legião dos Zorros» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A bruxa cigana» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «S-077 espionagem em Tanger» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O filho de Sinbad» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Uma aventura fantástica» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Os 2 sem calções» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rei Pelé» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Fim de semana com a morte» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A cargo dos rebeldes» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O homem da Interpol» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O S. S. 117, Terras em Tóquio» (17 anos).

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

Esta é Ana Mónica, a esbelta cançonetista belga que gravou agora o primeiro disco comercial, no qual inclui as melodias «De Mano em Mano», «Ofensa», «Mi Grito» e, ainda, um fado de Martinho da Assunção. Ana Mónica, actualmente a exibir-se na revista «Quem tem Boca vai a Roma» (em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto), vai percorrer os principais casinos do continente durante a época estival

Polícia de Segurança Pública

Por despachos publicados hoje no «Diário do Governo», foram expulsos da P. S. P. os guardas João Sirgado, José António Martins Dinis e João Inácio Azeitão; e foram reformados, por incapacidade moral, o guarda Francisco Manuel Pena, e por incompetência profissional, o guarda José da Silva.

Utilidade turística

Foi confirmada a declaração de utilidade turística da Estalagem Nova Oeiras, em Oeiras.

Começou em Estremoz a feira agro-pecuária da Primavera

ESTREMOZ, 8 — Começou hoje a Feira de Maio, nesta cidade, que também é conhecida pela Feira da Primavera.

O certame, este ano, está mais valorizado em relação aos ultimos anos, pois voltou a fazer-se no Rossio Marquês de Pombal que é o largo mais central da cidade.

Foram efectuadas algumas importantes transacções de todas as espécies de gado, excepto o gado suíno, por determinação oficial em virtude da peste africana. A comissão de remonta da G.N.R. está presente amanhã, para observar o gado equídeo.

Esta feira prolongar-se-á até depois de amanhã.

Uma estudante de 13 anos correu a maratona e dois minutos depois a pulsação voltou ao normal

TORONTO, 8 — (R.) — Maureen Wilton (1,20 m de altura, 38 kg de peso e 13 anos de idade), estudante, correu a maratona de 42,195 km em 3 h. 15 m. 22,8 s., terminando em 6.º lugar a prova em que participaram também 28 homens.

A jovem, concorrente não oficial, foi examinada por um médico, após a corrida, e revelou menor cansaço que a maioria dos homens. A sua pulsação voltara ao normal dois minutos depois de cortar a meta.

O treinador de Maureen Wilton, que a acompanhou nos primeiros 20 km, afirmou que a jovem estudante, enquanto corria, passara o tempo a gritar: «Oh, isto é bestial».

Já estão em funcionamento normal os 75 quartos, quase todos com banho, do magnífico

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

situado a 65 km. de Fátima, entre Tomar e Cernache do Bonjardim, á beira da Albufeira do Castelo do Bode, de onde há carreiras diárias de barcos, com ligação á camionagem, servido por boa estrada. Localização deslumbrante e excepcional para repouso, férias, pesca, natação, esqui e outros desportos náuticos.

Preços acessíveis, incluindo o uso, na nascente, da consagrada e raríssima

«Água da Foz da Sertã»

Esclarecimentos e marcação, Telef. 47, Cernache do Bonjardim, ou 761886, Lisboa

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:
AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

3.ª E 4.ª CLASSES

NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?
Então aproveite-os agora grátis. Aceitam-se alunos até ao dia 8 de Maio
ESCOLA: — RUA DO PARAÍSO, N.º 28 (A SANTA APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-1.º
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DUZENTOS CAMPONESES PASSADOS PARA FRANÇA

POR UMA REDE ENGAJADORA DESCOBERTA PELA P. I. D. E.

A emigração é um elemento conhecido e aceite em vários países da Europa Ocidental, em especial na Grécia, Turquia, Espanha, Itália e Portugal. Não é necessário falar de outras zonas do mundo de onde saem, periòdicamente, grandes contingentes de emigrantes, como é o caso da União Indiana e da China, que estão a preencher vastos espaços africanos com mão-de-obra dos seus súbditos. Relativamente a Portugal, verificamos que o gráfico da emigração, a partir dos começos do século, é expresso por altos e baixos que correspondem a situações bem determinadas.

É sabido que a densidade populacional no continente é considerada satisfatória, razão porque não tem sido normalmente contrariada a corrente migratória, que traz o duplo benefício de manter o citado equilíbrio interno entre a procura e a oferta de ocupações e beneficia o Tesouro com os rendimentos mais tarde colocados em Portugal pelos que emigram.

Desde há seis anos, a juntar ás necessidades de recrutamento militar, surgiu a de se ter entrado num período de transição e crise das estruturas económicas, que consistem no cada vez mais necessário desvio da mão-de-obra tradicionalmente utilizada no amanho da terra, para a indústria. Compreende-se, assim, que os poderes públicos, através dos órgãos considerados competentes, tentem ir buscar ao normal contingente da emigração os braços que começam a faltar.

● Estancar

Acresce a esta circunstância a dos emigrantes terem encontrado nos países onde normalmente procuram trabalho, condições económicas e sociais superiores ás que anteriormente gozavam aqui.

A Junta de Emigração iniciou nos últimos tempos uma campanha de desencorajamento da emigração.

Os nossos camponeses, mesmo assim, não desistem de partir e aí temos nós o fenómeno da emigração clandestina.

Tem sido confiada á P. I. D. E. a tarefa de reprimir as redes de engajadores de emigrantes clandestinos. Só o ano passado, por casos de pequena monta, aquela Polícia instaurou cerca de um milhar de processos. No passado mês de Março os jornalistas foram informados de que a P. I. D. E. tinha descoberto e prendido 21 indivíduos que, nos concelhos de Peniche, Lourinhã, Óbidos e Torres Novas se dedicavam á passagem clandestina de portugueses para França. Prometia-se nessa altura que estaria para breve a descoberta de mais elementos da mesma rede, que seria, pois, a maior até agora descoberta entre nós.

De facto, esta manhã, de novo os jornalistas foram convocados para ouvir o anúncio do completo desmantelamento daquela rede, com a prisão de mais 28 indivíduos, o que quer dizer que a rede se compunha de, pelo menos, meia centena de elementos.

● Organizar

Esses indivíduos escalonam-se em quatro categorias: aliciadores, transportadores, acompanhantes e fiéis depositários. Vale a pena dar ao leitor uma ideia da tarefa desta última «categoria», formada por pessoas idóneas e da confiança dos emigrantes. A certa altura destas operações, começou a verificar-se que os engajadores, no caminho de Portugal para França, tratavam os emigrantes como animais, umas vezes pelas dificuldades postas pela nossa Polícia e pelas espanhola e francesa, outras vezes pela sua ganância, que os levava a explorar os pobres emigrados. Para se defenderem, estes, que pagam importâncias que oscilam entre 7500 e 11 500 escudos, faziam depender a entrega desse dinheiro da sua chegada a França em boas condições.

Por isso, na terra da naturalidade, a importância era deixada na mão de pessoas idóneas, que mais tarde faziam a entrega do dinheiro ao engajador, depois de receberem carta dos emigrados, dando conta da sua chegada.

Assim se compreende que a P. I. D. E. tenha encontrado um total de dois mil contos nas mãos destas pessoas, entre as prisões de Março e as que se anunciaram hoje, correspondendo aquele dinheiro a saídas de duzentos camponeses, verificada no espaço de um ano.

Entre os indivíduos presos nesta segunda vez contam-se dois — João Luís Ferreira e José Eusébio Gonçalves Sanches — tendo o primeiro recebido da operação cerca de quatrocentos contos, enquanto o segundo recebeu trezentos.

Concluída a instauração do processo, foi arbitrada ao primeiro uma fiança de quatrocentos contos e ao segundo uma de quinhentos, quantias que não satisfizeram, razão por que ficaram detidos, aguardando julgamento. A outros engajadores foram arbitradas fianças de cem contos, que também não satisfizeram.

Os processos vão agora ser enviados aos tribunais das comarcas da Lourinhã, a maior parte, correndo ainda catorze outros processos pelos tribunais de Castelo de Vide, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Chaves, Guarda, Covilhã, Sabugal, Abrantes, Santarém, Leiria, Rio Maior, Alcobaça, Caldas da Rainha, Lisboa e Pinhel, localidades das quais saíram alguns dos duzentos emigrados clandestinos.

Verifica-se que a idade dos emigrantes oscila entre os vinte e os trinta anos e a dos engajadores entre trinta e cinco e quarenta.

Caso o tribunal dê como provada a culpabilidade dos incriminados, estes estão sujeitos a pena maior, sempre superior a dois anos de cadeia.

● Os indiciados

Damos a seguir os nomes dos vinte e oito membros dados como membros da rede de engajadores agora descoberta, num total de 49 indivíduos, dos quais vinte e um já conhecidos desde Março.

No grupo dos acompanhantes: José Carrilho Nunes Morgado; José Carricho Vicho (espanhol); João da Paz Anselmo; António Gaspar; Joaquim Gonçalves; João Afonso Inácio; Maria da Natividade Paula; além de guiarem os emigrantes ajudavam-nos a passar a fronteira.

No grupo dos aliciadores: José Francisco dos Santos; Romeu Rafael Ferreira; Julio Maurício Leal; Honorato Cordeiro Ramos; Armitério Marques Santos; António Inácio; José João Silvestre; José Henriques e Noé da Costa Sebastião.

No grupo dos transportadores, todos motoristas: José de Jesus Agostinho; José Franco das Neves; João Marques dos Santos; Francisco Pinheiro e José Eduardo dos Santos.

No grupo dos «fiéis depositários do dinheiro»: José Afonso; João Maria Filipe; Maria dos Anjos Gavinho; Anastácio Marques; Violeta da Conceição Ferreira e Maria Teresa de Oliveira Félix.

MAIS DE DUAS CENTENAS DE TOTALISTAS NO TOTOBOLA

No concurso do Totobola, relativo aos jogos de ontem, verificou-se a existência de muitos totalistas. Na verdade, foram 231 os concorrentes que acertaram nos resultados dos 13 encontros. Desse total fazem parte 159 vencedores da Metrópole, 47 de Angola e 25 de Moçambique. A cada um cabe a importância de 11 220$00. Quanto aos concorrentes com doze resultados certos, eles somam 4876 (3472 da Metrópole; 869 de Angola e 531 de Moçambique). Cada um receberá 528$80.

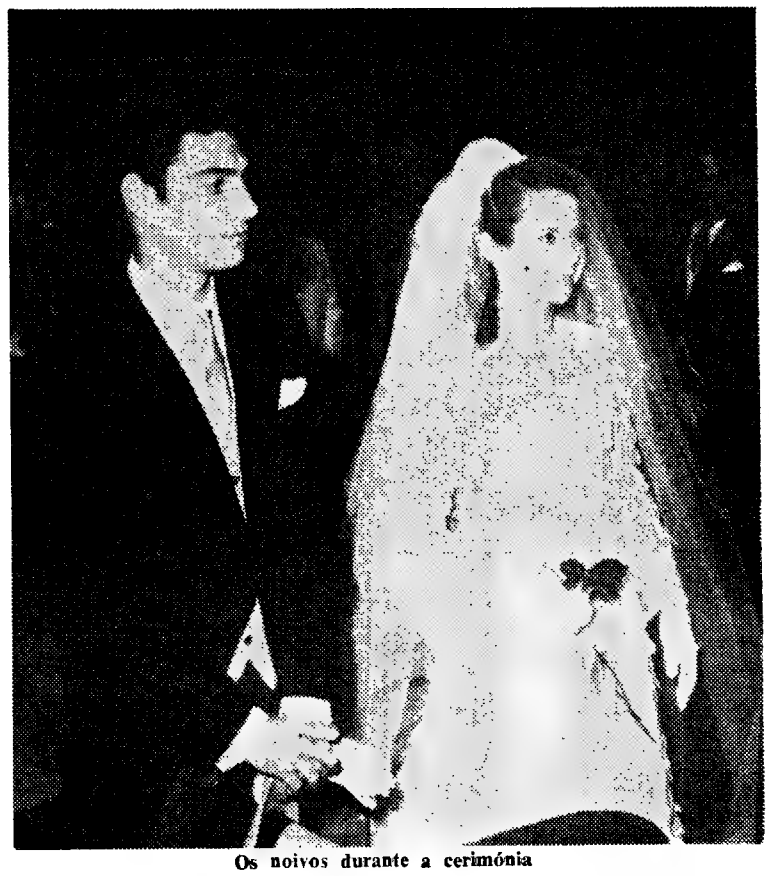
VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, os membros da comissão executiva da Feira do Ribatejo, que, acompanhados do governador civil de Santarém, lhe dirigiram convite para visitar aquele certame, no dia da abertura.

● Subsecretário das Obras Públicas

O sr. eng.º Rui Sanches, subsecretário de Estado das Obras Públicas, escolheu o sr. dr. João Pedro Ribeiro da Silva para o desempenho do lugar de seu secretário.



Os noivos durante a cerimónia

Oitocentos convidados

assistiram hoje ao casamento da filha do embaixador da França com um nobre espanhol

O mosteiro dos Jerónimos esteve hoje, uma vez mais, num primeiro plano de actualidade, como cenário grandioso de um acontecimento que ultrapassa fronteiras. Ali contraíram matrimónio a filha primogénita dos condes de Rose que, ocupando há anos a embaixada da França, granjearam gerais simpatias na sociedade de Lisboa, e D. Francisco Dávila-Armero y de Chavarri, filho dos marqueses de Triano, aristocrática família de Sevilha. O enlace, tanto pela elevada nota elegante e mundana que proporcionou como pela categoria social dos nubentes e suas famílias, despertou grande interesse nos meios da alta roda europeia, particularmente na aristocracia francesa, o que justifica a presença de muitos jornalistas e fotógrafos tanto espanhóis e ingleses como franses e alemães.

Já com o majestoso templo completamente cheio com os 800 convidados, o noivo chegou ali pelo braço de seu primo, conde de Garvez. Pouco depois, por entre um murmúrio de admiração da multidão que se apinhava no largo fronteiro ao tempo, e enfrentando a objectiva dos fotógrafos, chegava a noiva, elegantíssima, pelo braço de seu tio, o marquês de Rose.

Envergava um lindo vestido que a Casa Dior confeccionou de propósito para si: de organza branca bordada á mão em seda natural formando pérolas cheias e um véu de tule com quatro metros de comprimento e seguro na cabeça por um chapelinho de organza bordada em forma de pétalas de flor de laranjeira. Na mão segurava pálidas. À sua frente, quatro pequeninos pajens, com traje a rigor. Quando a noiva se dirigia da entrada principal para o altar, por entre os elegantes convidados, de um grupo de turistas franceses, que visitava o templo, saiu baixinho um «Vive la France». A noiva, bonita, irradiando uma simpatia contagiante, como uma bonequinha de Saxe, num sorriso aberto, baixou a cabeça agradecendo a manifestação gentil dos seus compatriotas. Ramos de gladíolos e de esperanças ornamentavam o templo, que viveu um dos seus mais chiques momentos, ainda sob o eco do casamento principesco da semana passada.

A cerimónia

Do lado da noiva, numa fila encontravam-se a sua família e os padrinhos: dr. Manuel Espírito Santo Silva, marquês de Rose, marquês de Vilalobare, eng.º Vasco Pinto Basto, sr. Tito Miraflores e sr. de Pretti. Numa outra fila, atrás, os chefes das missões diplomáticas em Lisboa e os membros do Governo português. Do lado do noivo, sua família e os padrinhos: conde de Garvez, conde Santa Colónia, D. Victor Chavarri, conde de la Cortina, D. Patrício Dávila, D. Juan Dávila e D. José Maria Chavarri. Numa fila atrás, os embaixadores e as altezas reais presentes e membros da nobreza, entre os quais os condes de Barcelona, os condes de Paris, Humberto de Itália, a princesa Teresa de Orleans e Bragança, a duquesa de Aosta, os duques de Wurtenberg. Estava, também, presente, a sr.ª D. Maria Natália Thomaz, filha do sr. Presidente da Republica.

Antes da bênção, o coral da Igreja Evangélica Alemã entoou um coro de Bach e o organista Antoine Sibertin-Blanc tocou um concerto de Händel. Depois, o rev.º Coudron, reitor da igreja de S. Luís dos Franceses, deu a bênção nupcial aos noivos, seguindo-se missa celebrada por mons. Maximiliano de Furstenberg, núncio apostólico em Portugal. No final, o coro, acompanhado a órgão, entoou a «Aleluia», de Händel.

Após os noivos pousarem, nos claustros, para os fotógrafos das revistas francesas de actualidades e de modas, efectuou-se uma elegante recepção no Palácio do conde de Abrantes, onde foram anfitriões os pais da noiva, conde François de Rose e esposa, que tinham junto a avó da recém-casada France, a marquesa de Rose, e os pais do noivo, marqueses de Triano, assim como seus avós, os marqueses de Villamarta-Dávila.

Os noivos seguem logo, ao fim da tarde, em viagem de núpcias para Espanha e passarão a residir em Madrid, onde D. Francisco Dávila-Armero y de Chavarri estuda.

A noiva tem 20 anos e o noivo 21.

CHEGOU A ROMA O PATRIARCA ARMÉNIO QUE AMANHÃ SE AVISTA COM PAULO VI

ROMA, 8 — (R.) — O patriarca da Igreja Ortodoxa Arménia de Cilicia e Líbano chegou, hoje, a Roma, vindo de Beyruth, para uma visita de quatro dias, durante os quais se avistará com o Papa.

O encontro com o Papa constituirá mais um passo no movimento mundial para a unificação da igreja cristã.

O Papa avistou-se já com o patriarca ecuménico ortodoxo Athenagoras e com o arcebispo de Cantuária.

O patriarca arménio Khoren conferenciará com o Papa amanhã, depois de orar juntamente com o Santo Padre na Capela Sistina.

À sua chegada a Roma, o patriarca Khoren «saudou Paulo VI, o grande chefe de uma das maiores Igrejas do Mundo e considerou a visita como uma expressão das relações fraternais mutuas». O chefe da Igreja Arménia acrescentou que teria a oportunidade de discutir com o Papa alguns dos problemas relacionados com a missão de ambos no século XX.

A Igreja Arménia ciliciana, que tem jurisdição sobre mais de 500 mil crentes no Médio Oriente e nos Estados Unidos, encontra-se separada, há cinco séculos, da Igreja Arménia soviética.

No entanto, toma parte activa no movimento ecuménico, tendo enviado observadores ao Concílio Vaticano II e pertence ao Conselho Mundial das Igrejas.

O almirante Sarmento Rodrigues homenageado em Moçambique

PORTO AMÉLIA, 8. — (L.) — O nome do almirante Sarmento Rodrigues foi dado a um monumento e á nova Avenida Marginal da ilha do Ibo, no decorrer de uma cerimónia em que também foi inaugurada uma muralha do lado da ponte cais, bem como outros melhoramentos urbanísticos, realizados no largo da ponte, onde se ergue aquele monumento, todo incrustado de corais.

Presidiu o governador do distrito de Cabo Delgado, coronel Basílio Seguro, tendo usado da palavra o presidente do Município do Ibo, que salientou representar uma justa homenagem da Camara ter sido escolhido o nome do almirante Sarmento Rodrigues para o monumento e para a avenida, pois o distinho homem publico dedicou largos anos da sua vida á causa nacional e, muito particularmente, á Província de Moçambique.

A nova avenida ficou a ser um dos locais de maior beleza na ilha, enquanto a construção da muralha se reveste da maior importancia, porquanto as águas do mar estavam a avançar progressiva e assustadoramente pela terra dentro.

EXPOSIÇÃO MUNDIAL 67

MONTREAL — CANADÁ

4 VIAGENS DIFERENTES COM PARTIDAS DIÁRIAS

VISITE

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

NOVA IORQUE
WASHINGTON
PITTSBURGH
CATARATAS DO NIAGARA

MONTREAL «EXPO 67»
TORONTO
OTAVA
QUEBEC

DESDE ESC. 13.100$00

Programas e inscrições na STAR TURISMO VIAGENS

Utilize o Credi-Star

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A — T. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — T. 36 95 03

PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 — T. 2 36 37

E, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

BENFICA: CAMPEÃO

Académica (2.º lugar) a equipa-sensação

•

F. C. Porto classificado no 3.º posto

Benfica, campeão nacional de futebol da época de 1966-67

GOLOS: 64-19

VINTE VITÓRIAS
TRÊS EMPATES
TRÊS DERROTAS

•

EUSÉBIO O MELHOR MARCADOR (31 GOLOS)

FESTA EM AVEIRO

A partida entre o «lanterna-verlha» e o novo campeão, respectivamente, Beira-Mar e Benfica, não tem história, dada a supremacia evidenciada pelos benfiquistas, ao longo dos noventa minutos, em todos e quaisquer aspectos em que tenhamos de encarar o jogo.

Efectivamente, cedo acabaram, para os avcirenses, as veleidades duma saída em beleza, dado que, aos 10 m do começo do desafio, perdiam já por dois golos, o que significava ser impossível um «diálogo» entre os beira-marenses e os lisboetas, sobretudo pelas insuficiências do «team» local.

Assim, assistimos, pràticamente, a um «monólogo», em que os benfiquistas falaram, por vezes, de forma eloquente e isso o provaram, por nove vezes, que conseguiram desfeitear Vítor («record» do torneio), com tentos para todos os paladares, um delcs, até (o sétimo), da autoria de Eusébio, constituiu um «monumento»... Aliás, o moçambicano já obtivera outro golo (o 2.º) de forma excepcional.

O Beira-Mar jogou sem chama, sem grande convicção, sem velocidade sobre a bola. Foi uma equipa cheia de inibições, sobretudo no ataque, onde só dois elementos eram insuficientes para contrariar o dispositivo defensivo dos «encarnados», sempre com quatro homens atentos, de poder e de muita determinação.

Na defesa, o «team» da casa

(Continua na página central)

Barreirense, vencedor da Zona Sul da 2.ª Divisão

BARREIRENSE E TIRSENSE TOMAM OS LUGARES DO ATLÉTICO E BEIRA-MAR

OS «LEÕES» DE SANTARÉM SEIXAL OLIVEIRENSE E OVARENSE DEIXAM A II DIVISÃO

Tirsense, vencedor da Zona Norte da 2.ª Divisão

SABEDORIA ACADÉMICA...

por FERNANDO SOROMENHO

Calculismo...

A meta da Académica, no jogo de ontem em Alvalade, consistia, ponto, admitindo que o F. C. Porto, em Matosinhos, ganharia pelo menos, na conquista de um ao Leixões. Só asim o 2.º lugar na classificação geral ficaria assegurado.

Dentro desta ordem de ideias, a figuração futebolistica do «onze» coimbrão contra um Sporting cheio de estímulos, não podia, na verdade, afastar-se daquilo que se testemunhou durante 90 minutos, onde não coube migalha de tédio.

Redobradas cautelas no labor defensivo, racional povoamento da zona do meio-campo, exploração do contra-ataque através de golpes ligeiros e acutilantes e maleabilidade no labor individual, com realce para a capacidade de improvisação que a emergência justificasse, representaram a versão do primeiro tempo da bem congeminada estratégia, considerando que a mesma perturbaria o grupo opositor como vários grãos de areia metidos numa engrenagem habituada a determinado mecanismo.

Como o cálculo não saiu furado, na segunda parte sucedeu

(Continua na página central)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

JUSTA VITÓRIA DO TORRIENSE

Foi em ambiente de franca camaradagem desportiva que se realizou o encontro Torriense-Barreirense, antes do qual os locais homenagearam o Barreirense pela sua subida de divisão. Foi, pois, em ambiente festivo, que se desenrolou o desafio.

Pròpriamente do jogo, há a dizer que foi agradável de seguir, com a justa vitória dos locais, que poderia ter sido mais ampla se não fosse a excelente actuação do guarda-redes visitante.

Em resumo: melhor futebol do Torriense e réplica condigna do Barreirense, a demonstrar que não foi por acaso que atingiu a divisão maior.

Arbitragem cheia de erros de Fernando Simões.

No Torriense, Pinheiro, Bernardo, Carlos António e Mendes foram os melhores.

No Barreirense, Libânio (de longe, o melhor), Bandeira e Nogueira evidenciaram-se.

VIDAL SEVERINO

RESULTADO JUSTO NO «LEÕES»-PORTIMONENSE

O jogo entre escalabitanos e algarvios efectuou-se mais para cumprir o calendário do que pròpriamente para competição, visto que os visitados só por milagre se salvariam da baixa de Divisão.

No primeiro tempo a partida caracterizou-se por equilíbrio, embora aos portimonenses pertencesse o melhor futebol.

O reatamento começou pràticamente com o segundo golo do Portimonense, que aproveitou um desentendimento da defesa local. A equipa algarvia, depois deste golo, entrou a jogar numa toada de descontracção.

Nos locais, em que todos se bateram com brio, salientaram-se Gomes, Joaquim José e Medeiros.

Nos visitantes, que formaram, com o Barreirense, o duo das melhores equipas que visitaram Santarém, salientaram-se Daniel, Rebelo, Arquimínio, Ramos e Afonso.

RUI LEITÃO

UM LANCE INFELIZ DO ORIENTALISTA FRAGONA DEU A VITÓRIA AO LUSO

Desde o começo viu-se que os lisboetas iriam discutir o pleito com o Luso. E, na verdade, discutiram-no, empregando velocidade, extraordinário apego á luta e uma vontade, que, afinal, ficou destruída por lance infeliz de Fragona, que, já próximo da meia-hora do segundo tempo, tocou a bola com a cabeça na intenção de anular um centro de Resende, servindo o toque de remate, que bateu Edmundo.

Assim, o 1-0 que o Luso teve a seu favor não abona o seu poder ofensivo, embora estivesse particularmente activo na 2.ª parte, com firme propósito de vencer.

Os orientalistas mereciam pela forte determinação com que se bateram não sair derrotados deste prélio. Ficou-lhes, todavia, como consolação, a certeza da permanência na divisão secundária, aliás justa.

A defesa visitante houve-se bem durante todo o encontro, mormente Fragona, apesar da infelicidade apontada. Fonseca e Edmundo acompanharam-no com eficiência e na frente é de referir a vivacidade de Vilarinho e o esforço de António Luís, em contraste com Ferrão, o mais fraco da equipa, que perdeu duas excelentes ocasiões de marcar.

O vencedor teve em Resende, Gomes Ferreira António Francisco, Torrão e João Luís, os jogadores de maior evidência.

Foi satisfatória a arbitragem de João Calado, de Santarém.

JOÃO DIAS

NO «DERBY» ALMADA--COVA DA PIEDADE VITÓRIA MERECIDA DOS ALMADENSES

Expectativa iludida no embate entre os rivais do populoso concelho de Almada, pois já com as suas posições definidas na tabela, supunha-se que se assistiria a um encontro recheado de emoção, bem disputado e com correcção Mas tal não aconteceu e acabou, simplesmente, por se verificar o inverso. Jogo quizilento, com muitas entradas á margem das leis, autênticas agressões, falta de respeito mútuo, cuspidelas no adversário (Jacinto, do Cova da Piedade, que o diga) enfim, futebol e jogo para esquecer.

Todavia, diga-se em abono da verdade que, embora os jogadores tenham por dever saber comportar-se como atletas dignos dentro do rectângulo, a inqualificável arbitragem do madeirense, sr. Manuel do Olival, precipitou os acontecimentos, pois, ao longo dos noventa minutos, praticou erros sobre erros, sendo os de maior registo, deixar impunes os jogadores que se agrediam na sua presença; o primeiro golo dos almadenses, nasceu de uma falta assinalada ao contrário; não validou o 3.º golo do Almada, pois o tento foi cem por cento legal e, por culpa da sua acumulação de erros, o seu auxiliar do lado da bancada foi agredido, gesto que desde já reprovamos.

Enfim: o árbitro funchalense veio á metrópole em má hora para dirigir um encontro, no qual não conseguiu apresentar o mínimo de conhecimentos exigível.

ANTÓNIO FERNANDES

PARTIDA BEM DISPUTADA EM ALHANDRA

Como o resultado da partida Alhandra-Sintrense não tinha interesse para a classificação geral, ambas as equipas se dedicaram á prática de bom futebol.

Quando terminou o primeiro tempo, os alhandrenses venciam por 3-0, resultado um pouco pesado para o antagonista, até porque o árbitro, lamentàvelmente, não confirmou um tento obtido por Palma.

A segunda parte decorreu na mesma toada, com os dois «onzes» a exibirem-se em bom plano.

O resultado de 6-2, a favor dos alhandrenses, ajusta-se ao desenrolar do jogo.

Todos os jogadores se exibiram com muito agrado. Em conclusão: bom desafio, a dar a despedida do campeonato.

A arbitragem de Carlos Dinis foi boa, a despeito de ter anulado o golo a que já fizemos referência.

(Continua na 6.ª página)

ZONA SUL

Resultados

Luso-Oriental	1-0	(2-3)
Torriense-Barreirense ...	1-0	(2-7)
Alhandra-Sintrense	6-2	(1-1)
«Os Leões» - Portimon.	2-2	(1-3)
Seixal-Lusitano	4-3	(0-2)
Almada-C. Piedade	2-0	(0-1)
Olhanense-Montijo	2-0	(0-2)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	26	15	6	5	55-24	36
Portimonen.	26	15	4	7	40-31	34
C. Piedade ..	26	10	10	6	36-23	30
Luso	26	10	8	8	28-26	28
Torriense ...	26	12	4	10	52-51	28
Alhandra ...	26	11	6	9	40-39	28
Olhanense ...	26	11	5	10	36-29	27
Sintrense	26	8	9	9	25-47	25
Almada	26	8	8	10	33-29	24
Montijo	26	8	7	11	33-44	23
Lusitano ...	26	9	4	13	46-49	22
Oriental	26	6	8	12	24-38	20
Seixal	26	7	6	13	31-40	20
«Os Leões» .	26	6	7	13	33-53	19

Factos salientes

Na jornada-fecho do campeonato merecem saliência: A derrota do vencedor da Zona, Barreirense, em Torres. O bom comportamento do Seixal e de «Os Leões», que já foram irremediàvelmente últimos, com vitória e empate, respectivamente.

Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandro Herculano 53-F)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

1927·1967

40

ANOS·YEARS

VARIG

Ao comemorar o seu 40º aniversário, a

VARIG

tem a honra de convidar o público português a visitar a «EXPOSIÇÃO VARIG» na Associação Industrial Portuguesa — junto ao edifício da FIL na Junqueira.

De 9 a 14 de Maio

HORÁRIO: das 15 às 24 horas

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

McCANN

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Cavalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ATLETISMO

Domínio absoluto do Sporting no Troféu Guérin

Comentemos como decorreram as provas deste fim de semana com o atletismo repartido por dois Estádios — Alvalade e Nacional (Vale do Jamor), com as competições «Troféu Guérin», «Torneio Aniversário», Regional Feminino (Juniores) e Pentatlo Técnico (Juniores-masculinos).

Na primeira competição foi notória e absoluta a preponderância sportinguista. Os «leões» evidenciaram-se, mesmo, sem a oposição (nalguns casos parciais) dos rivais — Benfica. Um grande atleta (que ainda está no princípio da carreira) José Lourenço (Sp.), dominou, conquistando a melhor marca do torneio (1000 m 2 m. 16,4 s.) com 875 pontos. Outros «leões» conjugaram excelentemente a sua acção. Anotemos, portanto, Júlio Fernandes (triplo — 14,98; comprimento 6,95 m); Armando Aldegalega (*10 000 m* — 30 m. 57,2 s.; *3000 m* — 8 m. 38,8 s.; *1500 m* — 3 m. 59,6 s.); Carlos Sustelo (martelo — 54,98 m); Carlos Lopes (10 000 m — 31 m. 4,2 s.); Morujo Júlio (1500 m — 3 m. 57,2 s.).

Por parte do Benfica (que não chegou a completar a competição), assinale-se os cometimentos de Anacleto Pinto (o melhor e a segunda marca de valia no torneio), 5000 m 14 m. 40 s. (863); de Manuel dos Santos e José Henriques, no salto com vara (4,00 e 3,90); de Joaquim Caniços (100 jardas — 10 s.) e de José Padrão (1000 m — 2 m. 32,9 s.).

Para além dos dois clubes temos de registar as acções de Fonseca e Silva (U.), nos 300 m 35 s.; de Américo Barros (U.), nos 1000 m 2 m. 32,2 s.; e de José Rainha (C. U. F.), nos 1000 m 2 m. 29,2 s.

A classificação final ficou ordenada do seguinte modo: Sporting, 13 240 pontos; Benfica, 6480; Universitário, 3235; Moscavide, 796.

*

Estiveram em acção e bem os juniores femininos, que mesmo sem a presença na primeira jornada das raparigas do Benfica, deram já a expressão do seu valor no conceito da modalidade. Não há dúvida que o conjunto setubalense tem estrutura e serve de exemplo a outros. Com três ou quatro atletas de eleição — a primeira das quais não podemos deixar de referir, Adelaide Marques, filha do antigo campeão nacional do salto com vara Fernando Marques, do Sporting, tem estofo de verdadeira campeã. De resto, não é impunemente que ostenta vários títulos nacionais originais e os «records» de Portugal dos 70 m barr. (12,7 s.); 4×80 m (43,3 s.); comprimento (4,67 m) e 65 m barr. (11,1 s.).

Na primeira jornada já as setubalenses se tinham apoderado de três dos quatro títulos em disputa (altura, 70 m barr. e 80 m), contra um do Sporting (disco). Belo trabalho de profundidade feito sem actos espalhafatosos, o que mais valoriza a acção dos dirigentes sadinos em prol do atletismo feminino.

Na segunda ronda a luta foi mais renhida, tendo as sportinguistas conquistado quatro títulos contra um do Vitória de Setubal (peso, 600 m, comprimento e dardo). Mais um valioso contributo na senda dos «records» foi assinalado do seguinte modo: *150 m* — Adelaide Pereira (Vit.), 19,5 s; *600 m* — Maria do Céu Lopes (Sp.), 1 m 48,2 s; e *4×80 m* — Vitória de Setúbal, 41,8 s (Guilhermina Gregório, Adelaide Pereira, Célia Ezequiel e Amélia Carriça).

*

Na «Taça Aniversário», a vitória do Benfica, ficou a dever-se á homogeneidade da equipa apresentada, se bem que aos atletas leoninos pertencessem as melhores «marcas» e caso curioso, das 15 provas do programa os sportinguistas arrecadaram oito primeiros lugares, contra seis dos «encarnados» e um do «universitário».

Salientaram-se, assim, Pedro Matos (Sp.), 11,1 s. (100 m); Fonseca e Silva (U.), 22,2 s. (200 m); José Pereira (Sp.), 48,6 s. (400 m); Morujo Julio (Sp.) 11 m 54,4 s (800); José Galvão (Bf.), 43,10 m (disco); José Pedroso (Sp.), 49, 10 m (martelo); Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m 18 s (5000 m); Manuel dos Santos (Bf.), 400 m (Vara).

A classificação final ficou assim ordenada:

Benfica, 15 701; Sporting, 14 823; C. D. U. L. 6727; C. U. F., 5127; Belenenses, 4891; A. Moscavide, 1263; Vitória de Setubal, 1184.

Mais um título — Raposo Borges (pentatlo técnico) para o Sporting

Como não podia deixar de ser e a atestar a boa preparação dos jovens no atletismo português, mais um «record» nacional foi batido este fim de semana. Trata-se do Pentatlo Técnico (juniores), no qual participaram três atletas — Raposo Borges (Sp.); José Fardilha (U.) e José Lima (Bel.).

O primeiro bem dotado para a modalidade não teve dificuldade de maior em destronar da tabela dos máximos um companheiro de equipa e de clube — Albergaria Costa, registando, assim, mais 41 pontos do que o antigo máximo (3141).

Raposo Borges, conquistou no conjunto das cinco provas, três primeiros lugares (Vara — 3,60-733; disco, 29,14-533; e dardo — 49,82-705). Quedou-se em segundo lugar nos 110 barr — 17,6-621; e 200 m. 25,1 s.-590).

O titular do novo máximo conseguiu a sua melhor pontuação na vara (733) seguida pelo dardo (705); 110 barr. (621); 200 m (590) e 110 barr. (533). José Lima (Bel.), segundo classificado dividiu a sua pontuação do seguinte modo: 110 barr., 16,9 (671); 200 m. 25,1 (590); dardo — 36,88 (541); disco — 24,08 m. (392) e vara — 2,25 m. (261). Finalmente, o terceiro classificado — José Fardilha (U.), registou as seguintes pontuações: 20 m. 24,5 (633); dardo — 28,72 m (522); 110 barr. 19,1 s (520); disco — 21,62 (311) e vara — 2,25 m (261).

O pugilismo vai ter nova comissão administrativa

Os clubes chamados «pequenos» continuam a pugnar pela sobrevivência do pugilismo e voltaram a reunir-se, mas os objectivos dessa reunião foram, em parte, travados em virtude do Lisboa Clube Rio de Janeiro ter recebido um ofício da Direcção-Geral dos Desportos propondo uma solução para o impasse actual da modalidade.

Segundo parece, vai ser nomeada uma nova Comissão Executiva. Aplaudimos a ideia a mãos ambas e só desejamos que na dita comissão haja alguém que se interesse verdadeiramente pelo pugilismo e dedique á modalidade o carinho e entusiasmo de que necessita para se desenvolver.

VELA

Regatas da Mocidade Portuguesa

As classes de Lusitos e Cadetes do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa disputaram ontem regatas a contar para os torneios de abertura, tendo-se registado as seguintes classificações:

LUSITOS — 1.º Luís Figueira; 2.º, Carlos Madeira; 3.º, José Pedroso; 4.º, Manuel Vicente; 5.º, Valério.

CADETES — 1.º, João Faria e Pinheiro; 2.º, Joaquim e João Ramada; 3.º, Fernando Faria e António Pinheiro; 4.º, Jorge Mendes e Raul Silvestre; 5.º, Fernando Amorim e Sobral.

Esta regata efectuou-se no percurso Algés - Cova do Vapor - Dafundo.

RAP 3 (PRAÇAS) É CAMPEÃO DA II REGIÃO MILITAR

A disputa dos Campeonatos Desportivos Militares da II Região Militar tem interessado vivamente as unidades e estabelecimentos militares, localizados entre o Douro e o Tejo. Para a disputa desta modalidade inscreveram-se 22 unidades na categoria de Praças. As fases regionais realizaram-se em Abrantes, Tancos, Coimbra e Leiria.

O campeonato teve o seu epílogo em Viseu, com a presença de elevada assistência, tanto militar como civil, disputando-se os seguintes jogos:

Meias-finais — Praças: E. P. E. - R. A. P. 3, 1-2; R. I. 14 - R. C. 4, 0-2.

Finais — Praças: R. A. P. 3 - R. C. 4. Venceu o R. A. P. 3, por 2-1.

Presidiu aos jogos, em representação do general comandante da II Região Militar, o 2.º comandante, brigadeiro Alfredo Amélio Pereira da Conceição, que se encontrava acompanhado pelas autoridades civis e militares de Viseu.

No final dos encontros foram entregues as taças «II R. M.» aos «capitães» das equipas vencedoras e medalhas aos componentes das equipas que disputaram a final.

GOLFE

Duarte Espírito Santo conquistou a Taça «António Casanovas»

Já no declinar da época, o programa do Clube de Golfe do Estoril continua a ser cumprido com regularidade e entusiasmo.

Neste último fim de semana, a actividade foi preenchida com o torneio da taça «António Casanovas», que reuniu 36 jogadores.

Na primeira fase da prova, em «medal», com partidos a classificação foi a seguinte: 1.º Duarte Espírito Santo, 66 pontos (70-4); 2.º A. Carmona Santos, 70 (78-8); 3.º Robert Marx Nielsen, 71 (76-5); 4.º Fernando Pinto Coelho, 71 (72-1); 5.os Francisco Mantero, 72 (80-8), Manuel Leão, 72 (76-4) e Bárbara Brito e Cunha, 72 (77-5); 8.os Rodrigo Bivar, 73 (79-6) e Visconde de Pereira Machado, 73 (77-4); 10.os José Maria Espírito Santo, 74 (79-5), F. Vilhena, 74 (86-12) e E. Castro Freire, 74 (86-12).

Os quatro primeiros foram apurados para a 2.ª fase da prova. Na eliminatória, Duarte Espírito Santo v. F. Pinto Coelho por 2/1; A. Carmona Santos v. Robert Marx Nielsen por 2/1.

Na final, Duarte Espírito Santo v. A. Carmona Santos, no 21.º buraco.

O 26.º aniversário do Grupo Desportivo da Livraria Portugal

Fiel a uma tradição que ultrapassou já um quarto de século, o Grupo Desportivo da Livraria Portugal está a festejar o aniversário — o 26.º — da sua fundação, que o é também da importante livraria que lhe deu o nome.

Assim, em 27 do mês passado iniciou-se o programa das comemorações com uma palestra pelo dr. José Pedro Machado sobre um tema cultural. No dia 5 — o próprio dia do aniversário — houve o jantar de confraternização entre a gerência e os empregados.

Entretanto, estão a disputar-se as habituais provas desportivas entre os associados: bilhar, damas, ténis de mesa, quilhas e outras modalidades. Os troféus serão entregues aos vencedores durante uma cerimónia, com beberete, que uma vez mais reunirá, festivamente, todo o pessoal da Livraria Portugal.

O encerramento das comemorações será assinalado com uma sessão especial de cinema. Será exibido o filme de desenhos animados de grande metragem «Festival de Tom e Jerry n.º 2», no dia 21 do corrente, às 11 horas, no Cinema Condes.

Acto de posse no Paço de Arcos

Na sede do Clube Desportivo de Paço de Arcos efectua-se, no dia 12, uelas 22 h., o acto de posse dos corpos gerentes eleitos para o ano em curso.

Vitória do F. C. Porto perfeitamente certa

Precisava o F. C. Porto de ganhar o seu último jogo do campeonato não só pelo normal desejo de vencer, como também para garantir a possibilidade de conseguir o segundo lugar da classificação geral, no caso da Académica perder em Alvalade.

Atraca anula, de cabeça, um ataque do Leixões

O F. C. Porto cumpriu derrotando o Leixões, mas de nada lhe valeu, já que a Académica também se comportou á altura, não perdendo o encontro com o Sporting.

O golo que havia de dar a vitória aos portuenses surgiu muito cedo — precisamente aos 6 minutos — e isso, cremos nós, deu-lhes a tranquilidade, quase necessária, para o resto da partida, pois na sua ideia, pelo que atrás se diz, era a vitória únicamente que interessava.

Não houve, portanto, da sua parte, nervos, nem esforços desordenados, mas sim uma acção ponderada, calma e atenta á espera de nova oportunidade que lhe desse a tranquilidade total.

Em contrapartida, os visitados mostraram mais nervos e ralé sem contudo, nunca superarem a melhor técnica e o melhor conjunto, estruturado e patenteado pelos portuenses.

O F. C. Porto, desenvolvendo uma toada idêntica ás dos últimos encontros, apenas mais pausada e tranquila como já se disse, criou, com menos ataques, talvez mais perigo, mas só aproveitou uma das vezes, aliás, com mérito dos dois intervenientes finais da jogada, Malagueta, que a conduziu muitíssimo bem e culminou com excelente centro; e Djalma que, com visão e fogosidade, apareceu a emendar, com colocação excelente, para as malhas.

O encontro teve dois duelos curiosos — o disputado entre Manuel Moreira e Djalma duelo sempre na base da correcção e em que o leixonense saiu vitorioso maior número de vezes; e entre Manuel António e Nicolau, este já com entradas a condenar.

Como registo a considerar ainda um desvio sobre Manuel António, dentro da grande área, aos 4 minutos do 2.º tempo, que merecia uma grande penalidade.

ANTÓNIO AUGUSTO

O «NACIONAL

Crispim e Artur Jorge ameaçam a baliza do Sporting. Armando, Morais, Hilário defendem o seu reduto

NO LAVRADIO UM JOGO «QUASE PARTICULAR»

A descontracção que presidiu à actuação das duas equipas que jogaram no Lavradio deu um ar de encontro particular ao desafio com que fecharam o campeonato. Nem as flutuações do resultado emprestaram vibração ao ambiente.

Os visitados, nítida e naturalmente mais confiantes, comandaram as manobras assim que elas começaram. Frente aos movimentos dos barreirenses, um Atlético desanimado e apático fazia figura de comparsa.

Quando o primeiro golo caiu no goto dos «cufistas», assemelhou-se ao sinal de partida para uma vitória volumosa. A facilidade com que fora obtido parecia o aviso de que estavam a chegar muitos outros.

Enquanto os alcantarenses lam aos lances batidos de antemão, os «fabris», tirando partido da falta de convicção dos adversários, eram amos e senhores do campo. Desenvolveu-se a sensação de que o Atlético deixaria o I Divisão com um desaire pesado.

Afinal, alcançado um tento, algo fortuito, aliás, os lisboetas receberam essa aragem de fortuna como uma benesse a aproveitar. E tanto porfiaram, nessa altura, que passaram à frente.

Operou-se, então, uma metamorfose no conjunto da Tapadinha, já disposto a assinalar uma despedida memorável. Num assomo de brio com fartos antecedentes no historial do Clube, o Atlético ditou a lei da vontade, Nem um golo mal consentido pela sua defesa inferiorizou o visitante. Foi louvável de verificar que a adversidade não abatera o ânimo do «condenado».

Se os atléticos haviam terminado bem a primeira parte, melhor começaram a segunda. Jogadas não eram feitas e eis o Atlético a ganhar de novo.

A habilidade de Raul, a promissora classe de Fagundes, a actividade de Rafael e a codícia de Tito tomaram relevo nesta fase. A C. U. F. não se mostrava «engrenada» para um volte-face.

Sucedeu, no entanto, nesse período, uma troca fundamental: Durand, que tivera a missão de apoiar a frente, recuou para Medeiros avançar. E a melhoria da C. U. F. não tardou a revelar-se e a ganhar raízes.

Além do mais, a defesa «atlética» seguia indecisa, nervosa, vulnerável, talvez sem acreditar no que estava a acontecer. Ora tais defeitos não são permitidos por chutadores como Fernando e este, que já obtivera dois golos, arredondou a contagem para um «trio».

Daí ao triunfo foi um golo, apontado por «tiro» de Mário João. Era o fim.

Se o prélio decorrera sempre a meio tom, mais devagar andou até acabar. Nada mais havia a fazer — terão pensado cufistas e alcantarenses.

Fernando foi a figura da C. U. F., seguido de Mário João e Medeiros. Rafael, Raul, Fagundes e Tito destacaram-se no Atlético.

Arbitragem calma do sr. Manuel Fortunato.

FRANCISCO CAMILO

A defesa do Atlético em decidida acção, cobrindo a sua baliza a um ataque do «onze» da C. U. F.

Os jogadores do Benfica, sem as camisolas vestidas, tratam de evitar os efeitos das efusões calorosas

MONÓLOGO EM AVEIRO PROFERIDO PELO BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

acusou as falhas naturais perante o ataque do Benfica, que jogou em pleno, principalmente na segunda metade, com um rendimento admirável e no qual brilharam Simões, Eusébio e Nelson.

Os jogadores do Beira-Mar actuaram confundidos, sem lucidez nem acerto, efectuando a pior exibição da época, embora todos hajam sido duma correcção inexcedível.

A partida não teve dificuldades para a equipa de arbitragem, chefiada por Mário Mendonça.

ANTÓNIO LEOPOLDO

*

Foi bonita a festa que precedeu o jogo. Os desportistas aveirenses, num gesto de vincado desportivismo, associaram-se ao regozijo dos benfiquistas que, em grande número, acompanharam a sua equipa de futebol.

Ao som de musica, executada pela banda do Asilo-Escola Distrital, as duas equipas entraram no campo. Ouviram-se, então, as primeiras palmas vibrantes. Depois, com os jogadores alinhados, procedeu-se á cerimónia festiva da imposição das faixas de campeões nacionais, em que intervieram dirigentes do clube local. E houve saudações do dr. Sebastião Marques, a que agradeceu o coronel Rodrigues de Carvalho, em nome do Benfica. Palavras adequadas e que mereceram significativa ovação. E ainda antes do encontro principiar, os jogadores do Beira-Mar ofereceram lembranças aos jogadores do Benfica.

Enfim, uma festa inédita, dado que se realizou no campo do adversário. O Benfica, decerto, não esquecerá um gesto de tal natureza.

Exemplar.

Os avançad neutralizados p

(Continuação da 1.ª página)

a versão que mais notabilizou a congeminação académica: acréscimo de velocidade e de ritmo para fundamentação e intencional acção ofensiva susceptível de complicar as providências tomadas, no intervalo, pelo adversário. E a verdade é que os factos corresponderam às ideias, afectando a disposição dos «leões», compelidos ainda a abreviar a retenção da bola como se a mesma fosse castanha quente por influência de uma marcação implacável que, na realidade, não concedia folgas

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	13	—	—	39- 4	26	13	7	3	3	25-15	17	26	20	3	3	64-19	43
Académica	13	10	1	2	31-11	21	13	8	3	2	19- 7	19	26	18	4	4	50-18	40
F. C. Porto	13	11	2	—	39- 8	24	13	6	3	4	17-14	15	26	17	5	4	56-22	39
Sporting	13	6	5	2	21- 8	17	13	5	3	5	15-16	13	26	11	8	7	36-24	30
Vit. Setúbal	13	6	2	5	15-12	14	13	4	5	4	12-13	13	26	10	7	9	27-25	27
V. Guimarães	13	7	3	3	20-12	17	13	4	1	8	15-28	9	26	11	4	11	35-40	26
Leixões	13	5	4	4	14- 9	14	13	3	4	6	9-20	10	26	8	8	10	23-29	24
C. U. F.	13	6	2	5	16-18	14	13	3	3	7	11-25	9	26	9	5	12	27-43	23
Sp. Braga	13	7	2	4	27-17	16	13	2	3	8	6-16	7	26	9	5	12	33-33	23
Varzim	13	6	4	3	14-10	16	13	2	2	9	15-32	6	26	8	6	12	29-42	22
Belenenses	13	6	3	4	22-12	15	13	1	3	9	4-22	5	26	7	6	13	26-34	20
Sanjoanense	13	4	6	3	13-16	14	13	—	5	8	10-23	5	26	4	11	11	23-39	19
Atlético	13	4	3	6	17-16	11	13	1	1	11	12-39	3	26	5	4	17	29-55	14
Beira-Mar	13	4	3	6	15-25	11	13	1	1	11	8-33	3	26	5	4	17	23-58	14

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Damas (distrito de Lisboa) — Última jornada da «poule» final da 2.ª categoria, na sede da F. N. A. T., às 21 horas.

— 21.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Metrópole-H. Vaultier, Sorefame-Porto de Lisboa, B. Serafina-C. N. Navegação, Emissora Nacional-B. Alvito e Comp. Carris-Celcat, no parque de jogos da F. N. A. T. em Alvalade, a partir das 19 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: Sacor-Lab. Eng. Civil, Comp. Carris-C. N. Electricidade e Ferroviários de Lisboa-Standard Eléctrica nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

«L» DA 1.ª DIVISÃO

Morais, J. Carlos, Peres, Damas e

Boa exibição dos bracarenses na Póvoa do Varzim

A sorte esteve pelo Varzim e o golo solitário que conseguiu viria a conferir-lhe uma vitória que esteve longe de merecer.

O Braga começou a jogar com tão apurado sentido de ataque que, passado o primeiro quarto de hora, bem poderia ter averbado, com toda a justiça, dois tentos, que só os imponderáveis do futebol lhe negaram. Esse domínio, territorial e técnico que manifestou sobre os locais durou toda a primeira parte, a ponto de se poder prognosticar, sem escândalo, o seu êxito.

O golo do Varzim, obtido antes de terminar a primeira parte, foi inteiramente contra a corrente do jogo e não convenceu ninguém, nem abalou a determinação dos visitantes.

Os locais praticaram a táctica de retenção da bola, com passes curtos para os lados e para trás e muitas vezes para o «keeper», o que só denunciava falta de poder para investir contra uma defesa bem organizada e que, descontraidamente, ia destruindo todas as surtidas varzinistas.

Depois disto, a lesão de Quim, num choque com Ribeiro, mais diminuiu o poder defensivo dos poveiros, que, recuando Rogério, apenas deixaram à frente Valdir e Jorge, incumbidos dos contra ataques.

Venceu o Varzim, mas não venceu o melhor em campo. Esse, foi o visitante.

A arbitragem de Samuel de Abreu situou-se em boa média.

AMÉRICO GRAÇA.

ados do Sporting

s pela defesa da Académica

de nenhuma espécie. Nem para penear, quanto mais para agir.

Com a lição na ponta da língua, a Académica foi, por isso, um grupo de vincada personalidade, avaro na concessão de zonas e na posse do esférico, inteligente na entreajuda defensiva, em especial nas cercanias da meia-lua (por ali não passou uma vez qualquer avançado «leonino» em lance articulado de toada rasteira), abnegado nos exercícios cansativos do meio-campo, e vibrátil e imaginoso em incursões atacantes que jamais pactuaram com a influência de entusiasmo que por vezes redundam em danos irreparáveis.

O Sporting, caindo na ratoeira, acabou por ser cúmplice involuntário, quando não pôde prevalecer nas zonas em que a manobra precisa de suporte (o brasileiro Morais e Gonçalves assemelhavam-se a casca de nozes em mar revolto) e foi coagido, simultâneamente, a depender das viagens aéreas da bola, estilo adoptado pelos seus dianteiros, mormente na execução de centros, processo que talvez contrabalançasse a intencional aglomeração defensiva dos académicos.

Todavia, nos primeiros 45 minutos, a insistência «leonina», que ditou certo domínio territorial, podia ter frutificado se, porventura, não existisse um tremendo débito de finalização em situações (não muitas) justificativas de golo. Nesse aspecto, Peres foi o campeão, já que o tandem Lourenço-Manuel Duarte estava algemado nos seus movimentos e intenções. A esperada rectificação «leonina», no segundo tempo, não se desenhou porque a isso se opôs o estilo surpreendente dos visitantes ao assumirem, deliberadamente, o comando das operações segundo as condições já referidas. No último quarto de hora o Sporting deu tudo por tudo, mas em vão.

O jogo, reafirma-se, não aborreceu a despeito de lhe faltar a animação do marcador. Em todas as circunstâncias, predominou assinalado pendor competitivo, nimbado de virilidade correcta. Um curto período, no segundo quarto de hora, em que os conimbricenses se mostraram rispidos em face da ameaçadora constância atacante contrária,

(Continua na 7.ª página)

Frontidão de Artur Jorge a rematar, para que José Carlos não chegue a tempo de intervir

Um «onze» (Vitória de Setúbal) contra onze jogadores que apenas lutaram (Belenenses)

Nada a objectar acerca da justiça do êxito do Vitória de Setúbal sobre o Belenenses.

A supremacia dos sadinos, em mais de um capítulo, foi tão flagrante que só factores imponderáveis poderiam impedir o seu natural e lógico triunfo.

O cariz do jogo foi práticamente igual ao longo dos 90 minutos. Uma equipa (Belenenses) infrene a correr todo o rectângulo mas sem

(Continua na 7.ª página)

J. J. (Jacinto João) leva a bola. Alfredo e Rodrigues são os «azuis» que estão perto

O «onze» da Académica, vice-campeão nacional

F. C. do Porto, terceiro classificado

A Sanjoanense justificou a sua permanência na I Divisão

Preocupada durante longas jornadas com a premente necessidade de vencer, sem olhar sequer ao preço dos triunfos, a Sanjoanense entrou no relvado de Guimarães liberta de preocupações.

Foi assim que, notando-se embora que a equipa vive do sentido do companheirismo (existente e notório), os visitantes demonstraram, em contraste com o categorizado conjunto vimaranense, quão justa é a sua permanência na divisão maior. Marcaram cedo o seu único golo e deixaram tempo e espaço para a recuperação que, se não foi brilhante, não deixou de ser interessante, dos minhotos.

Pelas razões já enunciadas e ainda porque a equipa da casa se apresentou deveras diminuída, a luta manteve-se sempre em ambiente emotivo, sendo o equilíbrio a nota predominante da partida.

Diga-se, em abono da verdade, que se o Vitória criou oportunidades de golo em maior número, a Sanjoanense foi a equipa de rendimento mais regular, a mais ligada e a que melhor conta deu das suas possibilidades.

Acresce a circunstância dos golos do vencedor terem sido mais consentidos do que fruto de jogadas dignas de finalização vitoriosa.

A igualdade seria o resultado que melhor se ajustaria ao observado em campo, no que se refere a produção de jogo e prémio merecido para um conjunto que soube ser correcto e discutiu sempre o resultado.

Foi, de facto, um jogo com motivos de agrado e em que a arbitragem de Pinto Ferreira não destoou.

COELHO ALVES

As nossas estrelas

★ ★ ★

Americo (F. C. Porto), Manuel Moreira (Leixões), Simões e Raul (Benfica).

★ ★

Gomes e Malagueta (F. C. Porto), Pinto e Joaquim Jorge (Guimarães), Jambane (Sanjoanense), Eusébio, Nelson e Jaime Graça (Benfica), Conceição, Torpes, Leiria, Carriço e Augusto (V. Setubal), Fernando (C. U. F.), Vítor Nunes e Toni (Académica).

★

Gentil e Wagner (Leixões), Manafá (Guimarães), Louro (Sanjoanense), Adão e Estêvão (Sp. Braga), Cavém e Calado (Benfica), Piscas, Brandão e Pena (Beira-Mar), Guerreiro, José Maria e Pedras (V. Setubal), Mário João e Medeiros (C. U. F.), Rafael, Raul, Fagundes e Tito (Atlético), Celestino, Rui Rodrigues, Rocha e Vítor Campos (Académica), Damas, Morais, Hilário e Armando (Sporting).

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

TORREJANOS NO GALARIM

Em Ovar, um jogo «dramático». Ovarenses e torrejanos ainda com o espectro da baixa de Divisão diante de si. E com rumores á sua volta (são rumores!). Mas o Torres Novas continuou no galarim. Safou-se de todas as dificuldades (tremendas!) até ao derradeiro suspiro do campeonato. E venceu. Por 3-0. Com toda a autoridade. A Ovarense teve de render-se á vidência. E baixou de Divisão. A trizteza de uns redundou em alegria dos outros.

INEXITO TIRSENSE

Em Oliveira de Azemeis, o «team» local, ultimo da classificação, venceu, por 2-0, os campeões do Tirsense. Vitória indiscutível. Modestíssima exibição dos tirsenses, que pareceram confundidos e falhos de inspiração. Se a vitória da Oliveirense poderia ter sido ainda mais robusta! Não há duvida: os oliveirenses «acordaram» tarde. Agora, os «horrores» da 3.ª Divisão...

EMPATE EM TOMAR

O União de Tomar recebeu o Académico de Viseu. Aguardava-se a vitória dos unionistas, mas os visienses ofereceram-lhes réplica animosa, em todos os pormenores do jogo, e o encontro terminou com o empate de 1-1. Resultado certo. Defrontaram-se, aliás, duas equipas que se esforçam por jogar «certinho»...

OUTRO EMPATE EM PENICHE

Também o jogo de Peniche, que recebeu o Sporting de Espinho, terminou com o empate de 1-1. Outro resultado certo. Duas equipas de forças sensívelmente equiparadas. Mas um pouco de mais querer e persistência por parte dos espinhenses.

VITÓRIA DO LAMAS

O União de Lamas, no seu meio, aplicou 2-0 ao Sporting da Covilhã. E sem ter necessidade de despender generosas energias. Aliás os elementos da turma serrana também não se deram ao trabalho de contrariar a ascendência ofensiva dos unionistas locais. Ascendência traduzida apenas na qualidade do remate e nas oportunidades de o criar...

PENAFIEL EM EVIDÊNCIA

O Penafiel visitou Famalicão — e perdeu, por 3-1. Sucedeu, porém, que os penafidelenses jogaram mais e melhor. De tal maneira que os minhotos até pareceram envergonhados com o triunfo conquistado. É certo que o mereceram (os seus ataques revestiram-se de mais objectividade), mas os penafidelenses podem queixar-se de haver sido pesada a diferença de dois golos de desvantagem.

JOGO DURO NO CAMPO DO SALGUEIROS

Salgueiros, no seu terreno, travou luta enérgica com o Leça. Vitória salgueirista por 2-1. Mas vitória «tirada a ferros». O Leça bateu-se com indómito ardor na defesa. Às vezes a roçar pela violência. Mas os salgueiristas denunciaram vontade e persistência notáveis. E acabaram por alcançar um êxito merecido. Daqueles que são arrancados á custa de muito suor...

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

Todavia, esse erro deve-se ao «bandeirinha», que actuou do lado do peão.

JOÃO BALSA

A MELHOR EXIBIÇÃO DOS OLHANENSES

Pouco público acorreu ao Estádio de S. Luís, em Faro, onde se realizou o desafio Olhanense-Montijo, por ter sido interditado o campo do clube algarvio, castigo, aliás, que era ignorado, quase totalmente, e até pela equipa de arbitragem que chegou a deslocar-se até á vila cubista. E foi esse o motivo por que o desafio começou com um quarto de hora de atraso!

Quanto ao jogo em si, apenas os olhanenses deram uma sensação — na primeira parte da partida — de interesse, através de Pelézinho e de Reina, que imprimiram aos seus lances andamento vivo.

A ausência manifesta de médios á altura, levou o Montijo a quase passar despercebido..., porquanto não foi além duns ataques esporádicos, sem resultados práticos para as suas aspirações.

No Olhanense, distinguiram-se Pelézinho, Reina e João Carlos. No Montijo Bexiga, Veredas e Ribeiro foram os melhores. A arbitragem de Maximino Afonso foi aceitável, embora tivesse alguns erros.

PEDRO MARTINS

BOA EXIBIÇÃO DO SEIXAL

No encontro Seixal-Lusitano houve sete tentos. Venceram os seixalenses contra um adversário de boa capacidade e óptima movimentação. No final, o triunfo seixalense não podia sofrer contestação, embora por três vezes tivesse de recuperar a desvantagem, o que dá bem a nota das dificuldades que o Seixal encontrou nos eborenses.

Mas, apesar do bom colectivismo dos forasteiros, os seixalenses nunca se desorientaram e desdobinaram um futebol de agradável bitola, como que a dizer que é injusta a sua descida.

No Seixal, Hermenegildo, Micas e Reis contribuíram decisivamente para o triunfo. No Lusitano, Antoninho Lima, Simões, Gaspar, José Pedro, Nelson e Duro evidenciaram-se.

A arbitragem de Joaquim Campos foi excelente.

ANTÓNIO MARTINS.

ZONA NORTE

Resultados

U. Tomar-Ac. Viseu ...	1-1	(1-2)
Oliveirense-Tirsense ...	2-0	(0-4)
Ovarense-T. Novas	0-3	(1-0)
Peniche-Espinho	1-1	(1-3)
Lamas-Covilhã	2-0	(2-2)
Famalicão-Penafiel	3-1	(1-0)
Salgueiros-Leça	2-1	(1-1)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE	26	18	2	6	66-29	38
Salgueiros ...	26	13	5	8	51-40	31
U. Lamas ...	26	12	5	9	40-40	29
Sp. Covilhã .	26	10	8	8	39-28	28
A. Viseu ...	26	12	2	12	32-36	28
Leça	26	11	5	10	29-34	27
U. Tomar...	26	11	3	12	50-48	26
Sp. Espinho	26	10	5	11	37-40	25
Famalicão ...	26	8	9	9	34-43	25
Penafiel	26	11	1	14	32-45	23
Peniche	26	9	5	12	32-34	23
T. Novas ...	26	9	5	12	39-41	23
Oliveirense ..	26	7	6	13	27-42	20
Ovarense	26	7	5	14	34-43	19

Factos salientes

Na jornada-fecho do campeonato merecem saliência: A vitória da equipa de Oliveira de Azeméis sobre o Tirsense, brilhante 1.º classificado da zona. A rectificação dos empates da 1.ª volta, por banda do Salgueiros e do Lamas. O empate alcançado pelo Acad de Viseu em Tomar. Oliveirense e Ovarense, dois grupos da Associação de Aveiro baixaram á 3.ª Divisão, da qual os oliveirenses, especialmente, já estavam desabituados.

O hóquei em patins teve um fim-de-semana particularmente activo

O hóquei em patins teve um fim-de-semana particularmente activo: dois desafios Lisboa-Porto, de interesse para o seleciconador nacional, dada a proximidade do campeonato da Europa, a desenrolar dentro em breve, em Bilbao; e um congresso de notável importancia pela matéria no mesmo versada.

★

Para além dos apontamentos que tenham proporcionado ao sr. Armando Ribeiro, os encontros, entre as duas mais populosas cidades do continente, «disseram» que o hóquei patinado praticado entre os «tripeiros» e os «alfacinhas» têm sinal idêntico, no referente a dispositivos tácticos e a preparação atlética. A diferença entre ambos somente surge no aspecto da valia técnica da maior parte dos seus jogadores, com efeito, favorável aos capitalistas.

★

Foi, porém, no gabinete, que a «menina bonita do nossa desporto» (como legendava a papular modalidade, o dr. Valadão Chagas, quando director-geral dos Desportos), fez mais pela vida. Optimo, sem duvida, porquanto os problemas só podem ter solução adequada quando largamente ventilados. E é o caso.

★

Fixemos alguns dos pontos de maior repercussão na evolução do hóquei: a inexistência de regulamentação definitiva das provas para 1967, falta que implica prejuízos, incalculáveis, para as associações, que louvávelmente, pensam em promover torneios — caso do organismo de Lisboa que tinha em mente organizar uma competição luso-espanhola, com a intervenção de dois clubes de Lisboa e outros dois de Espanha.

★

Há mais, porém: a revisão e alteração, provável, dos estatutos federativos; o desconhecimento total do plano de trabalho concebido pelo seleccionador nacional; e ainda a hipótese da deslocação ao estrangeiro da equipa participante na Taça dos Campeões Europeus, para a qual haveria que conseguir um subsídio através do Fundo de Expansão Desportiva.

★

Aquelas questões foram levantadas pelo presidente da Associação de Lisboa. Todavia, o presidente da Associação do Porto igualmente equacionou problemas de interesse, como o relacionado com a ausência da selecção no torneio internacional de Montreux. O mesmo delegado teve como que um «ajuste de contas» com a direcção da Federação pela forma, tida como deselegante para aquela, como processou a sua conta-corrente com o referido organismo.

★

Vejamos agora, quais os esclarecimentos fornecidos pelo presidente da direcção do organismo máximo do hóquei: o regulamento de provas está concluído. O campeonato nacional, principal, decorrerá nos moldes da idêntica competição em basquetebol — uma fase preliminar (metropolitana e ultramarina) e uma fase final, com a participação dos representantes de Lisboa, Porto e Moçambique. Os novos estatutos também estão em curso, adiantadamente.

★

Relativamente á ausência do «cinco» nacional em Montreux, a mesma ficou a dever-se ao facto de a Direcção-Geral dos Desportos não ter dado guarida ao pedido de um subsídio para a deslocação. Sublinhe-se que a Federação chegou a pedir prorrogação do prazo (e foi-lhe concedida) para a inscrição da equipa, só a fim de aguardar a concessão do subsídio...

★

O incidente com a Associação do Porto também foi esclarecido. Aquela descontou, nas contas normais a apresentar á Federação, a importancia de 25 contos, que lhe caberia na distribuição dos subsídios anuais da Direcção-Geral dos Desportos. Uma «deselegancia», como foi catalogada a decisão, mas que acabou por ser sanada mediante uma intervenção unicamente conciliatória do presidente do congresso.

★

A eleição dos corpos gerentes, outro ponto de relevante expectativa, forneceu por unonimidade, a presidência dos diferentes órgãos, ás seguintes individualidades: congresso — Gaudêncio Costa; direcção — dr. Alberto Mesquita; conselho fiscal — Danilo Costa; conselho jurisdicional — dr. Arrobas da Silva; e conselho técnico — dr. Gil dos Santos Costa.

★

O seleccionador nacional, Armando Ribeiro, revelou não ser possível a deslocação dos jogadores ultramarinos, considerados de interesse para uma constituição séria da selecção nacional, visto não se haver conquistado o subsídio indispensável para fazer face á indemnização dos salários perdidos pelos mesmos jogadores. Do mesmo mal, enfermava o próprio plano de preparação da equipa. Desse modo, Armando Ribeiro julga-se desligado das suas funções, concluído que seja o próximo campeonato da Europa.

★

A fim de entrarem em estágio, a partir de amanhã, em Matosinhos, o responsável convocou os seguintes jogadores: Vítor Domingues (C. U. F.), Ramalhete (Benfica), Vítor Ferreira (Sorting), Casimiro (Benfica), Américo (Sintra), Leonel (C. U. F.), Livarmento (Benfica), Julio Rendeiro (Infante Sagres), Nora (Valongo), Azevedo (Sanjoanense) e António José (Cascais).

RÂGUEBI

ITÁLIA 6—PORTUGAL 3 PARA A «TAÇA DAS NAÇÕES»

Sem o mais ligeiro eufemismo podemos considerar a derrota em Itália por 3-6, com 0-3 ao intervalo, como um excelente resultado. A selecção nacional continua a brilhante campanha que o ano passado a levou à fase final da «Taça das Nações».

Realmente, em casa de um adversário que tem mais de 7000 jogadores (164 clubes a 45 jogadores por clube) e ainda, recentemente, marcou 13 pontos à França, vencedora incontestada do Torneio das 5 Nações, perder só por 3 pontos é façanha de assinalar. No entanto, já esperávamos resultado parecido após termos visto a exibição dos nossos avançados no jogo contra a Espanha.

Agora, contando já com Vasconcelos, um segunda linha forte e rápido mais se fortaleceu o bloco avançado.

Estão pois de parabéns os rapazes que em Itália souberam honrar o râguebi português.

A nossa selecção alinhou: Pedro Lince; Lencastre, Luís Lince, Matos Chaves e Quádrio; Pardal e Nunes da Silva; Guedes, Raul e Nobre; Vasconcelos e Bruno; Tomaz Mayer, Faria e Miranda.

O C. D. U. L. mais perto do título de juniores

Ao vencer o Benfica por 14-3, os juniores do C. D. U. L. fortaleceram mais as suas possibilidades de renovarem o seu título de campeões nacionais na categoria.

Mais uma vez o superior sentido de jogo dos «cdules» lhes possibilitou vencerem os seus combativos e genicosos adversários. No entanto, os juniores «encarnados» perdem com o entusiasmo a lucidez imprescindível à boa execução das jogadas e não conseguem desfazer o seu complexo perante o C. D. U. L.

Mais uma vez, Chico Guedes, Macedo e Couto e Lucena foram pedras mestras na manobra do C. D. U. L.

Os parabéns à equipa de juniores de Direito que averbou o seu segundo triunfo na Taça de Honra.

«FLY-HALF»

Propaganda do râguebi

No próximo dia 18 chegará a Lisboa Miss Ellen Greene, secretária da Rugby Football Union, que trará consigo cinco excelentes filmes didácticos sobre râguebi.

O empréstimo destes filmes foi conseguido por iniciativa do crítico e árbitro da modalidade, Patrício Álvares, que o obteve sem qualquer encargo para os clubes.

Serão feitas, em princípio, três sessões, cada qual com a duração de três horas, nas instalações de cada um dos seguintes clubes: Benfica, Direito e C. D. U. L.

Faz-se hoje o sorteio da «Taça Ribeiro dos Reis»

O sorteio da «Taça Ribeiro dos Reis» realiza-se hoje, pelas 21 e 30, nas dependências da Federação, na Rua da Emenda.

O sorteio só agora se efectua por não ser possível, antes, conhecer as classificações oficiais da II Divisão.

LUTA

O Sporting venceu a Física de Torres por 31-17

A completar a terceira jornada do I Campeonato Nacional por equipas, o Sporting defrontou, numa bem arranjada dependência do Estádio de Alvalade, a equipa da Associação de Educação Física de Torres. Os lutadores «leoninos» dominaram os seus adversários com clareza, pois em oito combates venceram seis e perderam dois. Pena foi que parte dos espectadores, desconhecedores das regras da luta, se tivessem comportado de maneira a ensombrar o brilho da exibição.

Resultados técnicos

Os combates foram arbitrados pelos srs. Álvaro Santos e Mariano Pedro, servindo de juízes os srs. Rogério Matos, Fernando Carvalho e o árbitro que não actuava no tapete.

MÍNIMOS — Vítor Sousa (Sporting) derrotou José Pimenta (Física de Torres) por assentamento de espáduas.

LEVÍSSIMOS — João Grilo (Sporting) ganhou aos pontos a António Agostinho (Física); Joaquim Nabais (Física) bateu José Cabrita (Sporting) por pontos.

MEIOS-LEVES—Luís Grilo (Sporting) derrotou Júlio Grazina (Física) por assentamento de espáduas; Carlos Grilo (Sporting) venceu aos pontos Jorge Mota (Física).

LEVES — Augusto Madeira (Física) ganhou aos pontos a Jorge Bessa (Sporting); José Freitas (Sporting) derrotou António Silvestre (Física) por assentamento de espáduas.

MEIOS-MÉDIOS — Daniel Costa (Sporting) bateu aos pontos Francisco Silva (Física), tendo ambos os lutadores sido advertidos duas vezes por falta de combatividade.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, G. D. de Runa, 3 jogos, 111 pontos; 2.º, Benfica, 3 jogos, 95 pontos; 3.º, Sporting, 3 jogos 87 pontos; 4.º, Pedrouços, 3 jogos, 66 pontos; 5.º, Física de Torres, 3 jogos, 40 pontos e 6.º Linda-a-Velha, 3 jogos, 29 pontos.

O campeonato prosseguirá no próximo sábado.

DOMINGO EM LEIRIA a final do «Nacional» da II Divisão

O F. P. F. marcou para o próximo domingo, ás 16 horas, em Leiria, a final do campeonato nacional da II Divisão que terá por adversários o Barreirense e o Tirsense.

O ANIVERSÁRIO da «Ferro-Estoril»

Continua a comemorar-se o 7.º aniversário da «Ferro-Estoril».

Amanhã, no rinque de patinagem da Associação Desportiva de Oeiras, prossegue o torneio de futebol de salão.

Sporting-Académica

(Continuação da página central)

contituiu excepção. Cedo se regressou ao despique de recorte admissível. Vem a talhe de foice acrescentar que a lesão de Artur Jorge (ausente dos 5 aos 15 minutos) no sobrolho, se afigurou fortuita. Choque casual.

A carência de espectacularidade, com o adorno de tecnicismo deslumbrante, teve a devida explicação nas considerações alinhavadas, mas não será repetição aduzir-se que a culpa pertence ao estilo que a Académica apresentou. Um sedativo de bom efeito...

*

Cansada a Académica?

Não fiquei convencido. O ardor de despique e o ardor do sol não diminuiram a capacidade atlética dos estudantes, em especial no segundo tempo quando puseram em cima do relvado predicados que não se aguardavam. A euipa lutou, correndo e correu, lutando, manifestando espírito de corpo que, na verdade, não pode ser ocasional em quem tinha a fama de não poder com uma gata pelo rabo. Inclusivamente Artur Jorge, no entanto, aquém do que lhe vi na primeira volta. Talvez a ausência de Ernesto haja sido a tal lacuna, não obstante o esforço de Serafim, o seu «alter ego», agora mais compenetrado da utilidade que um jogador deve ao conjunto de que faz parte.

A presença de Vieira Nunes (muita genica e eficácia, na companhia de certos recursos...) e de Toni constituiu reforço de apreço na impecável organização defensiva que exigia desembaraço, dinamismo e devoção. Rui Rodrigues foi também unidade eficaz, tal como Celestino e Marques, nos corredores laterais, onde Peres e Sitoe não lograram «pôr o pé em ramo verde». Na figuração do povoamento no centro do rectângulo, resultaram valiosas as acções de Rocha, Campos e Crispim, pelo que se deduzirá ter a Académica obedecido a um dispositivo táctico moldado num 4-3-3 com pendor para o 4-4-2.

O Sporting, compelido a depender do lance ocasional quando se malogravam os seus golpes mais positivos, teve em Damas (um guarda-redes a ganhar confiança), Morais (o português) Armando e Hilário as unidades de labor mais eficaz. O «115» (Armando) já actuou em plano de maior brilho.

Dos restantes, já se disse o bastante.

*

O sr. Marcos Lobato arbitrou com autoridade um jogo que podia ser feio se, acaso, as suas intervenções não fossem oportunas e equilibradas. Um senão: distracção (?) num lance em que Marques, subtilmente, meteu a mão á bola na grande área, no segundo tempo. Também o entendimento com o juiz de linha do lado da bancada não bateu certo.

F. S.

Futebol da Europa

ITÁLIA

Resultados do campeonato italiano:

Atalanta-Cagliari, 1-0; Foggia-Turim, 0-0; Juventus-Inter, 1-0; Lanerossi-Lecco, 3-0; Lázio-Brescia 0-2; Milão-Roma, 3-1; Nápoles-Fiorentina, 1-2; Spal-Mantua, 1-1; Veneza-Bolonha, 1-2.

Classificação: Inter, 46 pontos; Juventus, 44; Bolonha, 40; Nápoles e Fiorentina, 39; Cagliari, 36; Turim e Milão, 35; Mantua, 30; Roma e Atalanta, 29; Brescia, 27; Spal e Lanerossi, 26; Lázio, 25; Foggia, 21; Veneza, 17; Lecco 14.

ESPANHA

Resultados da segunda «mão» dos 16 avos de final da Taça Generalíssimo (indicam-se entre parêntesis o conjunto das duas «mãos»):

Saragoça-Europa, 0-1 (1-1); Elche-Osasuna, 3-0; Huelva-Atlético de Bilbau, 0-1 (0-4); Valência-Cádiz, 6-0 (8-1); Levante - Hércules, 1-1 (1-4); Espanhol - Bétis, 3-3 (3-6); Maiorca - Atlético de Madrid, 2-1 (2-6); Real Madrid-Torrelavega, 1-0 (2-2); Lérida-Corunha, 0-0 (2-2); Sabadell-Real Sociedad, 3-1 (5-1); Pontevedra-Castellon, 1-0 (2-0); Córdova-Atlético de Ceuta, 5-0 (7-4); Sevilha-Tenerife, 6-2 (8-4); Granada-Mestalla, 2-0 (3-3); Málaga-Barcelona, 1-2 (1-3).

Homenagem aos juniores de handebol do Sporting

Os handebolistas juniores do Sporting, que se sagraram campeões de handebol de 11, são hoje homenageados, pelas 21 horas, com um jantar num restaurante da capital.

Os interessados podem inscrever-se na Sede — Secção de Informações.

Começa amanhã o Torneio de Hoquei em Patins da Juventude Salesiana

Começa amanhã e prolonga-se até ao dia 30 o Grande Torneio de Hóquei em Patins, promovido pela Associação da Juventude Salesiana, que se efectua no pavilhão do clube organizador e ao qual concorrem: Juventude Salesiana, Benfica, C. U. F. e Algés (Série A) e Cascais, Oeiras, Parede e E. Física (Série B).

A primeira jornada, que principia ás 21 e 15, compreende os jogos Parede - Cascais e J. Salesiana - C. U. F.

Ilusão na trajectória da bola no remate de Campinense, com o guarda-redes da Sanjoanense fora da baliza. Não será golo, pois a bola sairá ao lado das redes

SÃO VÁRIOS OS APURAMENTOS

A CONHECER NA ÚLTIMA JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Ainda não foi na 9.ª jornada, penúltima da primeira fase, que ficaram a conhecer-se todos — ou quase todos — os clubes que prosseguem a disputar o Campeonato Nacional de Juniores, de futebol.

Ao F. C. Porto, unico que estava virtualmente apurado, apenas se juntaram ontem o Benfica e o Olhanense, faltando, portanto, conhecer ainda mais cinco grupos que hão-de passar á fase seguinte.

Comentemos, entretanto, a jornada de ontem.

Na 1.ª série, o «leader» Amarante deixou-se bater pelo Vila Real, passando este e o Vitória de Guimarães, vencedor em Aves, para o primeiro lugar.

Na 2.ª série o F. C. Porto não jogou por se encontrar em Limoges, mas continua no primeiro lugar. A Sanjoanense e o Salgueiros fixaram-se nos lugares imediatos, ao baterem o Sandinense e o Vianense, respectivamente.

Na 3.ª série, prossegue a luta entre o Leixões e a Académica. Ambos triunfaram — sobre o Anadia e o Avintes — guardando para o último dia, em Coimbra, a discussão entre ambos para o primeiro lugar.

Na 4.ª série, persiste o equilíbrio entre o Sporting da Covilhã (vencedor em Pinhel) e a Associação da Guarda (que bateu o A. de Viseu). Estão separados por um ponto, tendo de aguardar o próximo domingo para saberem qual deles prossegue.

Na 5.ª série, o Peniche, que era o primeiro, perdeu em Torres Novas, sendo ultrapassado pelos torrejanos e pelo Marrazes, vencedor da União Operária pela mais expressiva marcação do dia (9-0).

Na 6.ª série, o Atlético comprometeu-se em Pina Manique, ao perder com o Casa Pia (primeira vitória), permitindo a aproximação da C. U. F., vencedora do Sesimbra.

Na 7.ª série, o Benfica já não tinha problemas graves, mas aproveitou para derrotar expressivamente o Belenenses, a quem se proporcionava hipótese de remota surpresa. Vencendo em Setubal, o Sporting melhorou um pouco, mas ainda distante da sua verdadeira capacidade.

Na 8.ª série, ganhando por 9-1 ao Desportivo de Beja, o Olhanense garantiu o apuramento, pois está em vantagem com o Portimonense e o Lusitano, no caso de chegarem á igualdade pontual no próximo domingo.

Terminou a primeira fase da Taça Nacional de Juvenis

Com os encontros da 6.ª jornada, terminou a primeira fase da Taça Nacional de Juvenis, tendo sido apurados 16 concorrentes para a fase seguinte, tantos quantas as séries constituídas.

Assim, Sporting de Braga (1.ª série), F. C. Porto (2.ª), Sporting de Espinho (3.ª) e Sanjoanense (4.ª), da Zona A; Régua (5.ª), Académica de Coimbra (6.ª), Oliveirense (7.ª) e Atltico Marinhense (8.ª), da Zona B; Torres Novas (9.ª), Benavente (10.ª), Benfica (11.ª) e Cova da Piedade (12.ª), da Zona C; Sporting (13.ª), Casa Pia (14.ª), S. L. Évora (15.ª) e Sambrasense (16.ª), da Zona D, são os que prosseguem na competição.

A última jornada decidiu vários destes apuramentos, pois sómente a Académica, Marinhense, Benfica, Casa Pia e Sambrasense estavam antecipadamente apurados, pelo que os restantes tiveram de se aplicar com redobrado entusiasmo, a fim de não serem ultrapassados.

Na próxima fase defrontam-se os vencedores das séries, agrupados seguidamente, por ordem numérica, com a eliminatória em duas mãos.

O GINÁSIO C. SUL APENAS SUSPENDEU O FUTEBOL

O Ginásio Clube do Sul, afinal, não desistiu da prática do futebol. Simplesmente, suspendeu a actividade em virtude de ter cedido o campo de que se utilizava ao respectivo proprietário, mediante indemnização estabelecida de comum acordo. É isto o que nos comunica o clube de Cacilhas, através de amável ofício.

De qualquer modo, a notícia por nós divulgada, com base em informação que nos mereceu crédito por partir de dirigente responsável no clube, apenas pretendeu focar, uma vez mais, as enormes dificuldades financeiras que atormentam as colectividades desportivas nacionais.

Em relação ao Município de Almada, é-nos comunicado também não haver razões de queixa, visto o seu presidente sempre manifestar carinho e interesse pelos anseios do Ginásio do Sul.

HÁ JÁ FAVORITOS NO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Disputaram-se ontem os jogos da 6.ª jornada da 3.ª Divisão Nacional. Alguns começam já a suscitar natural interesse. Resultados:

ZONA A — *1.ª Série* — Mirandela-Chaves, 2-3; Vila Real-Régua, 1-0 e Macedo de Cavaleiros-F. C. Vizela, 0-1. O «leader» é o F. C. Vizela (9 pontos, mais três que os mais directos competidores, Régua e Vila Real).

2.ª Série — Boavista-Gil Vicente, 0-1; Oliveira do Douro-Vilanovense, 3-2 e Vianense-Riopele, 0-2.O Boavista perdeu no seu campo (sensacional), mas continua no 1.º lugar, embora agora em companhia do Riopele. Ambos com 8 pontos, mais um que o Vilanovense.

ZONA B — *3.ª Série* — Valecambrense-Feirense, 4-0; Lusitânia de Lourosa-Avintes, 1-0 e Recreio de Águeda-Sporting de Lamego, 2-2. Dois «leaders», com 8 pontos: Valecambrense e Águeda. Segue-se o Avintes, com 7.

4.ª Série — Mortágua-Penalva do Castelo, 1-1; Academia Santa Cecília-A. D. Guarda, 1-1 e Desp. Gouveia-Lusitano de Vildemoinhos, 2-2. Três empates. Lusitano e Gouveia á frente da classificação, com 9 pontos, mais 3 que o segundo, Penalva do Castelo.

ZONA C — *5.ª Série* — União de Coimbra-Marinhense, 2-1; Marialvas-Naval, 1-2 e União de Leiria-Portalegrense, 1-1. Três «leaders», com 8 pontos: Marinhense, Leiria e Naval. Seguem-se, a 2 pontos: Portalegrense e União de Coimbra. Luta equilibrada.

6.ª Série — Sacavenense-Vila-franquense, 1-0; Alferrarede-Tramagal, 1-6 e S. L. Cartaxo-Matrena, 4-2. Sacavenense e Tramagal são os guias, com 10 pontos, mais 3 que o S. L. Cartaxo.

ZONA D — *7.ª Série* — Sesimbra-Sarilhense, 2-0; Palmense-Grandolense, 1-2 e Casa Pia-Amora, 8-0. Sesimbra continua no comando da classificação: 10 pontos. Grandolense, revelação da prova, segue-o a um ponto.

8.ª Série — Juventude-União de Montemor, 6-1; Aljustrelense-Lusitano, de Vila Real de Santo António, 0-0 e Desortivo de Beja-Farense, 0-0. Os «leões» de Faro continuam na posição de «leaders»: 11 pontos, seguidos, a 3, pelo Desportivo de Beja e pelo Juventude de Évora.

BELENENSES-V. SETÚBAL

(Continuação da página central)

nunca demonstrar capacidade para vencer a oposição da defesa contrária.

Outra equipa, calma, sem ser lenta, consciа do seu valor, os seus jogadores a limitarem-se a executar de acordo com a técnica que assimilaram, dando a sensação nítida de que mais cedo ou mais tarde o golo (ou golos) que valem pontos haviam fatalmente de surgir.

Os «azuis» bem se esforçaram (de falta de generosidade não podem os adeptos acusá-los), por levar o esférico até ao campo setubalense. Sem resultados práticos, todavia.

Os frágeis dianteiros lisboetas (ontem ainda pareceram mais frágeis), foram de uma ineficácia a toda a prova na luta travada com a serena, intemerata e muito atenta defensiva dos vitorianos que ontem se alçou a plano elevado, mesmo levando em conta a inépcia dos opositores.

Foi a defesa o único compartimento da equipa belenense que se salvou. E mesmo esse acabou por, a certa altura, também acusar desnorte.

O próprio José Pereira teve uma saída em falso que só não custou um golo porque Quaresma emendou a sua falha, chegando um tudo nada antes que José Maria tocasse a bola para a rede deserta.

Nos restantes sectores, parece evidente que os responsáveis pela equipa vão ter muito em que se ocupar neste final de época que se avizinha.

Referências pessoais: Rodrigues, Quaresma, Fernando (pelos lances que criou) e Carlos Pedro (o que mais se expôs na grande área).

O Vitória de Setúbal terminou este campeonato de uma maneira muito airosa. Que diferença enorme esta exibição e as que os mesmos jogadores, ou quase os mesmos, produziram contra o F. C. Porto e Académica, aliás bem recentes!

Ontem, sim. A equipa jogou tão bem na defesa, como no meio-campo e na dianteira, exibindo um futebol que teve tanto de agradável como eficiente.

A defesa, em globo, esteve muito bem, à parte um curto período em que alguns elementos pretenderam mostrar sobranceria...

Augusto e Tomé atingiram bom nível, com relevo para o primeiro, exímio a colocar a bola á frente dos dianteiros. Quanto aos avançados, desde o objectivo Guerreiro, passando pelo hábil e intencional José Maria, pelo rematador Pedras, até ao fantasista Jacinto João (pecou por não saber sair dos «dribblings») completaram o quadro da melhor maneira.

A arbitragem do sr. António Amaro teve alguns pequenos lapsos mas sem influir no resultado.

JUSTINO CORREIA

MARCADORES

Na 26.ª e última jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão marcaram-se 23 golos, sendo 16 das equipas visitantes e 7 das visitadas. Eusébio e Nelson (Benfica) e Fernando (C. U. F.), cada um com 3 golos, foram os mais certeiros rematadores do último dia do campeonato.

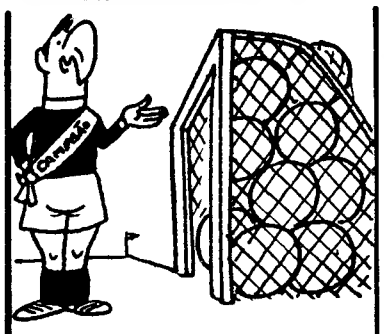
O benfiquista Eusébio foi o melhor marcador de tentos (31 no total) do torneio.

A lista final ficou ordenada como segue:

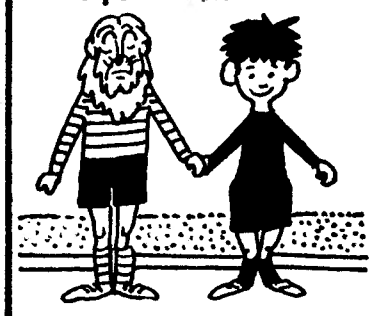
Eusébio (Benfica), 31; Artur Jorge (Académica), 25; Djalma (F. C. Porto), 18; Ernesto (Académica) e Fernando (C. U. F.), 12 golos;

Manuel Duarte (Sporting), 11; Mendes (Guimarães), Carlos Pedro (Belenenses), Adão (Braga), Perrichon (Braga), 10; José Augusto (Benfica) e Matateu (Atlético), 9; Pinto (F. C. Porto), Torres (Benfica), Lourenço (Sporting), Manuel António (F. C. Porto), Louro (Sanjoanense) e Nunes Pinto (Varzim), 8; Bernardo da Velha (F. C. Porto), Wagner (Leixões) e Campinense (Guimarães), 7; Valdir (Varzim), Nartanga (B. Mar) e Figueiredo (Sporting), 6; Nóbrega (F. C. Porto) e Esteves (Leixões), 5.

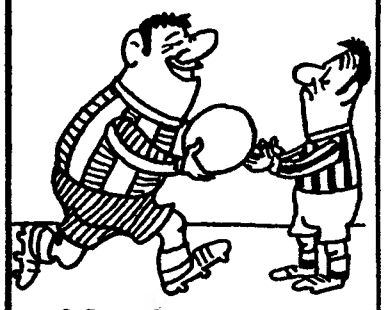
O lápis de PARGANA comenta...



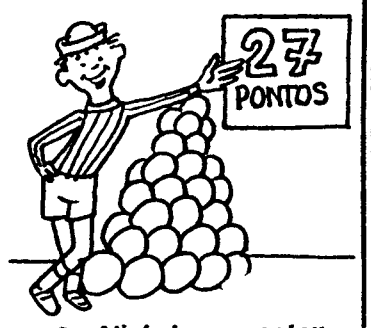
— O Benfica despediu-se com o máximo. A «nove pontos» ...



— Em Alvalade, nem jogo, nem golos ...

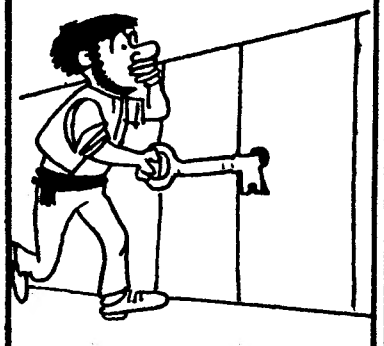


— O Porto deu ainda «um» ar da sua graça ...

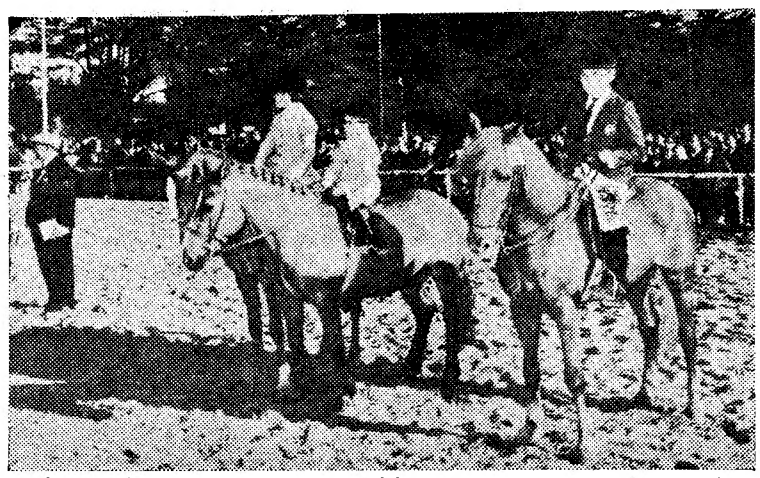


— O «Vitória» empatou em golos e em pontos ...

— Agora, sejam felizes no novo «exame» ...



— Vamos à «Taça» para arejar ...



Três cavaleiros de palmo e meio participaram na apresentação de «ponnies»

AS PROVAS HÍPICAS

PROMOVIDAS PELA ESTORIL-SOL REGISTARAM UM NÚMERO «RECORD» DE CONCORRENTES E DE PÚBLICO

Com um numero «record» de concorrentes, terminaram ontem as já tradicionais provas hípicas promovidas anualmente pela Sociedade Estoril-Sol — o «Rallye» e Apresentação do Cavalo de Sela. Mas não foi só a grande afluência de concorrentes, porquanto a ultima destas provas, disputada em frente do edifício do futuro casino, numa tarde de sol esplendoroso, registou uma assistência entusiástica que deve ter ultrapassado o milhar.

O «Rallye» que foi o oitavo da série, disputou-se nas categorias de seniores, amazonas e juniores e compreendeu uma prova de regularidade e outra complementar. No final, um juri constituído por José Afonso Antunes Palla, eng.º Fernando Sommer de Andrade, capitão António Serôdio e Manuel Soeiro Possollo, estabeleceu a seguinte classificação:

CATEGORIA A — Seniores — 1.º, Fred Saalfeld, no «Cleópatra», 277,3 pontos; 2.º, António Sidónio Moura, no «Don Juan», 273; 3.º, Gaspar de Barros, no «Kangouru», 245.

CATEGORIA B — Amazonas — 1.ª, Mary Mizsak, no «Norway», 283,6 pontos; 2.ª, Lois Relin, no «Ricory», 263; 3.ª, Clodagh Davidson, no «Estrela», 256,3.

CATEGORIA C — Juniores — 1.º, Mário Luís Nogueira Paula, no «Sensível», 374 pontos; 2.º, Maria Lurdes Ribeiro Ferin Cunha, no «Lord», 341; 3.º, Maria Margarida Rebelo Matias Pinto, no «Pimpão», 336,5.

Para a apresentação do Cavalo de Sela, um juri formado pelos srs. dr. José Monteiro, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; tenente-coronel Nunes Salvador, da Comissão de Remonta da G. N. R.; major José Monteiro, dos Serviços de Remonta do Exército; capitão António Serôdio e José Afonso Antunes Palha estabeleceu a seguinte classificação geral:

CLASSE A — 2.ª secção: «Oásis», do dr. F. Correia de Campos; 3.ª secção: «Fumo de Anazeh», de Guilherme Gião; 5.ª secção: «Falcão», de Manuel Duarte de Oliveira; melhor exemplar da classe: «Fumo de Anazeh», de Guilherme Gião.

CLASSE B — 1.ª secção: «Ekyr Prince», de Guilherme Gião; 2.ª secção: «Dioramico», do dr. F. Correia de Campos (apresentado por António Miranda); 3.ª secção: «Charming», do eng.º Afonso Valla (A. Miranda); 4.ª secção: «Emir», de Henrique Rodrigues (H. Rodrigues); 5.ª secção: «Play Boy», do dr. José da Cunha (Margarida Cunha); 6.ª secção: «Carinho», de Tanja Haberl (T. Haberl); melhor exemplar da classe: «Ekyr Prince», de Guilherme Gião.

CLASSE C — 1.º grupo: «Kalila», de Maria Luísa Nascimento (apresentado pela proprietária); 2.º grupo: «Paloia», do dr. Carvalho Martins (M. Helder Martins).

À noite, após um jantar no Casino Estoril, a que presidiu o director-geral dos Desportos, foram entregues os prémios aos cavaleiros e aos proprietários dos cavalos vencedores — um total de quarenta e duas taças oferecidas pela Sociedade Estoril-Sol e uma oferecida pela Sociedade Central de Cervejas.

O IV «Rallye»

DO PESSOAL DA SACOR

Decorreu com o maior interesse o «IV Rallye da Casa do Pessoal da Sacor», no qual participaram também alguns filiados da «Casa do Pessoal da Cidla» e cuja chegada se verificou na cidade de Tomar.

Alinharam à partida 73 dos 77 concorrentes inscritos.

Após uma prova de estrada de cerca de 180 quilómetros, efectuou-se uma prova complementar no parque fronteiro ao Palácio da Justiça, na presença de numeroso público.

Classificações

GERAL: 1.º, Dr. José Arraiano Tavares (Cidla), em «Porsche», 96 pontos; 2.º, Rui Rebelo de Andrade (Cidla), em «Morris», 160,97, p.; 3.º, Eng.º Nascimento Piedade (Cidla), em «Sunbean-Tiger», 168,86, p.; 4.º, António Melo Nascimento (Cidla), em «Ford-Cortina», 189,25 p.; 5.º, Carlos Dantas Guimarães (Sacor), em «Volkswagen», 227,59, pontos.

TURISMO: 1., Dr. José Arraiano Tavares (Cidla), em «Porsche», 96 pontos; 2.º, Rui Rebelo de Andrade (Cidla), em «Morris», 160,97, p.; 3.º, António Melo Nascimento (Cidla), em «Ford-Cortina», 189,25, pontos.

GRANDE TURISMO e DESPORTO: 1.º, Eng.º Nascimento Piedade (Cidla), em «Sunbean-Tiger», 166,86 p.; 2.º, Vasco Pinto Simas (Cidla), em «Porsche», 686,90 p.; 3.º, Henrique Morais Vaz (Cidla), em «MGB», 835,37 pontos.

POR EQUIPAS: 1.º, Cidla; 2.º, Sacor.

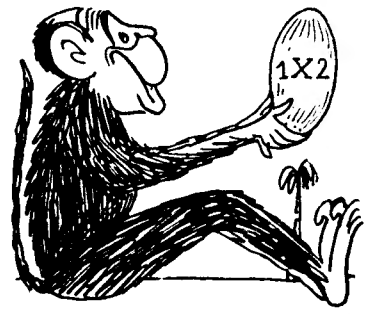
«DIÁRIO DE LISBOA»

A Federação Portuguesa de Motociclismo, que nos enviou um exemplar do Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, aprovou, em Assembleia Geral, um voto de louvor ao nosso jornal.

PONTO de MIRA

«COCO» OU BOLA (COCOBOLA)

Não parece muito certa a designação dada pelas Apostas Mútuas ao Totobola do nosso país. Porquê Totobola? Vejamos o que ele (o



Totobola) tem dado aos clubes: dinheiro (mais conhecido por coco) e bolas. Ainda recentemente foram distribuidas 450 bolas por quase uma centena de clubes.

E enquanto uns recebem bolas, outros recebem... «coco». E a mecânica do Totobola: Coco ou Bolas!...

Se assim é porque razão o Totobola não passa ser «Côcobola»?

EUSÉBIOS DE TODOS OS ESTÁDIOS...

Para a Direcção-Geral dos Desportos não é procedimento correcto, dado o significado simbólico da camisola das «quinas», um desportista deixar-se fotografar com o equipamento da selecção nacional para fins comerciais.

De futuro, um jogador, que faça a sua carreira sem sofrer qualquer castigo, não poderá deixar fotografar-se evocando que a sua folha de serviços **está limpa** porque o seu procedimento **«lava mais branco»**.

Também um futebolista junior ou juvenil, com pretensão a internacional, não poderá aparecer na televisão a dizer: **«mamã, mamã, quando crescer quero ir para filetes»**.

Igualmente, é impedido a um campeão andar para aí a gabar-se constantemente, cantando: **«o mais poderoso...»**

Todas estas proibições estão certas, mas... devia haver uma excepção. Nas vésperas da nossa selecção de futebol ir disputar o Campeonato da Europa e reconhecido que alguns dos nossos consagrados da bola estão a perder faculdades, deveria ao menos autorizar-se aos futebolistas uma fotografia com a camisola das «quinas» mais a seguinte legenda:

«EUSÉBIOS DE TODOS OS ESTÁDIOS... CONGELAI-VOS»

PARA LIGADURAS

Arrependido do que fez, Eusébio ofereceu a sua camisola de campeão ao espectador que, há uma semana, o quis abraçar no Estádio da Luz.

Nunca é tarde para um homem se redimir. Aquela oferta é como um

pedido de desculpa. E, até, tem mais valor porque, agora, a camisola pode servir para ligaduras...

SELECÇÃO COXA

O hóquei em patins não caminha bem. Qualquer dia lá se vai por águas abaixo todo o prestígio conquistado noutras eras... Já se reduziram os contactos internacionais. E agora reduziram-se a cerca de metade os valores reais da nossa selecção que vai estar presente no Campeonato da Europa. Esta redução verifica-se pela forçada ausência de Adrião e Carrelo, ambos residentes em Moçambique, que não se deslocam ao Continente por... falta de verba. E, assim, lá vamos aos Europeus com uma selecção... coxa.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

CICLISMO

Leonel Miranda (Sporting)

comanda a classificação do «Regional» de fundo

O «leão» Leonel Miranda soma e segue. Duas provas, duas vitórias (ambas ao «sprint»). neste campeonato regional de fundo para cuja conclusão falta apenas a corrida contra-relógio, a disputar daqui a duas semanas no percurso entre Porto Alto, Pegões e volta.

A prova, apesar de se terem registado duas fugas, na segunda metade do percurso, não chegou a atingir brilhantismo.

Faltavam apenas 80 quilómetros para a chegada quando conseguiram, finalmente, isolar-se quatro corredores, Leonel Miranda e Manuel Correia, do Sporting, e Américo Silva e Augusto Fortes, do Benfica. Do grupo sòmente este último não ocupa posição cimeira na classificação geral. Por isso estranha-se que nenhum dos benfiquistas tenha colaborado na concretização da fuga, que acabou, assim, por ser neutralizada.

Porém, não tardou que se adiantasse mais tarde um novo grupo de quatro corredores: Norberto Timóteo-António Silva (Sporting) e Pedro Moreira-Custódio Cristina (Benfica), todos eles mal classificados na prova anterior. Pois também aqui os benfiquistas se limitaram a seguir na roda dos adversários. Mesmo assim o avanço sobre o pelotão chegou a rondar os 4 minutos. Compreensivelmente, nas proximidades de Alhandra, os homens de Alvalade receberam indicações para não continuarem a «rebocar» os rivais e como estes, quando passaram para o comando, não lograram igualar o ritmo que os «leões» vinham a impor, não chegou a surpreender que a perseguição viesse a frutificar, já próximo de Loures.

Seguiu-se a consequente chegada «em molho», pois nem o Carriche alterou as posições.

Os corredores do Benfica voltaram a decepcionar, nem se chegando a perceber se a descolorida actuação foi devida a má forma dos ciclistas ou a directrizes tácticas impostas pelo respectivo orientador. Pedro Moreira, por exemplo, um bom rolador, tinha obrigação de, se não evitar a própria recolagem do pelotão, pelo menos dificultá-la ao máximo, pois dos quatro ele era sem dúvida o mais beneficiado, com vista ao contra-relógio. Em contraste, o Sporting comandou ou controlou toda a corrida.

Após esta prova a posição dos dez primeiros da classificação geral é a seguinte:

1.º Leonel Miranda (Spt.), 9 h 44 m e 3 s; 2.º, Francisco Valada (Bf.); 3.º Fernando Mendes (Bf.); 4.º Américo Silva (Bf.) e Vítor Tenazinha (Bf.); 6.º João Roque (Spt.); 7.º Carlos Santos (Spt.) e Manuel Correia (Spt), todos com o mesmo tempo do 1.º; 9.º Emiliano Dionísio (Spt.) e José Vieira (Spt.), ambos com 9 h 48 m e 13 s.